

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**Programa de Pós-Graduação em História**

**Dissertação**



**Comunidades luteranas livres em São Lourenço do Sul**  
**(1886 – 1945)**

**Tamara Oswald**

**Pelotas, 2014**

**Tamara Oswald**

**Comunidades luteranas livres em São Lourenço do Sul  
(1886 – 1945)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em História.

Orientador: Prof. Dr. Adhemar Lourenço da Silva Jr.

Pelotas, 2014

**Tamara Oswald**

**Comunidades luteranas livres em São Lourenço do Sul  
(1886 – 1945)**

**Dissertação aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Mestre em História, Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.**

**Data da Defesa: 13/06/2014**

**Banca examinadora:**

---

Prof. Dr. Adhemar Lourenço da Silva Jr. (Orientador)  
Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

---

Prof. Dr. René Ernaini Gertz  
Doutor em Ciência Política pela Freie Universität Berlin

---

Prof. Dr. Carmo Thum  
Doutor em Educação pela Universidade do Rio dos Sinos

---

Prof. Dr. Alexandre de Oliveira Karsburg  
Doutor em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

*Dedico este trabalho aos meus pais, que por suas trajetórias de vida baseadas na simplicidade e no cultivo dos laços familiares e comunitários, me ensinaram a valorizar as raízes e as tradições herdadas das gerações passadas, instigando-me, enquanto pesquisadora, a retornar às origens interioranas para de algum modo, contribuir na escrita da História daquele que considero meu pedaço de chão: a colônia de São Lourenço do Sul.*

## Agradecimentos

Durante a escrita desta dissertação, não foram poucas as vezes que necessitei de auxílio, seja por meio de um simples incentivo, ou mesmo por longas e longas conversas e discussões formais e informais. Não foram poucos aqueles que souberam me estender a mão nos momentos que precisei. A essas pessoas, dedico esse espaço como forma de agradecer por terem participado na construção deste trabalho.

Este trabalho talvez não fosse possível, se em 2008, ainda durante a graduação, o orientador, Prof. Adhemar Lourenço da Silva Jr., não tivesse acreditado na minha capacidade acadêmica, oportunizando-me participar como bolsista de um de seus projetos, desenvolvendo-me o gosto pela pesquisa histórica. Do mesmo modo, durante o mestrado, agradeço por toda atenção dedicada, pelos “puxões de orelha” e pelo incentivo na construção da pesquisa e redação desta dissertação.

Agradeço aos meus pais, Romeu e Ironi, pela paciência, pela compreensão durante as longas noites de insônia, por terem sido fortaleza e chão diante de minhas angústias e por terem participado como agentes durante a pesquisa, quando muitas vezes, traduziram pacientemente as leituras em Língua Alemã e me auxiliaram na localização geográfica das comunidades para elaboração dos mapas.

Aos meus irmãos Patrícia, Jaqueline e Rhaduan, às sobrinhas, sobrinhos, cunhada e cunhados, agradeço pela compreensão que tantas vezes tiveram, quando não pude estar presente de forma mais intensa em suas vidas ou por participarem das minhas descobertas e conquistas durante a pesquisa.

Agradeço aos colegas Paulo Giovani Corrêa de Souza e Franciele Roveda Maffi por todas as horas de descontração, debates e inquietações, durante o primeiro ano do Mestrado.

Agradeço à geógrafa Natália Winter de Freitas pela elaboração e disponibilização de um mapa das divisões distritais de São Lourenço do Sul.

Ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas, em especial, aos coordenadores, ex-coordenadores e professores das disciplinas que frequentei, agradeço pelo amplo espaço de aprendizado e debate, que de algum modo, contribuíram na redação deste trabalho.

Agradeço em especial, aos pastores Leandro Eicholz, Emir Bartz e Arinaldo Geri, pelas entrevistas concedidas. Em especial ao pastor Leandro e Emir, por terem me auxiliado nas visitas às comunidades, sendo os interlocutores entre esta pesquisadora e as diretorias e auxiliando na obtenção de fontes e dados indispensáveis à pesquisa.

Agradeço ainda, às comunidades pela disponibilização das fontes, sobretudo a comunidade do Travessão Taquaral, que permitiu o manuseio de toda sua documentação, inclusive deixando-a em mãos desta pesquisadora até o final da pesquisa.

## Resumo

Desde a chegada dos primeiros imigrantes a São Lourenço em 1858, o luteranismo se instalou naquela região como principal religião entre os colonos. Como não havia pastores e professores entre eles, sentiram a necessidade de organizar locais comunitários onde pudessem professar a fé e proporcionar o ensino aos jovens e crianças. Naquele contexto, sem apoio da Igreja Alemã para construir seus templos, procuraram erguê-los de maneira autônoma através da união e organização comunitária. Do mesmo modo, pleitearam locais para desenvolver atividades educacionais na colônia, adquirindo espaços primeiramente através de doação e, mais tarde, da compra de lotes destinados a construção das escolas-capela. Este período inicial de formação das comunidades não contou com uma maior intervenção ou auxílio das instituições luteranas que já se organizavam no país. Essa situação mudou somente a partir de 1886, quando o Sínodo Rio-Grandense passa a enviar pastores ordenados para o interior da província, a fim de filiarem as comunidades autônomas à sua instituição e arrebanhar novos fieis. Em 1900, o Sínodo de Missouri também passa a enviar pastores às regiões coloniais com o mesmo propósito. A partir desse momento até 1945, as comunidades que se organizaram de forma autônoma são inseridas em um contexto de disputa religiosa entre as instituições sinodais, ao mesmo tempo em que se encontram num período de distúrbios políticos e étnicos, em virtude das duas guerras mundiais e do Estado Novo, no Brasil. Além de verificar as atividades das comunidades livres e independentes em São Lourenço do Sul neste contexto, este trabalho pretende trazer o tema do independentismo às discussões sobre o luteranismo no Brasil, sobretudo no Rio Grande do Sul, visto que ainda existem comunidades livres em atividade, especialmente a região sul. O diferencial desta pesquisa, além de verter sobre a temática do independentismo, ainda pouco difundida entre os debates historiográficos sobre o luteranismo no Brasil, está em ter utilizado fontes autóctones das comunidades livres e independentes, dando prioridade à documentação que até então não havia sido utilizada. Esse olhar sobre fontes não-sinodais, dá ao trabalho e às próprias comunidades autônomas, voz e a possibilidade de um novo viés interpretativo sobre suas origens e permanência.

**Palavras-chave:** Comunidades Luteranas Livres, São Lourenço do Sul, Imigração pomerana, Independentismo Luterano

## Abstract

Since from the first immigrants in São Lourenço (1858), Lutheranism arrived together as their main religion. As there were not pastors and teachers among them, they feel the necessity of build communal places where they could profess faith and offer teaching to the children. In that context, without any support from Germany Church to build temples, they build them with na autonomous union and communal organization. By the same way, they plead locals to develop educational activities in the Colonia, first by donation, and after by buying lots aimed to the building of schools-temples. This firts period was not helped or supported by the Lutheran organizations, because they were Just beginning, Just after 1886, the Riograndense Synod began to send ordained pastors to the country, aiming herd new members. In 1900, Missouri Synod also sent pastors, with the same objective. Until 1945, the former autonomous communities were put into the religious competition, along ethnec and political disturbances, caused by the two World Wars and the Estado Novo dictatorship, in Brazil. Beyond verifyig free and independent communities' activities, the máster thesis wants to put under discussion the "independentism" of communities, because they still exist, especially in the South of Rio Grande do Sul. The research differs from others on the focus of independence, and also for using historical sources from the communities themselves. The approach using non-synodal sources contributes to give voice to these communities and proposes new ways of understanding their origins and permanence.

**Keywords:** Free Lutheran Communities, São Lourenço do Sul, Pomeranian Immigration, Lutheran Independentism, Religious market

## Lista de Figuras

<b>Figura 1:</b> Certidão de Confirmação de 1931, fornecida pela Comunidade Independente Chácara dos Bugres .....	69
<b>Figura 2:</b> Escola-capela – pertence à Comunidade Evangélica Luterana Independente Travessão Taquaral .....	74
<b>Figura 3:</b> Capela – pertence à Comunidade Evangélica Luterana Independente Travessão Taquaral .....	74
<b>Figura 4:</b> Templo da Comunidade Luterana Livre e Independente São Pedro. Localização: Santa Isabel .....	75
<b>Figura 5:</b> Templo da Comunidade São João. Localização: Fortaleza .....	75
<b>Figura 6:</b> Visão interna do templo da Comunidade Evangélica Luterana Independente São João. Localização: Campos Quevedos .....	76
<b>Figura 7:</b> Visão interna do templo da Comunidade Evangélica Luterana Independente Travessão Taquaral. Localização: Travessão Taquaral .....	77
<b>Figura 8:</b> Visão interna do templo da Comunidade Evangélica Luterana Independente São João, que mostra os ganchos para os bonés/chapéus nos bancos destinados aos homens. Localização: Campos Quevedos .....	78
<b>Figura 9:</b> Visão interna do templo da Comunidade Evangélica Luterana Independente Travessão Taquaral, que mostra os ganchos para os bonés/chapéus nos bancos destinados aos homens. Localização: Travessão Taquaral .....	78
<b>Figura 10:</b> Cemitério da Comunidade Evangélica Luterana Independente Travessão Taquaral (antiga Comunidade Evangélica Protestante Travessão Taquaral) Localização: Travessão Taquaral .....	79
<b>Figura 11:</b> Cemitério da Comunidade Evangélica Luterana Independente São João. Localização: Campos Quevedos .....	80
<b>Figura 12:</b> Salão da Comunidade Evangélica Luterana Independente Travessão Taquaral (antiga Comunidade Evangélica Protestante Travessão Taquaral) Localização: Travessão Taquaral .....	81
<b>Figura 13:</b> Vista interna do salão da Comunidade Evangélica Luterana Independente São João. Localização: Campos Quevedos .....	81

<b>Figura 14:</b> Salão da Comunidade São João, durante sua festa anual. Localização: Fortaleza .....	82
<b>Figura 15:</b> Logotipo oficial da IELI – Igreja Evangélica Luterana Independente .....	84
<b>Figura 16:</b> Coral da Comunidade Livre de Harmonia, em apresentação no dia 01/12/2013, na Comunidade Católica Nossa Senhora da Conceição, em Boa Vista .....	92
<b>Figura 17:</b> Coral da Comunidade Independente São João, de Campos Quevedos, em apresentação no dia 01/12/2013, na Comunidade Católica Nossa Senhora da Conceição, em Boa Vista .....	93
<b>Figura 18:</b> Visão interna no templo da Comunidade São João de Campos Quevedos, mostrando o espaço destinado ao coral .....	93

## Lista de Quadros

<b>Quadro 1:</b> Relação das pessoas que viajaram no navio holandês Twee Vrienden – primeiros imigrantes de São Lourenço do Sul .....	50
<b>Quadro 2:</b> Registro das comunidades compradoras de lotes na colônia de São Lourenço .....	51
<b>Quadro 3:</b> Relação do número de comunidades, pastores e paróquias do Sínodo Rio-Grandense, de 1913 a 1923 .....	58

## Lista de Mapas

<b>Mapa 1:</b> Relação das comunidades luteranas Livres em São Lourenço (1958– 1899) .....	61
<b>Mapa 2:</b> Relação das comunidades luteranas Livres, do Sínodo Rio-Grandense e do Sínodo de Missouri em São Lourenço (1900 – 1921) .....	62
<b>Mapa 3:</b> Relação das comunidades luteranas Livres, do Sínodo Rio-Grandense e do Sínodo de Missouri em São Lourenço (1921 – 1945) .....	63
<b>Mapa 4:</b> Relação das comunidade luteranas Livres e Independentes, da IECLB e da IELB em São Lourenço do Sul (2014) .....	94

## **Lista de Abreviaturas e Siglas**

IELB – Igreja Evangélica Luterana do Brasil

IECLB – Igreja Evangélica Luterana no Brasil

APCELI – Associação dos Pastores das Comunidades Evangélicas Luteranas Independentes

IELI – Igreja Evangélica Luterana Independente

## Sumário

DEDICATÓRIA .....	4
AGRADECIMENTOS .....	5
RESUMO .....	7
ABSTRACT .....	8
LISTA DE FIGURAS .....	9
LISTA DE QUADROS .....	11
LISTA DE MAPAS .....	12
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS .....	13
SUMÁRIO .....	14
INTRODUÇÃO .....	16
CAPÍTULO 1 .....	19
PERCURSOS, METODOLOGIA E CONTEXTO .....	19
ORIGEM E PERCURSOS .....	19
REFERENCIAIS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS .....	21
REFERENCIAIS TEÓRICOS .....	21
REFERENCIAIS METODOLÓGICOS .....	32
AS FONTES IMPRESSAS .....	32
AS FONTES ORAIS .....	34
JUSTIFICATIVAS E CONTEXTUALIZAÇÃO .....	34
JUSTIFICATIVA ESPACIAL E TEMPORAL .....	34
CONTEXTUALIZAÇÃO .....	35
O SÍNODO RIO-GRANDENSE .....	38
O SÍNODO DE MISSOURI .....	44
CAPÍTULO 2 .....	49
LEVANTAMENTO HISTÓRICO, FORMAÇÃO, AÇÃO E REAÇÃO ENTRE 1886 e 1945 .....	49
LEVANTAMENTO HISTÓRICO .....	49
FORMAÇÃO .....	51
AÇÃO E REAÇÃO ENTRE 1886 E 1945 .....	55
A RELIGIOSIDADE LUTERANA EM SÃO LOURENÇO ANTES DA ORGANIZAÇÃO DOS SÍNODOS .....	55

A RELIGIOSIDADE LUTERANA EM SÃO LOURENÇO A PARTIR DA ORGANIZAÇÃO DOS SÍNODOS .....	56
MAPEAMENTO DAS COMUNIDADES LIVRES, ANTES E A PARTIR DA ORGANIZAÇÃO DOS SÍNODOS .....	60
DE 1858 A 1899 .....	60
DE 1900 A 1921 .....	61
DE 1921 A 1945 .....	63
BREVE DISCUSSÃO SOBRE FILIAÇÃO E AUTONOMIA .....	64
OUTRO CONTEXTO: AS DUAS GUERRAS MUNDIAIS E O ESTADO NOVO .....	67
CAPÍTULO 3 .....	72
COMUNIDADES LUTERANAS LIVRES: ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO ATUAL .....	72
ESTRUTURA .....	72
ESTRUTURA FÍSICA .....	72
A ESCOLA, A CAPELA, O TEMPLO .....	73
OS CEMITÉRIOS E SALÕES COMUNITÁRIOS .....	79
ESTRUTURA SIMBÓLICA .....	82
OS CULTOS: A FÉ E SEUS ELEMENTOS .....	82
OS SÍMBOLOS .....	83
ORGANIZAÇÃO .....	84
OS MEMBROS .....	84
A ASSEMBLEIA GERAL E DIRETORIA .....	86
O PASTOR .....	88
ALEXANDER LEOPOLD VOSS E WILHELM WUSTROW: PASTORES LIVRES QUE ERAM EXEMPLOS EM SÃO LOURENÇO .....	89
A ESCOLHA DO PASTOR .....	91
O CANTO CORAL: UMA IMPORTANTE ATIVIDADE DOS MEMBROS .....	91
LOCALIZAÇÃO ATUAL DAS COMUNIDADES .....	94
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	96
REFERÊNCIAS .....	99
ANEXOS .....	105

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como temática as comunidades evangélicas luteranas livres do município de São Lourenço do Sul, e sua dinâmica durante um período que abrange o início das ações dos Sínodos Rio-Grandense e de Missouri no Rio Grande do Sul, as duas Guerras Mundiais e o Estado Novo, pois nesse contexto houve interferência tanto religiosa quanto política, repressão étnica e, muitas vezes, mudanças nas organizações teuto-brasileiras de um modo geral.

Com a fundação do Sínodo Rio-Grandense em 1886, este dá início a sucessivas tentativas de agrupamento das igrejas luteranas espalhadas pelo Brasil, através da filiação. A partir de 1904, o Sínodo de Missouri também passa a arrebanhar comunidades luteranas à sua Instituição. A ação destes dois Sínodos também passou pelo município de São Lourenço do Sul, onde encontraram alguma resistência nas tentativas de filiação propostas às comunidades.

No período da Primeira Guerra Mundial os imigrantes teutos experimentam uma onda de hostilidade<sup>1</sup> por parte da população luso-brasileira e desconfiança das autoridades. Em se tratando do Estado Novo e Segunda Guerra Mundial, estudos mostram que durante este período houve grande repressão por parte do Estado às comunidades religiosas da IELB (Igreja Evangélica Luterana do Brasil) e IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil).<sup>2</sup> Porém, não há nenhum estudo substancial acerca da interferência do Estado nas comunidades luteranas livres.

O foco desta pesquisa se dá em torno do município de São Lourenço do Sul justamente por este, durante o período em questão, concentrar um considerável número de comunidades autônomas.

Outro aspecto a salientar é que a origem pomerana dos colonos aparentemente está relacionada à religiosidade livre e independente, mas que muito das concepções teológicas nascidas e trazidas da Europa acabaram por se perder durante os quase dois séculos desde o início da imigração, e que ser luterano livre hoje, significa resistir de certa forma às imposições religiosas das outras vertentes luteranas.

---

<sup>1</sup> Ver mais em: SILVA, Jr. Adhemar Lourenço da. O povo X der Pöbel. MAUCH, Cláudia. Os Alemães no sul do Brasil: cultura, etnicidade, história. Canoas: Ed. ULBRA, 1994.

<sup>2</sup> Independente da mudança de nomes das Instituições Luteranas, nesta pesquisa adoto Sínodo Rio-Grandense para referenciar as comunidades da IECLB e Sínodo de Missouri, para referenciar as comunidades da IELB até o ano de 1945.

Em suma, é esse contexto de disputa religiosa e pressão cultural e étnica, bem como os aspectos peculiares da religiosidade pomerana, que justificam um estudo mais profundo sobre a temática.

A presente pesquisa, naquilo que se refere à metodologia utilizada, teve inicialmente o foco na leitura bibliográfica de trabalhos conhecidos sobre o assunto, como os de DREHER (1984, 1994, 1999 e 2005), HUFF (2006), HUNSCHE (1983), MARTINS (1995), PRIEN (2001), RADÜNZ (2008), REHFELDT (2003), RIETH (2009), TEICHMANN (1996), WEIDUSCHADT (2007), WIRTH (2005) e WITT (1996) e ROCHE (1969), que mostram a dinâmica das comunidades luteranas livres e aquelas ligadas aos Sínodos durante o período em questão, a fim de dar à pesquisa suporte teórico.

Com o auxílio de autores como JUNGBLUT (1994), GERTZ (1987, 1991, 2001 e 2008) e POUTIGNAT (1998), a questão étnico-religiosa também está sendo analisada e discutida para uma melhor compreensão do luteranismo e suas vertentes no Brasil.

A religiosidade luterana em um contexto de disputas entre instituições religiosas como ocorre nesta pesquisa, apoia-se em BERGER (1985), para pensar num viés sociológico que opera por meio de um mercado religioso, que surge a partir de dois principais elementos históricos: a secularização e o pluralismo religioso. Além disso, o próprio conceito de comunidade bem como as relações sociais comunitárias são pensadas a partir das análises de WEBER (2002) e BOURDIEU (1987).

A leitura bibliográfica e a análise de fontes produzidas pelas próprias comunidades deu suporte ao desenvolvimento da pesquisa. Todo material autônomo destas comunidades foi considerado para este estudo, pois acredito ser de grande importância pensar na história das comunidades livres a partir de suas próprias fontes, visto que a produção historiográfica tem se voltado, sobretudo, às fontes sinodais quando necessita mencionar o independentismo das comunidades luteranas.

Além disso, quando referencia-se o luteranismo no Brasil, os pesquisadores de modo geral, contam com uma considerável bibliografia sobre a Igreja de Confissão Luterana do Brasil (IECLB) e a Igreja Luterana do Brasil (IELB), dando ênfase ao luteranismo institucional e relegando a segundo plano um estudo mais profundo sobre as comunidades luteranas autônomas.

No caso de São Lourenço do Sul as comunidades livres não podem ser mencionadas como exceção, pois representam, em toda sua trajetória no município, grupos religiosos que se solidificaram mesmo entre as comunidades sinodais e que necessitam ser pensadas como participantes na construção de uma narrativa da história local.

Os três capítulos do presente trabalho foram pensados de modo que, em conjunto, possam trazer um panorama de constituição inicial das comunidades livres, seus percursos, sobretudo, em um período conflituoso e de mercado religioso e seus atuais aspectos, sejam eles novos ou permanentes.

Este estudo não pretende cessar as discussões sobre o tema do independentismo comunitário luterano, tampouco, abranger todas as perspectivas possíveis sobre a história das comunidades livres, seja tratando-se de fontes ou de interpretações bibliográficas. Contudo, quer contribuir para que os estudos sobre o luteranismo no Brasil possam de algum modo, ser pensados de forma mais abrangente, levando em consideração que existem luteranos declarados, para além da institucionalização religiosa.

## PERCURSOS, METODOLOGIA E CONTEXTO

### 1.1 – Origem e percursos

Creio que este capítulo inicial, seja importante não só para a apresentação do tema, mas também para relatar toda a trajetória e contexto em que se constituiu a descoberta, delimitação e construção da pesquisa, bem como expor a definição do objeto, a estruturação e a metodologia utilizada neste trabalho.

A exposição desta trajetória nas suas motivações e descobertas é relevante para demonstrar que as vivências individuais, as relações sócio-culturais, o ambiente, a formação pessoal e também a herança de valores familiares, acabam de algum modo influenciando tanto na delimitação de um tema, quanto na escrita do trabalho científico.

Deste modo, considero relevante descrever brevemente o caminho percorrido até dar início a esta pesquisa. Inicialmente, preciso dizer que o interesse de estudo pelos temas de imigração e religiosidade luterana, surgiu antes mesmo da Graduação. Certamente, as temáticas me atraem desde sempre, por nascer e morar no interior - a colônia - do Município de São Lourenço do Sul, até os 18 anos.

A convivência em uma colônia de descendentes de imigrantes pomeranos<sup>3</sup>, a aproximação aos costumes e cotidiano da vida modesta do ambiente rural e a origem dos meus antepassados, sempre foram motivos de curiosidade e ao mesmo tempo, de um sentimento de pertença a um grupo de valores e cultura em comum.

Esta cultura e esses valores, em minha percepção, muitas vezes foram e ainda são incompreendidos por aqueles que não pertencem a este grupo. E talvez tenha sido esta percepção que me motivou durante a graduação, a trazer à pesquisa acadêmica uma das temáticas mais importantes no que diz respeito à colonização no município de São Lourenço do Sul: a organização comunitária luterana.

Minha monografia intitulada “Igrejas Evangélicas Luteranas Livres e Independentes em São Lourenço do Sul”, foi motivada a partir da análise de dados em uma pesquisa científica da qual fui bolsista, sobre o associativismo no Rio

---

<sup>3</sup>A maioria dos imigrantes vindos a São Lourenço do Sul era de origem pomerana, vindos de uma região politicamente extinta chamada Pomerânia, localizada ao norte do que hoje é a Alemanha e a Polônia.

Grande do Sul entre 1920 e 1950, coordenada pelo Prof. Dr. Adhemar Lourenço da Silva Jr.

Durante esta pesquisa, analisando algumas associações voluntárias na região sul, percebi que o município de São Lourenço do Sul, concentrava no período daquela pesquisa, grande número de comunidades luteranas “livres e independentes” e que não estavam ligadas nem ao Sínodo de Missouri, nem ao Sínodo Rio-Grandense. Isso me deixou curiosa, principalmente porque sempre soube da existência destas comunidades, mas nunca havia pensado sobre o porquê dessa nomenclatura.

Com esse questionamento, construí a monografia visando conhecer não apenas o significado do que é ser livre e independente e entender o porquê delas serem tão numerosas no município e não estarem vinculadas aos Sínodos, mas também com a proposta de buscar compreender a origem e formação dessas comunidades.

Os resultados que obtive ao longo da pesquisa foram importantes, mas não satisfatórios. A bibliografia escassa, o reduzido tempo de pesquisa e um limitado conhecimento das fontes, associado ao desconhecimento inicial da própria temática do luteranismo, resultou em um trabalho muito mais de relato, apresentação das comunidades e construção de hipóteses de pesquisa, do que de reflexão. Ao final da monografia, eu possuía mais perguntas do que respostas.

A pesquisa mostrou que as comunidades luteranas livres e independentes, especialmente no município de São Lourenço do Sul, estão relacionadas diretamente à colonização teuta<sup>4</sup>, que no município foi em sua maioria, de imigrantes oriundos da Pomerânia e que esse modo de fazer igreja, representado pela liberdade religiosa frente às demais organizações luteranas, teve suas origens ainda na Europa Reformada, onde a Igreja Luterana era controlada pelo Estado.

As populações da região ao norte do que hoje é a Alemanha e a Polônia, mantinham diversas práticas religiosas inspiradas no luteranismo e essas práticas, em certo momento, foram unificadas pelos príncipes e representantes das cidades livres em uma só confissão de fé.

---

<sup>4</sup> A bibliografia consultada usa tanto a denominação “germânicos”, quanto a denominação “teutos”. No presente trabalho, escolhi utilizar a expressão “teuto (a)”, sempre que estiver me referindo à imigração pomerana.

Muitos não concordaram com essa unificação e continuaram mantendo a liberdade de culto. Pode-se supor que, quando os imigrantes germânicos dessa região conhecida como Pomerânia, chegaram ao Brasil, procuraram manter a religiosidade autônoma como forma de resistência contra imposições sociais, políticas e religiosas e preservação da cultura pomerana.

Outro dado resultante da pesquisa foi a percepção de que, atualmente, ser livre e independente não possui o mesmo significado que talvez possuísse na Europa, no que diz respeito à questão teológica, pois os pastores não conhecem a Confissão de Augsburgo<sup>5</sup>, que é um documento importante da exposição da fé luterana. Talvez, ser livre e independente hoje, especialmente em São Lourenço do Sul, seja importante muito mais no sentido de uma manutenção cultural do que propriamente religiosa.

Esses resultados iniciais foram importantes no sentido de compreender de um modo mais simplista a motivação da organização dessas comunidades, sua trajetória e sua importância histórica na formação do município de São Lourenço do Sul. Mas era preciso mais. No decorrer da pesquisa, percebi que além da resistência das comunidades livres frente à ação dos Sínodos no interior do município, pelo menos até 1945, elas também passaram por todas as perturbações de um período em que a germanidade começou a ser questionada pelas autoridades, e os imigrantes e descendentes de imigrantes germânicos passaram por ondas de hostilidade por parte da população luso-brasileira<sup>6</sup>. E é esse contexto de disputa religiosa e pressão cultural e étnica, que necessita de um estudo mais profundo.

## 1.2 – Referenciais Teóricos e Metodológicos

### 1.2.1 – Referenciais Teóricos

---

<sup>5</sup> A Confissão de Augsburgo é uma das partes apresentadas no Livro de Concórdia, que reúne as confissões da Igreja Evangélica Luterana. “Juntamente com outros documentos, os *Artigos de Schwabach* e *Torgau* foram levados para Augsburgo. Lá foi decidido fazer uma declaração luterana conjunta em vez de uma simples declaração saxônica, a explanação a ser apresentada ao Imperador. Circunstâncias também exigiram que se deixasse claro na declaração que os luteranos não fossem reunidos ao acaso com os demais oponentes de Roma. Outras considerações indicaram que seria desejável enfatizar mais a harmonia com Roma do que as diferenças. Todos estes fatores contribuíram para determinar as características do documento que estava sendo preparado por Felipe Melancthon. Os *Artigos de Schwabach* tornaram-se a base para a primeira parte do que veio a ser chamado de *Confissão de Augsburgo*, e os *Artigos de Torgau* tornaram-se a sua segunda parte.” (SCHÜLER (Trad.), 1993, p. 24.)

<sup>6</sup> No município, entre as hostilidades do período, um episódio conhecido como “quebra-quebra”, ocorrido em 19 de agosto de 1942, ficaria para sempre na memória dos lourencianos. Esta data também marcou o auge das agitações do período no município.

Para realizar a pesquisa, é essencial que se tenha além de referências teóricas, uma metodologia para auxiliar no percurso até os objetivos.

O presente trabalho, naquilo que diz respeito ao referencial teórico utilizado, tem como base a análise do campo étnico-religioso, representado por comunidades que surgiram como formas não só de organizações religiosas, mas também políticas e étnicas, pois além de possuírem o intuito de defesa dos direitos e reivindicações através da mobilização de seus membros, estão relacionadas à manutenção da cultura pomerana, largamente difundida no município.

Nesse sentido, a História Cultural, que se consolidou a partir da Escola dos Annales, objetivando se contrapor à história tradicional e trazendo uma perspectiva de problematização dos fatos, através de novos enfoques e formas de abordagem histórica, será importante na defesa dos conceitos e também na investigação dos dados e questionamentos críticos ao objeto de pesquisa:

Mas a História Cultural apresenta riscos e põe exigências: é preciso teoria, sem dúvida, ela exige o uso desses óculos, conceituais e epistemológicos para enxergar o mundo. A História Cultural pressupõe um método, trabalhoso e meticuloso, para fazer revelar os significados perdidos do passado. Pressupõe ainda uma carga de leitura e bagagem acumulada, para potencializar a interpretação por meio da construção do maior número de relações possíveis entre os dados. Como resultado, propõe versões possíveis para o acontecido, e certamente provisórias.<sup>7</sup>

A História Cultural, também permite a aproximação entre História e Antropologia para as interpretações da pesquisa. Jungblut defende a contribuição de elementos antropológicos na abordagem dessa questão étnico-religiosa:

Com as informações fornecidas pelos historiadores do protestantismo e/ou das populações teuto-brasileiras, podemos agora configurar um campo fenomenológico, no caso, étnico-religioso, para o qual a Antropologia pode contribuir enquanto forma de análise através de suas teorias e metodologias. O primeiro ponto a se destacar é a persistência do luteranismo no Brasil como uma religiosidade ainda muito ligada às populações descendentes dos imigrantes alemães.<sup>8</sup>

A religiosidade luterana livre em um contexto de disputas entre instituições religiosas e a partir da fundação da Associação de Pastores das Comunidades Evangélicas Luteranas Independentes, também será pensada num viés sociológico

---

<sup>7</sup> PESAVENTO, Sandra Jatthy. História e História Cultural. 2ª ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2004, p. 11

<sup>8</sup> JUNGBLUT, A. L. O protestantismo luterano dos teuto-brasileiros: algumas considerações necessárias para uma abordagem antropológica. In: MAUCH, C.; VASCONCELLOS, N. Os alemães no sul do Brasil. Canoas: Ed. Ulbra, 1994, p. 141.

que opera por meio de um mercado religioso, que surge a partir de dois principais elementos históricos: a secularização e o pluralismo religioso.

O termo “secularização“, segundo Berger<sup>9</sup>, foi utilizado pela primeira vez nas Guerras de Religião, para indicar a perda de territórios e propriedades por parte das autoridades religiosas. No direito canônico, o termo “secularização” indicaria o retorno à sociedade mundana, por parte de um religioso, e para os progressistas, é utilizado para descrever a libertação do homem moderno da tutela da religião.

Ainda que após a Segunda Guerra Mundial esse conceito ideológico carregado de valores positivos e negativos tenha sido relativamente abandonado por julgarem-no confuso, Berger acredita que o uso deste termo seja de grande importância para a história ocidental moderna, e seu significado pode ser descrito sem assumir uma posição valorativa: “Por secularização entendemos o processo pelo qual se setores da sociedade e da cultura são subtraídos à dominação das instituições e símbolos religiosos.”<sup>10</sup>

Berger<sup>11</sup> afirma que após as Guerras de Religião, com a fragmentação da cristandade, houve um processo que levou cada vez mais à tolerância de grupos religiosos divergentes, tanto entre os católicos quanto entre os reformados.

Em um contexto luso-brasileiro, onde o Catolicismo Apostólico Romano era a religião oficial no país, havia um acordo entre a coroa portuguesa e a coroa inglesa, firmado após a independência do Brasil, que permitia o ingresso de pessoas de outros credos, desde que respeitassem a religião oficial e se reunissem em prédios sem caráter exterior de templo. Com isso, alguns grupos religiosos, principalmente de caráter protestante, começaram a penetrar no país, sobretudo após 1824, quando tem início o processo de colonização ao Brasil.

Nesse contexto, já é possível pensar em um pluralismo religioso, ainda que tímido, pois a partir do momento em que o Estado permite a existência das religiões não-oficiais, ele põe fim a monopólio religioso, permitindo que as diversas religiões coexistam:

O termo “pluralismo”, na verdade, apenas tem sido aplicado aos casos em que diferentes grupos religiosos são tolerados pelo Estado e mantêm competição uns com os outros. Não haveria razão para

---

<sup>9</sup> BERGER, Peter Ludwig. O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião. Organização Luiz Roberto Benedetti; tradução José Carlos Barcellos J. - São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.

<sup>10</sup> BERGER, op. cit., p. 119.

<sup>11</sup> Ibidem, p. 119.

uma discussão acerca de terminologia e não há nada de errado com esse uso restrito do termo, contudo, se atentarmos para as forças sociais que subjazem à produção desse tipo limitado de pluralismo, a ligação profunda entre secularização e pluralismo torna-se patente. Pode-se dizer então, como vimos, que a secularização causa o fim dos monopólios das tradições religiosas e, assim, *ipso facto*, conduz a uma situação de pluralismo.<sup>12</sup>

Sabe-se que com a chegada dos primeiros imigrantes na colônia de São Lourenço<sup>13</sup>, uma das principais necessidades encontradas por eles estava relacionada à manutenção da religiosidade e da educação.

Os imigrantes instalados em São Lourenço foram trazidos por colonização particular, o que resultava em certas dificuldades, pois dessa forma não contavam com subvenção oficial do Estado para escolas e igrejas, por exemplo.

Abandonados pela Igreja Alemã e sem auxílio do Estado, os colonos procuraram suprir as necessidades religiosas na forma de organizações comunitárias luteranas que chamaram de livres e independentes, construindo ou utilizando prédios já existentes, para o ensino e a religião, e contratavam em meio aos seus, o homem que fosse o mais letrado, para exercer a função de professor e pastor.

Nesse período inicial de organização das comunidades livres, a Influência da Igreja Católica foi caracterizada mais pela disputa de território do que pela disputa de membros e da fé. Isso ocorreu, pois uma minoria de imigrantes era católica, vindos principalmente da Renânia. Uma fonte de 1865, mostra que havia certa disputa entre católicos e luteranos em relação à construção de templos:

Não podendo os habitantes da Colônia chegar a uma unanimidade quanto à construção de igrejas, apesar das várias tentativas feitas, decidi facilitar esta tão grande necessidade para todos com a colaboração de grande parte deles e então começar o quanto antes a construção. 1. Destinarei para cada religião 6.000 braças quadradas de terra na entrada da Picada Boa Vista e Picada Moinhos, precisamente à direita para uma religião e à esquerda para outra [...]<sup>14</sup>

---

<sup>12</sup> Ibidem, p. 146.

<sup>13</sup> Neste trabalho, quando utilizar a denominação “São Lourenço”, estarei me referindo à colônia/vila/município, antes do ano de 1945. A partir deste ano, São Lourenço passou a se chamar São Lourenço do Sul, pelo Decreto-Lei nº 720, de 29 de dezembro de 1944. O decreto foi publicado na edição de sábado, 30 de dezembro de 1944, do Diário Oficial do Estado. Ver mais em HAMMES, Edilberto Luiz. São Lourenço do Sul: Radiografia de um município – das origens ao ano 200. São Leopoldo: Studio Zeus, 2010. Vol: 1, p. 276.

<sup>14</sup> Apud HAMMES, Edilberto Luiz. São Lourenço do Sul: Radiografia de um município – das origens ao ano 2000. V. 1, 2, 3 e 4. São Leopoldo: Ed. Studio Zeus, 2010. p. 40. V. 2

Apesar dessa disputa, como os luteranos eram maioria na colônia, até pelo menos 1886, as comunidades luteranas livres não conheceram uma influência maior por parte de outros grupos religiosos. Essa realidade vai mudar principalmente a partir do momento da organização do Sínodo Rio-Grandense.

É nesse momento que o luteranismo começa a ganhar força no país, principalmente porque em 1900, o Sínodo Luterano de Missouri, dos Estados Unidos, funda a sua primeira comunidade no Brasil. A partir desse período, as comunidades luteranas livres passam a ser objeto de disputa religiosa por parte destes dois ramos do luteranismo.

A disputa entre os dois Sínodos luteranos, além da pouca, mas existente influência católica em São Lourenço do Sul, durante o período estudado nesta pesquisa, é exemplo de que uma pluralidade religiosa resultava, por sua vez, em um mercado religioso, ao qual os imigrantes e seus descendentes estavam expostos para escolha.

Com o advento do regime republicano em 1889, ocorre concomitantemente a separação do Estado e da Igreja. Essa separação faz parte do processo de secularização e também o impulsiona. A submissão a uma instituição religiosa, não era mais de caráter obrigatório, ou seja, a ligação ou não a uma religião, agora era determinada pelos interesses de cada indivíduo ou grupo.

A característica-chave de todas as situações pluralistas, quaisquer que sejam os detalhes de seu pano de fundo histórico, é que os ex-monopólios religiosos não podem mais contar com a submissão de suas populações. A submissão é voluntária e, assim, por definição, não é segura. Resulta daí, que a tradição religiosa que antigamente podia ser imposta pela autoridade, agora tem que ser *colocada no mercado*. Ela tem que ser “vendida” para uma clientela que não está mais obrigada a “comprar”. A situação pluralista é, acima de tudo, uma *situação de mercado*. Nela, as instituições religiosas tornam-se comodidades de consumo.<sup>15</sup>

O que as duas principais tradições religiosas cristãs existentes no Brasil, a católica e, especialmente a luterana, estavam dispostas a “vender” além do auxílio religioso, eram serviços na área da saúde, da educação e da caridade. Segundo Dreher:

Os sínodos eram um receptáculo no qual se reunia, grupos religiosa, econômica, política e etnicamente marginais, que viviam sua vida à margem da sociedade brasileira. [...] Mesmo assim, no setor da formação de professores, da produção de material didático num país

---

<sup>15</sup> BERGER, op. cit., p.149.

de população majoritariamente analfabeto e no setor das obras caritativas da missão interna (asilos, orfanatos, maternidades, hospitais), os sínodos deram contribuição destacada à vida pública.<sup>16</sup>

Sabe-se que comunidades luteranas livres foram organizadas a princípio, de modo a suprir as necessidades religiosas e educacionais dos colonos, e que este independentismo religioso também era traço característico de imigrantes pomeranos. Poucas são as bibliografias e fontes que tratam da história desses grupos religiosos luteranos, que se formaram e permaneceram livres, sem se filiarem às duas principais instituições luteranas eclesiásticas no Brasil, o Sínodo Rio-Grandense, hoje IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e o Sínodo de Missouri, hoje IELB – Igreja Evangélica Luterana do Brasil.

Eliseu Teichmann<sup>17</sup> fez um estudo sobre comunidades livres da região sul e sobre a comunidade de Candelária, no qual registrou uma observação de 1899: “Nós não queremos ser comandados nem receber lições (de pastores). Não é por isso que viemos para o Brasil! Isso se pode ter na Alemanha! Aqui é o país da liberdade! Ninguém precisa dar ouvidos (a um pastor)!”<sup>18</sup>

Embora descreva de forma generalizada as comunidades livres da região sul, a escassez de fontes das próprias comunidades ainda é fator limitante para compreensão do tema em sua obra. Apesar disso, sobre as comunidades livres, o autor aponta 4 diferenças que considera essenciais entre o independentismo luterano na Alemanha do século XIX e o independentismo religioso luterano no Brasil:

Assim sendo, considerando estes aspectos na relação do independentismo aqui no Rio Grande do Sul, expresso pela oposição das comunidades-livres aos sínodos, podemos dizer que distingue-se do da Alemanha no século XIX. Distingue-se, pois, primeiramente, porque o interlocutor não é o mesmo. Em momento algum, a oposição aos sínodos deu-se por causa da relação Igreja e Estado, pois aqui esta união nunca chegou a existir no que tange ao Protestantismo. Segundo, a oposição aos sínodos, por parte das comunidades-livres, ocorreu, principalmente, não sob a liderança de pastores, como foi na Alemanha, mas a partir da ação dos membros-leigos, que não queriam um compromisso com uma instituição maior e, até mesmo, se opunham abertamente aos pastores das instituições eclesiásticas. Em terceiro lugar, porque o fenômeno aqui, visto como um todo, não considerou a questão da confessionalidade como fator propulsor da oposição como na

<sup>16</sup> DREHER, História do Povo Luterano. São Leopoldo: Sinodal, 2005, p. 55

<sup>17</sup> TEICHMANN, Eliseu. Imigração e Igreja: as comunidades-livres no contexto da estruturação do luteranismo no Rio Grande do Sul. Dissertação de Mestrado, São Leopoldo, 1996.

<sup>18</sup> Apud TEICHMANN, op. cit., p. 62.

Alemanha, nem mesmo foi motivado por um movimento de despertar religioso. E um quarto motivo que distingue o movimento independentista daqui do da Alemanha, é que lá os núcleos que se constituíram como livres, em não muito tempo também se encaminharam para uma estruturação maior, com a formação de sínodos. Aqui, justamente, não se queria a formação de um sínodo.<sup>19</sup>

Martin Dreher acredita que esse modo de fazer igreja, possa estar relacionado à imigração germânica de origem pomerana:

Houve comunidades de imigrantes que não se filiaram a nenhuma das organizações sinodais que se formaram a partir de 1886. Elas preferiram continuar sendo comunidades livres. Sua luta por manter essa liberdade tem sua razão de ser e está relacionada a situações que haviam enfrentado na Pomerânia, território que pertence à Prússia e que hoje faz parte da Polônia. Ali, a maior parte dos imigrantes havia estado na condição de servos da gleba. Eram escravos. O pastor e a igreja territorial representavam o latifundiário e o Estado e tinham a função de polícia. Submeter-se, no Brasil, novamente a uma organização sinodal, seria voltar à antiga condição. Por isso recusaram-se a filiar-se aos sínodos.<sup>20</sup>

Esse desejo por liberdade religiosa característico na cultura pomerana, também fica claro para Rieth, que afirma que essa busca por liberdade se deu ainda na Europa, quando algumas pessoas não aceitaram a união de elementos de tradições como a calvinista, anabatista, valdense, etc. nas igrejas territoriais:

Cerca de 60% dos imigrantes de fala alemã vindos ao Brasil eram protestantes. Em suas regiões de origem, eles pertenciam a comunidades geralmente vinculadas a igrejas territoriais, isto é, igrejas que em questão de doutrina e praxe eclesial dependiam bastante da tradição confessional do território ou da política dos governantes. Algumas dessas igrejas territoriais protestantes seguiam uma linha mais reformada, isto é, mais de acordo com a tradição de Zwinglio e Calvino. Outras seguiam uma linha mais luterana. Também vieram ao Brasil, valdenses e anabatistas. Por outro lado, desde o início do século passado, houve igrejas territoriais que se tornaram unidas, isto é, procuraram conciliar elementos das tradições reformada e luterana. Muita gente se rebelou contra essa união e acabou fundando comunidades livres, pois não toleravam participar da Santa Ceia com quem tivesse doutrina diferente, nem aceitavam uma liturgia diferente.<sup>21</sup>

---

<sup>19</sup> TEICHMANN, op. cit., p. 20.

<sup>20</sup> DREHER, op. cit., p. 54.

<sup>21</sup> RIETH, Ricardo Willy. Raízes Históricas e Identidade da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). Estudos Teológicos, São Leopoldo, v. 9, n. 2, julho/dezembro de 2009. Disponível em: [http://www.est.edu.br/periodicos/index.php/estudos\\_teologicos/article/view/83/77](http://www.est.edu.br/periodicos/index.php/estudos_teologicos/article/view/83/77), Consulta em: 07/04/2013, p. 210 e 211.

Apesar das vantagens que as instituições luteranas sinodais ofereceram, os luteranos livres preferiram manter suas comunidades autônomas, pois assim teriam liberdade de ação em benefício dos interesses de seus membros, sem a interferência de pastores ou autoridades religiosas, como lembra Gertz:

A resistência contra organizações eclesiásticas abrangentes é uma característica que é citada em todos os lugares em que se estabelecem luteranos. A emigração para o Brasil foi vista, pela maioria dos imigrantes alemães, como uma libertação das imposições sociais e políticas, mas também das religiosas. São abundantes as manifestações de que não se desejava submeter-se a um pastorado imposto de fora, por uma autoridade eclesiástica, por exemplo.

Essa atitude teve efeitos duradouros na história dos luteranos no Brasil. Por isso, a distância entre aquilo que os pastores diziam e faziam e aquilo que os membros diziam e faziam foi um reflexo das tendências autonomistas. O Sínodo Riograndense, durante muito tempo, foi obra de pastores, e não de membros. E a resistência contra essa organização pode ser medida pelo fato de que até a década de 1960 um número considerável de luteranos do Rio Grande do Sul vivia em “comunidades livres”. Nessa época, muitas vezes já eram atendidas por pastores regularmente formados, mas instituídos pela comunidade e a ela subordinados.<sup>22</sup>

A formação social e a permanência autônoma desses grupos é importante, pois marca uma administração comunitária democrática, também analisada por Bourdieu<sup>23</sup> a partir da tradição Weberiana. Uma das características dessa administração comunitária é a existência de pastores livres, que também exerciam a função de professores, eram escolhidos pelas comunidades e considerados servidores destas:

[...] A seita “recusa a graça institucional e o carisma institucional”. Liga-se ao princípio da “predica dos leigos” e do “sacerdócio universal” (que “qualquer Igreja conseqüente proíbe”), da “administração democrática direta” exercida pela própria comunidade (sendo os funcionários eclesiásticos considerados como os “servidores” da comunidade), da “liberdade de consciência” que uma Igreja com pretensões à universalidade não pode conceder.<sup>24</sup>

Pensando nas comunidades enquanto instrumentos responsáveis pelas ações do campo étnico-religioso na sociedade, é importante também que o próprio conceito “comunidade” seja discutido.

<sup>22</sup> GERTZ, René E. Os Luteranos no Brasil. Revista de História Regional 6(2): 9-33, Inverno 2001. Disponível em: <http://revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/viewFile/2129/1610>, Consulta em: 07/04/2013. 2001, p. 16.

<sup>23</sup> BOURDIEU, Pierre. Economia das Trocas Simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1987.

<sup>24</sup> Wirtschaft und Gesellschaft II, pp. 920-922. Apud. BOURDIEU op. cit., p. 95.

Nesta pesquisa, as comunidades representam, especificamente, um grupo étnico (pomeranos) e religioso (luteranos livres), composto em sua estrutura física de capela, escola, cemitério e salão comunitário. Os membros dessas comunidades proclamam-se majoritariamente pomeranos ou descendentes de pomeranos.

Em uma análise Weberiana, as primeiras comunidades livres seriam então um modelo de relação social fechada, pois possui regulação voltada para a origem (pomerana) e para os interesses (religioso, social, político e educacional).

Ainda segundo Weber<sup>25</sup>, as relações sociais comunitárias podem ser fechadas em virtude da tradição, da natureza emocional, do valor e dos fins. No caso das comunidades luteranas livres, podemos dizer que elas são fechadas, sobretudo, pelas três últimas razões: o sentimento de pertença pelo passado comum, os valores religiosos e os fins sociais, políticos e educacionais.

A relação será chamada de “fechada” ao exterior [...] sempre e quando houver, devido ao sentido da ação e às regulamentações que à regem, a participação de certas pessoas for excluída, limitada ou sujeita à condições. O caráter aberto ou fechado de uma relação social pode depender da tradição ou de atitudes afetivas, ou condicionado racionalmente por valores ou fins. É mais provável que seja fechado por razões racionais nas seguintes situações: uma relação social pode prover aos participantes a oportunidade de satisfazer muitos interesses diversos, sejam satisfações espirituais ou materiais, seja participando pelo fim ou pelos seus resultados, através da cooperação ou da conciliação de interesses. Se os participantes através da admissão de estranhos esperam chegar a uma melhora de sua situação no grau, na espécie, na segurança ou no valor da satisfação, terão interesse em manter a relação aberta. Se, inversamente, estiverem interessados em melhorar sua posição através das práticas monopolistas, tenderão a favorecer uma relação fechada.<sup>26</sup>

Em 1988, com a criação da Associação de Pastores das Comunidades Evangélicas Luteranas Independente as comunidades cujos pastores fazem parte, tendem a não se enquadrarem mais neste modelo de relação social fechada pois, a partir do momento em que há uma melhora na prestação de serviços numa comunidade resultante da admissão de estranhos em seu meio (neste caso, a união dos pastores permite melhor organização no atendimento às comunidades) este modelo pode ser considerado uma relação social aberta.

---

<sup>25</sup> WEBER, Max. 1864 – 1920. Conceitos básicos de sociologia. Trad; Rubens Eduardo Ferreira Frias e Gerard Georges Delaunay. São Paulo: Centauro, 2002.

<sup>26</sup> Ibidem, p. 77.

Por este viés, é possível pensar em dois modelos para as atuais comunidades luteranas autônomas: as comunidades que se denominam livres, ou seja, que não estão vinculadas à APCELI, são modelos de relação social fechada e as comunidades Independentes, são modelos de relação social aberta.

Weber também defende que junto às essas relações comunitárias que são orientadas pelo sentido de solidariedade, existem, por outro lado, as relações sociais de sociedade, que são orientadas pela racionalidade de valores e de fins. Essas relações sociais de sociedade, por serem racionais, permitiriam pensar em um mercado religioso, ou seja, as instituições sinodais estão voltadas muito mais às práticas societárias do que às práticas comunitárias, enquanto o objetivo das comunidades livres é a manutenção da fé luterana através da organização autônoma e a reivindicação e administração de interesses sociais comunitários, como por exemplo, a construção de cemitérios, a educação das crianças e jovens e a legitimação dos matrimônios.

Weber pensa a “comunidade” como conceito que se baseia na orientação da ação social:

Chamamos de comunidade a uma relação social na medida em que a orientação da ação social – seja no caso individual, na média ou no tipo ideal - baseia-se em um sentido de solidariedade: o resultado de ligações emocionais ou tradicionais dos participantes.<sup>27</sup>

No caso das comunidades luteranas livres, o conceito será usado pensando no sentido étnico-religioso, pois a formação dessas comunidades dá-se em um contexto onde a noção de etnia está vinculada no pensamento de um grupo religioso.

Sabendo que forte espírito religioso, considerado um dos traços da germanidade<sup>28</sup>, também estava presente entre os imigrantes pomeranos, e pensando na própria definição deste grupo comunitário enquanto portador de uma identidade étnica, podemos considerar as observações feitas por Weber, do que significam esses grupos:

[...] esses grupos que alimentam uma crença subjetiva em uma comunidade de origem fundada nas semelhanças de aparência externa ou dos costumes ou dos dois, ou nas lembranças da

---

<sup>27</sup> Ibidem, p.71

<sup>28</sup> Após o ressurgimento do povo alemão e a libertação do domínio napoleônico, percebia-se a Alemanha daquela época um rápido declínio religioso, mas isso não impediu que os colonos imigrantes providenciassem de imediato, escolas e igrejas, demonstrando forte espírito religioso, um traço da germanidade que não se perderia mesmo com a travessia do oceano. HUNDERT JAHRE DEUTSCHTUM IN RIO GRANDE DO SUL (1824-1924), 2000, Trad. Por Arthur Blasio Rambo. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2000, p. 527.

colonização ou da migração, de modo que esta crença torna-se importante para a propagação da comunalização, pouco importando que uma comunidade de sangue exista ou não objetivamente.<sup>29</sup>

Se em São Lourenço do Sul, a maioria dos germânicos que imigraram eram de origem pomerana, faz todo sentido que desejassem manter seus traços étnicos forjados inclusive na cultura religiosa, e amparados pela crença de um passado e origem comuns.

Os pomeranos, assim como outros grupos de imigrantes, procuraram se organizar em comunidades, buscando ajuda mútua para a sustentabilidade e desenvolvimento em uma terra estranha. Os costumes, o cotidiano, a culinária, etc., tudo deveria se perpetuar e adaptar àquele novo ambiente. Maximilian Strauss, ao descrever a índole dos colonos de São Lourenço, disse:

Cada planta transplantada para outro solo, sob condições climáticas diferentes, tende a variar. Ela permanece a mesma flor, conforme sua espécie, mas passa por certas variações na cor, no crescimento, na forma e no aroma. O homem também está sujeito a esse processo biológico ao abandonar sua Pátria – ambiente com o qual está familiarizado – e, num outro meio, sob outro céu, num clima completamente diferente, deve se adaptar. O imigrante, em si, permanece sempre com as características típicas de sua terra e só na terceira ou quarta geração é que começam a aparecer mudanças corporais, psíquicas e espirituais. A estrutura fundamental de seu ser permanecerá sempre a da origem; e a maior parte de seus descendentes herdará as características de caráter e étnica de seu povo. De forma natural, o seu corpo e seu sangue estão sujeitos ao tipo de vida que leva na terra que escolheu espontaneamente para viver. Sua mentalidade será lentamente transformada, adaptando-se às particularidades do novo país, como também seu pensamento e o seu relacionamento. [...] Nosso colono está apegado a sua pátria-mãe, com o mesmo afeto da criança à sua mãe.<sup>30</sup>

A permanência deste apego à pátria de origem, no caso dos imigrantes e descendentes de imigrantes pomeranos, é o que os diferencia de outras identidades coletivas, lembrando que ela está em última instância, orientada para o passado.<sup>31</sup> Mas além de um passado em comum, outros fatores são fundamentais para distinguir os pomeranos enquanto etnia.

Poutignat cita Renan, que concordando com Weber, diz que “a língua e a religião desempenham um papel importante, talvez porque elas autorizam a

---

<sup>29</sup> Apud. POUTIGNAT, Philippe. Teorias da Etnicidade. Seguindo de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Bath. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998, p.37.

<sup>30</sup> Apud. HAMMES, op. cit., p. 470, Vol: 1.

<sup>31</sup> POUTIGNAT, op. cit., p.13.

comunidade de compreensão entre aqueles que compartilham um código linguístico comum ou um mesmo sistema de regulamentação ritual da vida.”<sup>32</sup>

Por isso, o fato dos imigrantes e descendentes de imigrantes pomeranos possuírem um dialeto<sup>33</sup> próprio, também facilitou no fortalecimento e na manutenção de uma identidade de grupo.

Este modo de fazer igreja das comunidades luteranas livres, apoiado pela identidade étnica representada neste caso, pela cultura pomerana entre os imigrantes e descendentes de imigrantes de São Lourenço do Sul, é também caracterizado pela solidariedade entre os membros desses grupos para mobilização em prol de interesses comuns. Além da promoção de uma união comunitária, tanto religião quanto educação estavam organizadas objetivando as relações sociais da própria comunidade, a fim de fortalecerem o grupo.<sup>34</sup>

Em abordagem sobre a etnicidade como expressão e instrumento de mobilização dos interesses comuns, Poutignat cita Glazer e Moynihan, que defendem que o que têm em comum formas de identificação baseadas em realidades tão diferentes quanto a religião, a língua, a origem nacional é que “elas se tornaram focos efetivos de mobilização de grupo para a realização de objetivos políticos concretos”.<sup>35</sup>

Essa é a perspectiva teórica de fundamentação e construção da pesquisa, que através da utilização de conceitos-chave, auxiliará na análise do objeto e no cumprimento dos objetivos.

### 1.2.2 – Referenciais Metodológicos

Por referenciais metodológicos, entendo a construção de um método de escolhas a ser seguido, para chegar ao resultado desejado. Segundo Barros:

A metodologia remete a uma determinada maneira de trabalhar algo, de eleger algo, de eleger ou constituir materiais, de extrair algo desses materiais, de se movimentar sistematicamente em torno do tema definido pelo pesquisador. A metodologia vincula-se a ações concretas, dirigidas à resolução de um problema: mais do que pensamento, remete à ação. Assim, enquanto a teoria refere-se a um

<sup>32</sup> Apud. POUTIGNAT, op. cit., p.38.

<sup>33</sup> Diferença entre a língua nacional e o dialeto dos imigrantes é discutida e pode ser melhor compreendida em KOCH, Walter. Falares alemães no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1974.

<sup>34</sup> WEIDUSCHADT, Patrícia. O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX: identidade e cultura escolar. Dissertação de Mestrado, Pelotas, 2007, p. 16.

<sup>35</sup> Apud. POUTIGNAT, op. cit., p.95

“modo de pensar” (ou de ver), a “metodologia” refere-se a um “modo de fazer” [...]”<sup>36</sup>

Como já havia mencionado, busquei aporte na História Cultural para auxiliar na construção dos métodos investigativos para a análise do objeto de pesquisa, pois ela permite, sobretudo, um olhar dedicado sobre diferentes tipos de fontes. A seguir, apresento as fontes e a metodologia utilizada na sua leitura e discussão.

### **As fontes impressas**

Ao refletir sobre as comunidades luteranas livres, sua composição, sua autonomia, suas ações e sua trajetória, é necessário entender todo o processo histórico de organização no Brasil, sobretudo, no município de São Lourenço do Sul, Rio Grande do Sul.

Para isso, as fontes que serão utilizadas neste trabalho, são os impressos: jornais, atas e estatutos, registros de casamento, batizado e óbito, registros de sócios, material educacional e material informativo religioso e leigo.

Dos jornais que circulavam na época, “*Der Bote Von São Lourenço*” e “*Anzeiger für São Lourenço und Umgegend*”, ambos fundados por Alexander Leopold Voss, antigo pastor de comunidades livres, são dois importantes impressos que trazem uma perspectiva mais voltada ao cotidiano local e poderia ajudar, sobretudo, numa leitura mais direcionada do período, por serem elaborados a partir da ótica de um pastor luterano livre. Contudo, no Acervo Municipal há apenas referência a estes jornais, não havendo disponibilidade de nenhum de seus exemplares para consulta.

Além destes dois impressos, outros três jornais locais circulavam durante o período: “Persevejo”, “O Jornal” e “A Tribuna”. Os dois primeiros são adeptos da divulgação de “fococas” do município, já o segundo, anuncia em sua capa ser “um jornal independente de propaganda do Estado Novo e de defesa dos interesses gerais de São Lourenço”. Destes jornais, existem apenas alguns exemplares dos dois últimos, disponíveis para pesquisa.

A importância da utilização dos jornais como fonte é indiscutível no sentido em que são capazes de refletir o contexto vivido por uma sociedade. Segundo Braudel:

---

<sup>36</sup> BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em História. Da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis – RJ: Vozes, 2005.

[...] nossas rápidas tomadas de consciência - o tempo, por excelência, do cronista, do jornalista. Ora, notemo-lo, crônica ou jornal fornecem, ao lado dos grandes acontecimentos, ditos históricos, os medíocres acidentes da vida ordinária: um incêndio, uma catástrofe ferroviária, o preço do trigo, um crime, uma representação teatral, uma inundação. Assim, cada um compreenderá que haja um tempo curto de todas as formas da vida econômica, social, literária, institucional, religiosa e mesmo geográfica (uma ventania, uma tempestade) assim como, política.<sup>37</sup>

Além dos jornais, que podem nos mostrar as perspectivas sociais com relação a um grupo em um determinado contexto, as outras fontes impressas já citadas são de suma importância para verificar a composição, a caracterização e a organização das comunidades.

Atas e estatutos são importantes para perceber a regulamentação das ações e as determinações em um grupo. Através de registros de casamento, batizado e óbito, podemos verificar a disponibilidade das comunidades, de receberem fiéis de outros grupos religiosos para a obtenção dos sacramentos e bênçãos. Registros de sócios fornecem dados reais do número de membros as comunidades luteranas livres possuíam no município, com relação às outras confissões. Material educacional e material informativo, religioso e leigo anunciam a percepção das comunidades livres sobre seu próprio cotidiano e as preocupações com a formação religiosa e educacional dos membros.

A confrontação entre as fontes impressas das próprias comunidades livres, as fontes impressas das instituições sinodais e as fontes impressas locais públicas, permitem uma leitura mais criteriosa sobre a formação das comunidades, sua trajetória, seu comportamento diante do surgimento de um mercado religioso e sua manutenção ao longo do período em questão.

### **As fontes orais**

Apesar de utilizar diversas fontes impressas na pesquisa, percebi que estas podem não dar conta da explicação de algumas questões mais específicas na organização e na própria nomenclatura das comunidades.

Digo isto, pois, enquanto algumas se denominam comunidades livres, outras se denominam independentes, e outras, livres e independentes. De início achei que essa diferença pudesse ser apenas na denominação, mas em conversa com um

---

<sup>37</sup> BRAUDEL, Fernand. Reflexões sobre a História. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 45 e 46.

pastor livre, constatei que a diferença também está nos princípios organizativos de cada comunidade.

Neste sentido, a utilização de entrevistas feitas com pastores dessas comunidades, é essencial para perceber as diferentes formas de organização. A diversificação das fontes é interessante, pois permite que elas se complementem, enriquecendo a pesquisa em suas discussões e resultados.

Nas entrevistas, são abordados alguns aspectos mais relevantes: a questão da denominação, o conteúdo dos cultos, as referências teológicas e a importância da organização e da permanência autônoma.

Todos esses aspectos têm a finalidade de verificar se o pensamento e as formas de organização contemporâneas sofreram modificações ao longo período de estudo.

### **1.3 – Justificativas e contextualização**

#### **1.3.1 – Justificativa espacial e temporal**

Apesar da constante pressão exercida pelos Sínodos em busca da filiação religiosa das comunidades livres, muitas preferiram continuar sem ligação a eles.

Basta ver que no ano de 1924, no Estado do Rio Grande do Sul, o número de luteranos filiados no Sínodo Rio-Grandense (IECLB) e de luteranos filiados ao Sínodo de Missouri (IELB), era relativamente maior que o número de luteranos filiados em comunidades livres, mas São Lourenço do Sul, ao contrário da lógica estadual, possuía um grande número de filiados em comunidades luteranas livres: enquanto no Estado havia aproximadamente 19.310 luteranos filiados a comunidades livres, mais de um terço, 7.500, estavam filiados em São Lourenço do Sul.<sup>38</sup>

Através desses dados podemos perceber a importância dessas comunidades no interior deste município, por arrebanharem um considerável número de fiéis, levando em conta que a população rural em 1920, chegava a 19.700 habitantes, justificando, portanto, o marco espacial a ser trabalhado.<sup>39</sup>

---

<sup>38</sup> HUNDERT JAHRE DEUTSCHTUM IN RIO GRANDE DO SUL (1824-1924), op. cit. p 553.

<sup>39</sup> De província de São Pedro a estado do RS. Censos do RS: 1803 – 1950. Disponível em: <http://cdn.fee.tche.br/publicacoes/digitalizacao/de-provincia-ide-sao-pedro-a-estado-do-rs-vol-1-1981.pdf> p. 128, Consulta em: 28/04/2014.

Além disso, a partir destes dados do ano de 1924, é possível estabelecer referências para propor uma análise da dinâmica destas comunidades livres a partir de uma limitação cronológica que envolve os seguintes momentos: o início das atividades dos dois Sínodos, as duas Guerras Mundiais e o Estado Novo, ou seja, um período que vai de 1886 até 1945, pois além da questão de disputa religiosa entre os Sínodos na busca de filiações das comunidades livres, a história produzida sobre este período também nos aponta para a nacionalização forçada, para a repressão contra as organizações teuto-brasileiras, muitas das quais teriam suas portas fechadas, seus nomes “aportuguesados”, seus membros perseguidos sobre a condenação de envolvimento com a prática e o ensino nazista.

### 1.3.2 - Contextualização

Os estudos sobre primeiros anos do luteranismo no país, ainda são poucos, embora existam diversas fontes que possibilitam as pesquisas. Segundo Hunsche, entre 1824, ano da chegada dos primeiros luteranos no Brasil, e 1868, ano que marca a primeira tentativa de organização do luteranismo, existe um período chamado de “estiagem eclesiástica” que também é simultaneamente considerado um período de “estiagem historiográfica”:

A literatura existente é pouca dentro de um mar de fontes primárias esparsas, não exploradas. Estas fontes encontram-se nos numerosos livros eclesiásticos, em grande parte ainda existentes no sul do Brasil, mas não transcritos ou traduzidos; encontram-se em relatórios e cartas da época, guardados em arquivos brasileiros e, principalmente, nos arquivos da Igreja Evangélica da Alemanha, e encontram-se, finalmente, em residências particulares tanto no Brasil quanto nos países de idioma alemão na Europa.<sup>40</sup>

Inicialmente, é preciso dizer que o luteranismo no Rio Grande do Sul, tem suas origens ainda no início do século XIX. Para Gertz (2001) e Dreher (2005), o luteranismo parece ter recebido de uma forma mais expressiva, seus primeiros fiéis no Brasil a partir de 1824, ano que marca o início da imigração germânica ao país:

O primeiro grupo mais expressivo de protestantes a entrar no Brasil e estabelecer-se em definitivo foi o dos luteranos, que, a partir de 1819, e em especial depois de 1824, vieram como imigrantes alemães.<sup>41</sup>

---

<sup>40</sup> HUNSCHE, Carlos Henrique. Protestantismo no Brasil nos 500 anos de nascimento de Lutero (1483-1983). Porto Alegre: EST, 1983, p. 9.

<sup>41</sup> GERTZ, op. cit., p. 09.

A instalação do luteranismo no Brasil não ocorreu em virtudes de sociedades missionárias luteranas, mas como consequência das necessidades do ser humano migrante. Em sua maioria, os luteranos brasileiros descendem de imigrantes, principalmente alemães, dos quais cerca de 300 mil ingressaram no país ao longo de 120 anos. Sabe-se que 60% desses alemães eram evangélicos.<sup>42</sup>

Atualmente, existem três denominações principais na religião luterana: a Igreja Evangélica Luterana do Brasil, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e as Comunidades Luteranas Livres.

A Igreja Evangélica de Confissão Luterana (IECLB) foi formada a partir da fundação de quatro igrejas regionais: o Sínodo Rio-Grandense (1886), o Sínodo Evagélico-Luterano de Santa Catarina, Paraná e outros estados da América do Sul (1905), a Associação de Comunidades Evangélicas de Santa Catarina e Paraná (1911) e o Sínodo Evangélico do Brasil Central (1912). A fundação dessas igrejas regionais só foi possível a partir da vinda de pastores formados, enviados pelo Conselho Superior Eclesiástico de Berlim e pela Associação da Caixa de Deus Luterana, sobretudo a partir de 1864.<sup>43</sup> A Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), foi formada a partir do Sínodo de Missouri, dos Estados Unidos, que fundou sua primeira comunidade no Brasil em 1900. Mesmo com esses dois ramos do luteranismo atuando no Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul, muitas comunidades<sup>44</sup> religiosas formadas por imigrantes e que se denominavam luteranas, preferiram permanecer livres, ou seja, sem vínculo institucional com a IECLB e IELB.

O luteranismo no país caracteriza-se pela vida comunitária, com grande capacidade organizacional. Essa característica surgiu, sobretudo, pela necessidade de assistência religiosa nas primeiras décadas da imigração germânica.

Apesar da liberdade religiosa, concedida pela Constituição do Império do Brasil aos imigrantes, estes enfrentavam dificuldades nas questões matrimoniais e nos sepultamentos. A princípio, o Império não reconhecia os casamentos realizados pelos luteranos, que também eram proibidos de enterrarem seus mortos em cemitérios católicos.

Diante dessas dificuldades, os imigrantes fundaram comunidades que contavam com escolas, cemitérios e locais para culto e que não tinham aspecto de

---

<sup>42</sup> DREHER, op. cit., p. 61.

<sup>43</sup> DREHER, op. cit., p. 53.

<sup>44</sup> Neste artigo, comunidade é o termo que designa o conjunto formado por igreja, escola e cemitério de uma localidade.

templo. Além disso, membros da própria comunidade que soubessem ler e escrever, foram voluntários na realização das atividades pastorais.

Os imigrantes tiveram que organizar sua própria vida eclesiástica [...] Como faltavam pastores, os imigrantes tiveram que improvisar: o pastor foi eleito no seio da comunidade. O princípio teórico luterano do sacerdócio geral de todos os crentes era posto em prática nessas congregações brasileiras. Surgia, assim, o pastor-colono. Ao lado de suas atividades na agricultura, ele também assumia funções pastorais. Mais tarde, quando chegaram pastores ordenados, formados em seminários teológicos ou em universidades, ao Brasil, esses pastores-colonos foram pejorativamente designados de “pseudo-pastores” (falsos pastores).<sup>45</sup>

Com a chegada de pastores, vindos principalmente do Reino Alemão após a queda de Bismarck, o luteranismo foi ganhando força no país, através da organização de sínodos:

Organizações eclesiásticas luteranas, na forma de “sínodo”, são um fenômeno da época da virada do século XIX para o XX – quando os luteranos já se encontravam havia mais de 60 anos no país. Em 1886 foi criado o primeiro sínodo [...] o Sínodo Rio-Grandense, ao qual se seguiram até cerca de 1910 sínodos semelhantes em outros estados.<sup>46</sup>

Quando os dois Sínodos Luteranos já estavam estabelecidos no Brasil, iniciou-se um período de grandes acontecimentos em esfera global: as duas guerras mundiais.

Em 1917, durante a Primeira Guerra, o Brasil, que até então havia permanecido neutro no conflito, rompe suas relações diplomáticas com a Alemanha e passa a apoiar os Aliados. Com isso, as manifestações de desconfiança dos brasileiros com relação aos imigrantes e descendentes de imigrantes alemães, seriam inevitáveis. Neste período, surgiram escritos como *O pan-germanismo no sul do Brasil (1915)* e *O plano pan-germanista desmascarado*, ambos influenciados pela insurgência alemã na Primeira Guerra<sup>47</sup> e que sugeriam uma ameaça militar alemã ao Brasil. Também durante a Segunda Guerra Mundial, em revistas como a *The Public Opinion Quartely*, havia publicações sugerindo que 85% de um milhão de teutos no Brasil, seriam simpatizantes do nazismo, e que no Brasil se encontrava a maior concentração de nazistas fora da Alemanha.<sup>48</sup> Mas devemos lembrar que

<sup>45</sup> Ibidem, p. 52.

<sup>46</sup> GERTZ, op. cit., p. 16.

<sup>47</sup> GERTZ, René. *O fascismo no sul do Brasil: Germanismo, nazismo e integralismo*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987, p.24.

<sup>48</sup> Ibidem, p. 25.

como defende Benjamin, esse tipo de informação deve ser lida *a contra-pêlo*<sup>49</sup>, buscando novas vozes que podem ter sido ocultadas perante o discurso oficial da época. Nessa perspectiva, Berger, cita o relato de Rudolf Becker um pastor luterano do Rio Grande do Sul, que descreveu suas comunidades:

Os membros das comunidades sinodais eram em sua grande maioria cidadãos brasileiros, pois tinham nascido no Brasil. Conservavam em larga escala a língua e os costumes dos antepassados, mas eram bons cidadãos, pois trabalhavam e criavam riquezas econômicas através da agricultura, do artesanato e da indústria. Pagavam impostos e enviavam os filhos para o serviço militar no exército brasileiro. Eram trabalhadores pacíficos e nunca organizavam revoluções contra os governos estadual ou federal, quanto à política deixavam que seus cidadãos de origem lusitana cuidassem dela.<sup>50</sup>

A construção da ideia do suposto “perigo alemão” deu-se, segundo Gertz<sup>51</sup>, em virtude da Revolução Federalista, que acaso resultasse em uma separação do Rio Grande do Sul ao Brasil, representaria um novo território, ocupado boa parte, por imigrantes germânicos e seus descendentes. Este fato, aliado ao boato de uma visita secreta de Bismark ao Brasil, espalhou uma apavorante notícia de que a invasão alemã para anexação das terras brasileiras à Alemanha estava por iniciar.<sup>52</sup>

### **O Sínodo Rio-Grandense**

Em 1900, é publicada uma lei eclesiástica, permitindo a filiação de comunidades eclesiais alemãs no exterior, ao Conselho Superior Eclesiástico de Berlim, com a promessa de auxílio financeiro e pessoal. Na verdade, existia a pretensão na política externa alemã, de que o caráter germânico no exterior, deveria ser preservado e a igreja deveria ser colocada a serviço dessa política.<sup>53</sup> Neste mesmo ano, o pastor Pechmann, presidente do Sínodo Rio-Grandense, viajou a Berlim para iniciar as negociações com as autoridades eclesiásticas.

A partir daí, foram estabelecidas as regras para filiação e a possibilidade de acesso dos pastores ao fundo de pensão.<sup>54</sup> Em 1901, ocorre o 15º Concílio do

<sup>49</sup> BENJAMIN, Walter. Sobre o Conceito de História. In: Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Brasiliense: São Paulo, 2012, p. 245.

<sup>50</sup> Apud BERGER, Manfredo. A função da igreja no processo de aculturação dos teuto-brasileiros, In: II Colóquio de Estudos Teuto Brasileiros. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1974, p. 527.

<sup>51</sup> GERTZ, René. O perigo alemão. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1991.

<sup>52</sup> GERTZ, René. Brasil e Alemanha: os brasileiros de origem alemã na construção de uma parceria histórica. In: Textos de História, vol. 16, nº 2, 2008, p.127.

<sup>53</sup> DREHER, op. cit., p. 55

<sup>54</sup> HUNDERT JAHRE DEUTSCHTUM IN RIO GRANDE DO SUL (1824-1924), op. cit., p. 541.

Sínodo Rio-Grandense, onde decide-se alterar seu nome para Igreja Evangélica Alemã do Rio Grande do Sul.

Era preciso que ao nome Igreja Evangélica do RS fosse anteposta ainda a palavra “alemã”. Em primeiro lugar, para a distinção (...) Depois, porém, se destaca com razão o trabalho de nossa Igreja em sentido nacional. Queremos ser e permanecer alemães até a medula (...) Ninguém precisa preocupar-se. Não estamos a serviço de qualquer partido ou de um organismo estatal. Nosso Rei que nos envia está acima disso. E o germanismo, como diz Lagarde, não está localizado no sangue, e, sim, na mente (...) Pois todos nós amamos nossa nova pátria, nosso belo Brasil. (...) Mas se quisermos ser elementos úteis, temos que permanecer o que somos.<sup>55</sup>

Em 1910, o Conselho Superior Eclesiástico de Berlim, enviou ao Brasil o superintendente geral D. Zöllner, acompanhado do pastor licenciado Erimer, de Berlim, diretor da “Associação de Amparo às Mulheres no Estrangeiro”, para auxiliarem na elaboração dos novos estatutos do Sínodo Rio-Grandense. A partir daí, foram organizadas pelo menos 30 associações de senhoras, que contaram com o auxílio do pastor Karl Gottschald. Estas associações de senhoras serviram, sobretudo, ao socorro da Alemanha em virtude da guerra. A ajuda era em forma de coletas emergenciais, assistência aos imigrantes e doações. Além disso, o Conselho Superior Eclesiástico de Berlim enviou como representante permanente para Porto Alegre, o Reverendo Braunschweig, que ficou conhecido por suas iniciativas em favor da igreja e da germanidade.<sup>56</sup>

De 1900 até agosto de 1914, os esforços do Sínodo Rio-grandense, auxiliado diretamente pelo Conselho Eclesiástico de Berlim, resultaram no progresso religioso das colônias em que atuava:

Também no que se relaciona com a Igreja, como vimos mais acima, foi feito um grande progresso no decorrer deste período, O isolamento fora, graças a Deus, superado. Conquistara-se a união das comunidades em favor de empreendimentos comuns. Aprendera-se a perceber a importância dessa atitude. Também, internamente, nas comunidades fizeram-se progressos. [...] A maior porção da ajuda para nossas igrejas e escolas teve que ser assumida pelas igrejas e amigos da velha pátria. Eles dispuseram-se com gosto para a tarefa, para que também aqui se desenvolvesse e fortificasse a maneira de ser evangélica.<sup>57</sup>

---

<sup>55</sup> Cf. Sonntagsblatt, apud. PRIEN, Hans-Jürgen. Formação da Igreja Evangélica no Brasil: Das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. São Leopoldo/RS: Editora Sinodal; Petrópolis/RJ: Vozes, 2001, p. 135.

<sup>56</sup> HUNDERT JAHRE DEUTSCHTUM IN RIO GRANDE DO SUL (1824-1924), op. cit., p. 544.

<sup>57</sup> Ibidem, p. 545.

Em agosto de 1914, com as declarações de guerra contra a Alemanha, o Sínodo Rio-Grandense deixa de receber apoio do Conselho Eclesiástico de Berlim e precisa seguir sozinho suas atividades. Neste período, iniciam as hostilidades dos patriotas brasileiros contra tudo o que era alemão. Diante desta situação, o Sínodo Rio-Grandense procurou diálogo com o governo através de uma audiência, a fim de expor a situação de sua Igreja. Nesta audiência foi firmado um acordo que permitiu a continuidade das atividades mesmo durante a guerra.<sup>58</sup> Ainda assim, a afirmação da germanidade entre os luteranos podia ser percebida. Conforme Dreher, em 1916 Wilhelm Rotermund, primeiro presidente do Sínodo Rio-Grandense, defendia a ligação entre o discurso teológico luterano e o germanismo:

O cultivo da germanidade está no sangue e na alma da Igreja Evangélica, que com razão, foi designada de fruto da união do Evangelho com o germanismo. [...] Quem deixa de sentir e pensar evangelicamente, deixa de ser alemão, e vice-versa; quem nega a língua e a índole alemã, também se perderá para nossa Igreja.<sup>59</sup>

Em novembro de 1917, o uso da língua alemã foi proibido em cultos e falas públicas. Em janeiro de 1918, a maioria das escolas alemãs no Rio Grande do Sul haviam sido fechadas. Somente em 1919, o uso da língua alemã voltou a ser permitido. Apesar da suspensão do auxílio do Conselho Eclesiástico de Berlim ao Sínodo Rio-Grandense durante a 1ª Guerra Mundial ter trazido, em um primeiro momento, dificuldades aos luteranos da Igreja Evangélica Alemã do Rio Grande do Sul, esta foi a oportunidade para que as comunidades se unissem e esforçassem ainda mais na manutenção da religiosidade e educação luterana.

O melhor que aconteceu foi que as comunidades, até então fracas, esforçaram-se a tal ponto que, dentro de dois anos, nenhuma comunidade ficou para trás. A disposição de colaborar crescera de maneira animadora em nossas comunidades, a tal ponto que nos foi possível destinar muitas e belas somas de caridade em favor da Pátria.<sup>60</sup>

A pausa no envio de pastores da Alemanha ao Brasil, outra consequência decorrente da 1ª Guerra Mundial, fez com que uma minoria de pastores que constituía, no entanto, a maioria dos dirigentes do Sínodo Rio-Grandense, percebessem a necessidade da formação de pastores no próprio país. Mas uma

---

<sup>58</sup> Ibidem, p. 547.

<sup>59</sup> Apud. DREHER, O Estado Novo e a Igreja Evangélica Luterana. In: Simpósio de Imigração e Colonização Alemã, 10., 1994, São Leopoldo. Nacionalização e imigração. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1994, p. 92 e 93.

<sup>60</sup> HUNDERT JAHRE DEUTSCHTUM IN RIO GRANDE DO SUL 1824-1924, op. cit., p. 547.

iniciativa com este propósito só surgiria após o final da 1ª Guerra, em 1921, com a criação do Pré-Seminário do Sínodo Rio-Grandense. Apesar disso, havia uma contrariedade por parte da maioria dos pastores, que ainda desejavam relações mais estreitas com a Alemanha.<sup>61</sup>

A filiação do Sínodo Rio-Grandense à Federação Alemã de Igrejas Evangélicas (Deutscher Evangelische Kirchenbund), em 1929, e a dependência direta ao Departamento para o Exterior, em 1934, adiaram novamente a total autonomia da Igreja Evangélica Alemã do Rio Grande do Sul. Pelo contrário, agora o Sínodo Rio-Grandense estava totalmente subordinado à Alemanha. Iniciava-se então, as atividades do “Pastorado Nacional-Socialista do Brasil”.<sup>62</sup> A vitória do nacional-socialismo alemão, trouxe ao Brasil pastores com ideias etnistas. Em 1934, dois terços dos pastores do Sínodo Rio-Grandense eram nacional-socialistas.

Desde julho de 1933 é certo que as discussões que aconteciam na Alemanha se faziam presentes no Brasil. Neste mês aparece o primeiro registro da existência de um grupo de pastores nacional-socialistas, formado por 33 pessoas. Este grupo buscou impor ao Sínodo seus pensamentos e buscou, também, implantar na administração sinodal os princípios administrativos do nazismo. Teve, porém, que experimentar a oposição da direção do Sínodo. Buscou, então, encontrar apoio entre os luteranos de Santa Catarina, do Paraná, de São Paulo e do Rio de Janeiro. As adesões foram mínimas. Mesmo assim, o grupo designou-se de “Teuto-cristãos do Brasil” ou “Pastorado Nacional-Socialista”, com o que buscava imitar o grupo que gozava do apoio expresso do governo nazista da Alemanha. Em maio de 1934, chegou a manifestar que congregava  $\frac{3}{4}$  de todos os pastores luteranos no Rio Grande do Sul. Em meados de 1934, a situação ver-se-ia alterada em virtude da viagem de um desses pastores à Alemanha, o qual ali estabeleceria contatos com aquela parte da igreja evangélica que experimentava os rigores do fascismo alemão. Retornando ao Brasil, viria a liderar o que se designou de “Grupo de Trabalho da Igreja Confessante”, o qual faria oposição às iniciativas dos teuto-cristãos brasileiros.<sup>63</sup>

Em 1935 o pastor Hermann Dohms passa a ocupar a presidência do Sínodo Rio-Grandense. Seguindo a mesma linha de pensamento dos nacionais-socialistas, Dohms acreditava que o trabalho da igreja luterana no Brasil só poderia ser realizado “à moda alemã”.<sup>64</sup>

Em 1936 ocorreu a dissolução do Pastorado Nacional-Socialista, e os três pastores mais influentes voltaram à Alemanha. Ainda assim, as marcas de apoio ao

<sup>61</sup> PRIEN, op. cit., p. 184.

<sup>62</sup> DREHER, O Estado Novo... op. cit., p. 56.

<sup>63</sup> Ibidem, p. 108.

<sup>64</sup> GERTZ, O integralismo... op. cit., p. 146.

nazismo, antisemitismo e anticomunismo permaneceriam, sobretudo em publicações.

A partir de 1937, tem início no Brasil o período conhecido como Estado Novo, sob comando de Getúlio Vargas. Neste período, a política de nacionalização, que procurava assegurar a soberania nacional, colocava em prática a assimilação forçada e acelerada dos grupos étnicos estrangeiros.<sup>65</sup> O uso do idioma alemão foi novamente proibido nas escolas, nos cultos e em público. Além disso, materiais de propaganda nazista também não poderiam circular.

Em 1942, com a entrada do Brasil na 2ª Guerra Mundial, a vigilância seria intensificada. Segundo a circular nº 3, da Repartição Central de Polícia, de 28 de janeiro de 1942, estava proibido, entre outras coisas, a distribuição de escritos em idioma das potências do eixo (Alemanha, Itália e Japão) com as quais o Brasil rompeu relações, usar o idioma dessas potências em conversações em qualquer local público, manifestar simpatia pela causa das referidas potências. Também deveriam ser apreendidos todos os livros e materiais de propaganda dos países do Eixo em livrarias e em casas particulares. Ao mesmo tempo, a polícia deveria garantir a integridade dos súditos do eixo e de seus pertences, zelando pela sua honra.<sup>66</sup>

As restrições sofridas pelos imigrantes germânicos e seus descendentes durante a 2ª Guerra, também se refletiram na religiosidade luterana, questionando as relações entre a germanidade e a Igreja.<sup>67</sup> Com o final da guerra, os quatro Sínodos orientados pela Igreja Alemã, entre eles o Sínodo Rio-Grandense, mudariam seus rumos através de uma reorientação teológica e constante aproximação entre si, culminando em 1968, sua união, formando a Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil.

---

<sup>65</sup> A política de Nacionalização era dirigida, sobretudo durante a 2ª Guerra Mundial, à imigrantes e descendentes de imigrantes alemães, italianos e japoneses.

<sup>66</sup> VOGT, In: Anais do IV Seminário Nacional de Pesquisadores da História das Comunidades Teuto-brasileiras. 2002, p. 129.

<sup>67</sup> Ver mais em FACHEL, José P. G. As violências contra os alemães e seus descendentes, durante a Segunda Guerra Mundial, em Pelotas e São Lourenço do Sul. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPEL, 2002.

## O Sínodo de Missouri

Assim como ocorreram rápidas transformações no Sínodo Rio-Grandense no início do século XX, principalmente nas cinco primeiras décadas, o Sínodo de Missouri também passou por algumas mudanças neste período marcado pelas duas guerras mundiais, que deixaram influências em todos os setores, inclusive no campo religioso.

As comunidades missourianas, do mesmo modo que as do Sínodo Rio-Grandense, também demonstravam posicionamento favorável à Alemanha durante a 1ª Guerra Mundial, enviando auxílio àquele país. Além disso, também utilizavam o idioma alemão nas escolas e nos cultos e mantinham o cultivo das tradições germânicas. Tudo isso influenciou para certa desconfiança da opinião pública sobre os imigrantes e seus ideais.

A partir de 1917, com a entrada do Brasil na guerra ao lado dos aliados, a proibição do idioma alemão e das publicações em língua alemã e o fechamento de escolas, atrapalharam no desenvolvimento de muitas atividades pastorais.

Também as publicações em alemão foram proibidas e o Distrito Brasileiro do Sínodo de Missouri teve de encerrar as atividades de seu periódico oficial, o *Evangelisch-Lutherisches Kirchenblatt fuer Suedamerika* (Folha da Igreja Evangélica Luterana para a América Latina), e dar início, em dezembro, ao *Mensageiro Cristão*, que, em julho de 1918, passou chamar-se *Mensageiro Lutherano*, periódico publicado até os dias de hoje como órgão oficial de comunicação da IELB. O *Kirchenblatt*, por sua vez, voltaria a circular com o final da I Guerra, sendo novamente silenciado em 1941, durante o segundo conflito mundial, para então retornar a público até 1990 (!).<sup>68</sup>

Apesar do Sínodo de Missouri definir-se mais pela sua doutrina do que por sua etnicidade, possuíam uma constituição que assumia publicamente o alemão como língua oficial. E a língua, como sabemos, é um dos fatores que compõem a cultura de um povo, e é instrumento que permite interação e comunicação deste povo, construindo limites e possibilidades de uma vida comunitária e segundo Huff, quando um determinado grupo é impedido de falar sua língua, está posta em questão sua própria identidade. Mas apesar de todas as desconfianças também direcionadas ao Sínodo de Missouri, este parecia muito mais disposto ao cultivo doutrinário do luteranismo, do que ao cultivo étnico:

---

<sup>68</sup> HUFF, Arnaldo Érico. Vozes da ortodoxia: O Sínodo de Missouri e a Igreja Evangélica Luterana do Brasil: processos de formação e relações nos contextos da I Guerra Mundial e do final do Regime Militar. Juiz de Fora, 2006, p. 145 e 146.

Pode-se perceber isso na busca que empreenderam pela aprendizagem dos idiomas nacionais a fim de poderem continuar sua missão. Sua fidelidade, de um modo geral, foi maior para com as Confissões e a “pura e sã doutrina” do que para com a *Mutterland* ou *Vaterland*. O Sínodo de Missouri era fruto justamente de um grupo que saíra do território alemão em busca de liberdade religiosa, e que levava consigo sentimentos não muito românticos em relação à situação religiosa e política na Europa.<sup>69</sup>

Em 1918, diante propagação das ideias de um suposto “perigo alemão”, Johannes Kunstmann, professor do Sínodo de Missouri, afirmava:

Nesses tempos, quando o luteranismo, em países de fala inglesa, é confundido com germanismo, e em nosso país, ao menos por parte da Igreja Evangélica alemã unionista, com americanismo, vale a pena lembrar o que realmente significa luteranismo. (...) Luteranismo, como tal, de nenhum modo significa germanismo ou americanismo. (...) Luteranismo não tem, em absoluto, nada a ver com política ou “Kultur”, ou com zonas de interesse, ou com qualquer outro assunto deste mundo (...) O luteranismo sustenta o princípio ‘Sola Scriptura’. Ele reivindica que a Bíblia, por ser a palavra inspirada de Deus, é a única fonte e norma de todas as doutrinas de fé e moral. (...) afirma o ‘Sola Gratia’. Professou Cristo, e ele crucificado, ensinando que não há outro nome pelo qual o homem possa ser salvo (...) e que, portanto, o homem não é justificado por suas obras, mas pela graça, por causa de Cristo (...) O Luteranismo é (...) o verdadeiro campeão da liberdade diante do papa e do clero, da liberdade religiosa da consciência, da liberdade da igreja e dos indivíduos, somente ordenando os luteranos a Cristo Jesus, seu único mestre, e aos mandamentos de Deus. – Nós viemos a este país para propagar o verdadeiro luteranismo, isto é, o Evangelho de Jesus Cristo.<sup>70</sup>

O trecho acima mostra que a grande preocupação dos pregadores do Sínodo de Missouri no Brasil, era a inserção do luteranismo enquanto doutrina de fé e não como propagação do germanismo ou defensor de interesses políticos. O luteranismo, para os missurianos, estaria concentrado somente na esfera religiosa. O resultado disso, é que diante da proibição dos cultos e aulas no idioma alemão, os pastores missurianos tiveram de empreender esforços na tradução de catecismos, liturgias e hinos e na própria aprendizagem do idioma português, para que pudessem dar continuidade aos trabalhos sinodais no país.

Mesmo com o aparente distanciamento do Sínodo de Missouri em relação à doutrina luterana como uma das formas de manutenção da germanidade, durante a

<sup>69</sup> Ibidem, p. 148.

<sup>70</sup> Mensageiro Luterano, nº 19. Apud. HUFF, op.cit. p. 151.

2ª Guerra, tornaram a ocorrer repressões do Estado sob os todos os luteranos, inclusive os missurianos:

Dentro do período de um ano, 1938, o Sínodo de Missouri teve que fechar vinte e quatro de suas 139 escolas paroquiais, a maioria no Espírito Santo e em Santa Catarina, geralmente porque os pastores ou professores que lecionavam não eram brasileiros natos. [...] Em 1939 outra vez várias escolas paroquiais tiveram de ser fechadas devido a rigorosos decretos federais. Em 1940 o número total de escolas do Sínodo de Missouri no Brasil diminuiu para noventa e nove e em 1941 para noventa e uma. O número total de estudantes matriculados nas escolas paroquiais decresceu de 4.159 em 1937 para 3.554 em 1941.<sup>71</sup>

Apesar disso, Gertz acredita que mesmo utilizando a língua alemã durante os cultos e no ensino escolar, os pastores do Sínodo de Missouri não tinham interesse em serem fomentadores da Germanidade no país. Seu principal objetivo era contrapor-se ao Sínodo Rio-Grandense, arrebanhando fiéis para as suas atividades religiosas.

A posição antigermanista do Sínodo de Missouri pode ser explicada pela sua história. Ele surge em 1904 em oposição ao Sínodo Riograndense, já estabelecido desde o século passado e intimamente ligado à igreja luterana alemã. O Sínodo de Missouri, por sua vez, estava ligado a uma das igrejas luteranas dos Estados Unidos e para disputar o terreno com o Sínodo Riograndense precisava apresentar, além de divergências teológicas abstratas, diferenças mais palpáveis. Uma delas foi a evangelização transétnica, representada simbólica e ostensivamente pela criação de uma comunidade negra na região de Pelotas.<sup>72</sup>

Gertz diz que o Sínodo de Missouri, durante a Segunda Guerra, inclusive tomou uma posição pública sobre germanismo, expondo o suas considerações sobre o *Volkstum*, que considerava assunto da vida civil.<sup>73</sup>

De qualquer modo, tanto para os luteranos do Sínodo de Missouri, quanto para os do Sínodo Rio-Grandense, as duas guerras mundiais vieram acompanhadas de um período de proibições, repressões, e desconfiança relacionada a qualquer manifestação de germanidade por parte dos imigrantes. Diante disso, a convicção dos luteranos ao final das guerras, era de que teriam que formar um clero próprio no Brasil, voltado às necessidades e realidades brasileiras. Houve assim uma

---

<sup>71</sup> REHFELDT, Mário. Um grão de mostarda: A história da Igreja Evangélica Luterana do Brasil. vol. 1, Porto Alegre: Concórdia, 2003, p. 140.

<sup>72</sup> GERTZ, Brasil e Alemanha... op. cit. p. 35.

<sup>73</sup> GERTZ, O Fascismo... op. cit. p. 93.

nacionalização do clero e um crescente envolvimento com os problemas nacionais, como o êxodo rural e o empobrecimento dos agricultores.<sup>74</sup>

Como percebemos, a bibliografia referente aos dois principais ramos do luteranismo no Brasil durante a Primeira e Segunda Guerra Mundial, apesar de não ser extensa, demonstra alguns aspectos de como os luteranos reagiram, se organizaram e superaram os acontecimentos deste período.

Mas e quanto às comunidades luteranas livres? Como este grupo de luteranos que não estavam submetidos às instituições sinodais, reagiram? As comunidades luteranas livres também se identificavam com o sentimento de germanidade, presente nos outros grupos luteranos? Sem ter uma sustentação institucional que fornecesse auxílio teológico, econômico e social, como estas comunidades livres sobreviveram a uma possível repressão étnica? Essas questões e outras serão respondidas nos próximos dois capítulos.

Um livreto, escrito em 1935 pelo padre Maximilian Strauss, descreve a índole dos colonos germânicos e descendentes de germânicos de São Lourenço do Sul, município que na época, possuía inúmeras comunidades luteranas, sendo a maioria delas, comunidades livres.<sup>75</sup> Neste relato, podemos perceber o quanto os colonos ainda eram extremamente ligados à pátria-mãe:

Nosso colono está apegado à sua pátria-mãe, com o mesmo afeto da criança à sua mãe. Ele acompanha com o máximo interesse todos os acontecimentos de sua antiga pátria, sofre com as dificuldades de sua terra natal e fica feliz com o reerguimento do povo alemão. No correr da guerra ele festejava as vitórias dos exércitos alemães, como nem na própria Alemanha se festeja. Quantas vezes ele ainda se dirigia à noite, depois de uma estafante jornada de trabalho, até a casa comercial para ouvir notícias. Ele sofreu com o colapso da sua pátria, sofreu dolorosamente, já que tudo estava sendo articulado contra a Alemanha, para implodi-la. [...] O colono alemão já teve que lutar e suportar muito para permanecer com a língua materna e com seus valores culturais. Muitas vezes ele é considerado como um cidadão que não quer se integrar bem na comunidade brasileira, sendo invejado por progredir na vida e ter alcançado um certo nível de prosperidade. E mesmo assim, o colono alemão ama o Brasil. Ele é o mais fiel pagador de impostos, um cidadão absolutamente ordeiro; e serve com fidelidade ao Exército nacional. Trabalha e

---

<sup>74</sup> DREHER, Martin. A Igreja Latino-Americana no Contexto Mundial. São Leopoldo: Sinodal, 1999, p. 225.

<sup>75</sup> No ano de 1924, no Estado do Rio Grande do Sul, o número de protestantes filiados ao Sínodo Rio-Grandense (IECLB) e de protestantes filiados ao Sínodo de Missouri (IELB), era relativamente maior que o número de protestantes filiados em comunidades livres, mas São Lourenço do Sul, ao contrário da lógica estadual, possuía um grande número de filiados em comunidades protestantes livres: Enquanto no Estado havia aproximadamente 19.310 protestantes filiados a comunidades livres, mais de um terço, 7.500, estavam filiados em São Lourenço do Sul. OSWALD, op. cit., p. 20.

administra exemplarmente. Pratica a vida religiosa e moralmente elevada. O colono alemão é homem de moral mais sólida que se pode imaginar. Quer o melhor para o país que adotou e sabe que o Brasil poderá vir a tornar-se u dos maiores países em prosperidade no mundo. Mas ele, intimamente, está convencido que os elevados valores de sua etnia alemã, como a religião, a família, o espírito de trabalho, a organização, a honestidade e a fidelidade, são muito importantes para a ascensão do Brasil. Ele não quer e jamais vai trair a seus tesouros étnicos alemães. Ele sabe que progrediu justamente por causa dessas virtudes e valores que estão contidos na essência do seu povo.<sup>76</sup>

Percebemos no trecho acima, que em São Lourenço do Sul, além da exaltação da virtude religiosa, os colonos exaltavam a virtude étnica. Isso nos faz pensar que mesmo organizadas em menor número, as comunidades luteranas livres também sofreram influências durante as duas guerras mundiais, pois apesar de não estarem atreladas a uma instituição luterana, eram responsáveis pela manutenção da religiosidade e cultura entre os pomeranos.

Concluindo este subcapítulo, é importante dizer que os reflexos das duas guerras mundiais entre os luteranos do Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul, podem ser percebidos não somente através de fontes, relatos e bibliografias referentes ao período, mas também na própria organização das comunidades, que procuraram direcionar suas atividades ao Brasil, buscando a divulgação aos seus membros, da importância das obras voltadas à própria comunidade, visando o desenvolvimento de uma Igreja Luterana própria no país.

Prova disso, foi a transformação do Sínodo Rio-Grandense na Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil, e do Sínodo de Missouri, na Igreja Evangélica Luterana do Brasil. A partir de uma evangelização voltada muito mais às necessidades dos fiéis brasileiros, as próprias comunidades puderam se desenvolver e se fortalecer.

---

<sup>76</sup> Apud. HAMMES, op. cit., p. 470-471, Vol: 1.

## LEVANTAMENTO HISTÓRICO, FORMAÇÃO, AÇÃO E REAÇÃO ENTRE 1886 e 1945

### 2.1 – Levantamento Histórico:

O ano de 1824 é marco oficial da colonização germânica no Rio Grande do Sul, embora isso não signifique que antes dessa data não tenham imigrado alemães para a província. Naquela época, grande parte das colônias de imigrantes no Brasil foi implantada pelo governo Imperial.

Outras colônias foram implantadas através de empresas colonizadoras, que adquiriam terras do governo, sob determinadas condições, para fins de colonização, e ainda, através de colonizações particulares, nas quais as terras do governo passavam para as mãos de proprietários que ficavam comprometidos em fazer a medição e colonização das terras. Foi o caso da colônia de São Lourenço do Sul, fundada em 1858.

De acordo com um livreto escrito por Carlos G. Rheingantz em 1908<sup>77</sup>, a fundação de São Lourenço do Sul tem suas origens em 18 de janeiro de 1858, por seu pai, Jakob Rheingantz, que dois anos antes havia adquirido terras devolutas do Governo Imperial, comprometendo-se em medi-las e povoá-las com agricultores germânicos, suíços ou belgas.

Em outubro de 1857, embarcaram em Hamburgo os primeiros colonos, 88 imigrantes, no navio holandês *Twee Vrienden*, que aportou em Rio Grande em janeiro de 1858. No dia 18 deste mesmo mês, os primeiros colonos de São Lourenço já tomavam posse de suas terras em duas picadas abertas: Picada Moinhos e Picada Quevedos.

Conforme registro de imigração, a relação dos primeiros imigrantes germânicos que se instalaram em São Lourenço do Sul mostra origens da *Pomerânia, Hannover, Prússia, Hamburgo, Holstein, Kreutzmannshagen e Lübeck*. As profissões registradas dos imigrantes em sua pátria-mãe eram as seguintes: serralheiro, encanador, fazendeiro, sapateiro, pintor, alfaiate, padeiro, operário, carpinteiro, agricultor, lavrador, ferreiro e técnico, não havendo nenhum professor e pastor entre eles, conforme mostra o quadro que segue:

---

<sup>77</sup> HAMMES, op. cit. p. 21 – 41, vol: 2.

<b>Nome, Sobrenome e Família</b>	<b>Profissão</b>
Wilhelmine Schaefer	-
A. Grovermann	Encanador
G. Heling com esposa e 3 filhos	Fazendeiro
Wilh. Zibell com esposa nascida Anbrecht e 1 filho	Sapateiro
Johann Zibell e esposa nascida Bergmann e 4 filhos	Sapateiro
Albert Zibell	Sapateiro
Fr. Nachtigall	Serralheiro
Andr. Haase com esposa e 1 filho	Pintor
H. P. Hadler com esposa nascida Lange e 2 filhos	Alfaiate
J. P. A. Hadler com esposa nascida Wachtmann	-
J. H. H. Nebel com esposa nascida Lange e 3 filhos	Padeiro
J. Lange	Alfaiate
Heinrich Tellmann	Operário
Ph. Neutzling com esposa nascida Leidinger e 2 filhos	Sapateiro
Peter Neutzling	Sapateiro
Peter Dietrich	Carpinteiro
Johann Dietrich	Agricultor
Catharina Dietrich	-
Johann Link com filha e filho	-
Peter Riekes com esposa nascida Ries e 5 filhos	Agricultor
Ignatz Dilly com esposa e 4 filhos	Agricultor
Johan Peil com esposa e 6 filhos	Lavrador
Franz Prietsch com esposa nascida Walther e 6 filhos	Ferreiro
P. Hoffmann	Carpinteiro
Wilhelm Wulff com esposa nascida Heitmann e 4 filhos	Operário
Chr. Bohrer com esposa e 2 filhos	-
Caroline Jörg	-
G. Bernhardt	Encanador
W. Schroeder	Técnico

Quadro 1: Relação das pessoas que viajaram no navio holandês Twee Vrienden – primeiros imigrantes de São Lourenço do Sul. Apud HAMMES, p.35. Elaboração própria.

O mesmo livreto de Rheingantz também nos traria dados importantes sobre a religiosidade dos primeiros imigrantes: “O número de habitantes, no ano de 1884, girava em torno de 9.000 almas; [...] Os colonos, em sua maior parte eram pomerânios que professavam o protestantismo e parte menor provinha da Renânia, em sua maioria católicos.”<sup>78</sup>

Os imigrantes instalados em São Lourenço do Sul foram trazidos por colonização particular, o que resultava em certas dificuldades, pois dessa forma não contavam com subvenção oficial do Estado para escolas e igrejas, por exemplo. Além disso, a colônia carecia de tudo: moradias, estradas, pontes, transporte, etc. Outra dificuldade era a questão do idioma, pois os colonos germânicos encontravam

<sup>78</sup> Ibidem, p. 28.

dificuldades para compreender a Língua Portuguesa. Na narrativa a seguir, Hammes descreve sob sua ótica os primeiros tempos da colônia de São Lourenço:

A Colônia de São Lourenço desenvolveu-se por si mesma; nem o governo imperial, nem o governo provincial jamais a auxiliaram pecuniariamente, somente o município de Pelotas melhorou a estrada para a Colônia quando os produtos coloniais enriqueceram seu mercado. Todo o restante: picadas na Colônia, escolas, igrejas, organizações para fins econômicos internos, etc., deveu-se à iniciativa do seu fundador e à força de vontade dos seus habitantes.<sup>79</sup>

## 2.2 – Formação:

A formação das primeiras comunidades livres na colônia de São Lourenço deu-se, sobretudo, através de iniciativa popular autônoma. Os colonos, majoritariamente luteranos, assim que chegaram, procuraram manter a união comunitária. Necessitavam desenvolver espaços religiosos e educacionais onde pudessem expressar sua fé, sepultar seus mortos e zelar pelo ensino das crianças e jovens.

Segundo registros dos compradores de lotes na colônia de São Lourenço,<sup>80</sup> as primeiras comunidades religiosas a obterem terras para fundação de suas escolas-capela foram as que seguem conforme tabela:

<b>Comunidade</b>	<b>Localização</b>	<b>Data de obtenção de terras</b>
Comunidade Evangélica Picada Arroio Grande	Picada Arroio Grande Colônia São Lourenço	01/05/1886
Comunidade Evangélica Picada Boa Vista	Picada Boa Vista Colônia São Lourenço	01/01/1880
Comunidade Evangélica Picada Bom Jesus	Picada Bom Jesus Colônia São Lourenço	26/03/1870
Comunidade Evangélica Picada Bom Jesus	Picada Bom Jesus Colônia São Lourenço	20/08/1875
Comunidade Evangélica Picada Moinhos	Picada Moinhos Colônia São Lourenço	27/05/1883
Comunidade Evangélica Picada Moinhos	Picada Moinhos Colônia São Lourenço	31/12/1875
Comunidade Evangélica Picada dos Quevedos	Picada dos Quevedos Colônia São Lourenço	01/01/1869

<sup>79</sup> Ibidem, p. 28

<sup>80</sup> Registros obtidos através da dissertação de mestrado de Leila Maria Wulff Fetter, intitulada “A Colonização ocorrida na área rural de Pelotas na segunda metade do século XIX”, na qual consta no anexo 4 os registros de compradores de lotes na colônia de São Lourenço, obtidos através do livro de COARACY, op. cit., p. 139 - 161. A autora da dissertação, no entanto, fez alguns ajustes nas informações transcritas, visando uma melhor organização para disponibilização digital destes dados.

Comunidade Evangélica Picada Evaristo	Picada Evaristo Colônia São Lourenço	01/10/1876
Comunidade Evangélica Picada Feliz	Picada Feliz Colônia São Lourenço	27/12/1869
Comunidade Evangélica Picada Harmonia	Picada Harmonia Colônia São Lourenço	10/07/1868
Comunidade Evangélica Picada Pomerana	Picada Pomerana Colônia São Lourenço	30/03/1868
Comunidade Evangélica Picada Pomerana	Picada Pomerana Colônia São Lourenço	28/02/1870
Comunidade Evangélica Picada Progresso	Picada Progresso Colônia São Lourenço	27/01/1889
Comunidade Evangélica Picada Serrito	Picada Serrito Colônia São Lourenço	04/10/1870
Comunidade Evangélica Picada Sesmaria	Picada Sesmaria Colônia São Lourenço	22/09/1872
Comunidade Evangélica Picada Taquaral	Picada Taquaral Colônia São Lourenço	10/12/1887
Comunidade Evangélica Picada Travessão Pinheiros	Picada Travessão Pinheiros Colônia São Lourenço	01/01/1882
Escola da Comunidade Evangélica Travessão Taquaral	Picada Travessão Taquaral Colônia São Lourenço	16/10/1893
Escola da Comunidade Evangélica Harmonia	Picada Harmonia São Lourenço do Sul	01/05/1989

Quadro 2: Registro das comunidades compradoras de lotes na colônia de São Lourenço. Elaboração própria. Quadro confeccionado a partir do cruzamento de dados de fontes das comunidades com os dados presentes na dissertação de mestrado de Leila Maria Wulff Fetter, intitulada “A Colonização ocorrida na área rural de Pelotas na segunda metade do século XIX”, na qual consta no anexo 4 os registros de compradores de lotes na colônia de São Lourenço, obtidos através do livro de COARACY (op. cit., p. 139 – 161). A elaboração deste quadro levou em consideração todas as compras de lotes feitas por comunidades até 1900. É importante dizer que as Comunidades registradas com o mesmo nome são comunidades diferentes em uma mesma região, como é o caso das comunidades de Picada Bom Jesus e Picada Pomerana. Essa evidência foi constatada na comparação entre o número e a localização dos lotes destas comunidades.

Uma fonte de 1861, três anos após a fundação da colônia de São Lourenço, mostra a mobilização para a autorização da celebração de cultos no prédio de uma escola da roça:

Na reunião de hoje da comunidade protestante da Colônia de São Lourenço, tratou-se de uma igreja e foi determinado o que segue: 1. O culto será celebrado no prédio da escola da Roça. 2. O salário do pastor é fixado, no mínimo, em 400\$000, competindo-lhe, em compensação, a celebração do culto aos domingos e dias de festa, a Ceia e Confirmação, bem como, a pedido, a administração do sacramento da Extrema-Unção. 3. A contribuição à igreja é fixada em 4\$000 ao ano para cada chefe de família, bem como para cada jovem do sexo masculino. 4. O administrador da igreja será escolhido

em reunião posterior. Cumpra-se. São Lourenço, 17 de novembro de 1861. J. Rheingantz.<sup>81</sup>

Ainda no mesmo século, em 1868, foram organizadas em outras localidades - Bom Jesus e Harmonia II - duas comunidades livres e independentes:

Quando foi iniciado o povoamento da picada *Bom Jesus Fortsetzung* (ou Bom Jesus II, ou *Alte Pommernstrasse* – Velha Estrada Pomerana – ou ‘Bom Jesus Continuação’, ou *Querstrasse* – estrada transversal ou, simplesmente, ‘travessão’), por imigrantes oriundos da Pomerânia, nos idos de 1863 até 1868, logo também se tratou da organização de uma congregação. Jacob Rheingantz, diretor e corretor de terras dessa zona, doou à congregação meia colônia de terra para a construção de uma igreja, tendo a congregação sido organizada a 10 de agosto de 1868, contando com a assinatura de trinta e oito fundadores. Como não havia pastores e professores, nem existiam eles nesse lugar, a congregação teve que apelar para os leigos. Uma outra antiga igreja luterana independente é a ‘Harmonia II’ que consta ter sido fundada em 1868. Inicialmente existente em outro lugar próximo ao atual, junto ao velho cemitério [...]<sup>82</sup>

Através da pesquisa para a redação desta dissertação, obtive acesso ao documento original de uma das comunidades supracitadas, que relata a compra de terras visando o funcionamento de uma escola e também de um templo. Mas esta documentação está registrada de forma incompleta, pois nela havia lacuna na data de aquisição de terras.

Esta comunidade é a Comunidade Evangélica Travessão Taquaral, que obteve suas terras a partir da compra direta de um lote na colônia, conforme transcrição em anexo.<sup>83</sup>

Esta escritura demonstra claramente o modo autônomo de organização de uma comunidade, visto que a iniciativa para a aquisição de terras que pudessem ser destinadas à construção de uma escola e um templo partiu dos próprios moradores daquela localidade, que também doaram uma boa quantia financeira para que a compra pudesse ser realizada. Em outro documento confeccionado pela própria comunidade, encontramos registro que comprova essa doação financeira para a aquisição de terras:

Prodokoll

Registro da Sociedade Evangelica da picada Travessão Taquaral, no município de São Lourenço do Sul, 5º distrito, uma igreja e escola

<sup>81</sup> HAMMES, op. cit., p. 38, vol: 2.

<sup>82</sup> Ibidem, p.169 – 170.

<sup>83</sup> Escritura de venda de um lote de terras. A cópia do documento original bem como sua transcrição está nos anexos desta pesquisa.

para ensinar dissipulos em idiomas , português, e alemão, uma escola primaria. Fundada no anno mil oitocentos noventa e trez e comprado uma colônia, do vendedor de terras João Batista Scholl, os compradores eram, 1. Emilio Vorpapel, 2 Carl Germann, 3 Henrico Schneider, 4 Gustavo Schneider, 5 Fernando Buchweitz, 6 Frederico Buchweitz, 7 Augusto Buchweitz, 8 Augusto Rutz, 9 Fernando Buchweitz, 10 Carl Buchweitz, 11 Germano Buchweitz, 12 Francisco Buchweitz, 13 Roberto Klug, 14 Carl Klug, 15 Augusto Voigt, 16 Francisco Kruger, 17 Frederico Rutz, 18 Alberto Henke, 19 Frederico Bergmann, 20 Gustavo Venske, 21 Carlos Venzke. Emportarão cada sócio a quantia de 28\$700 reis, para o pagamento da terra [...]

Outras comunidades livres e independentes, fundadas ainda nos oitocentos foram a Igreja São Lucas, de Sesmária, em 1872, a Igreja São Paulo, de Taquaral em 1891, e a Igreja Evangélica de Gusmão em 1883, também por iniciativa de moradores locais:

Igreja Evangélica de Gusmão, denominada atualmente de 'Comunidade Evangélica Luterana Independente Cristo Salvador', consta ter sido fundada em 1883. Foram fundadores Franz Tomaschewski, Wilhelm Tomaschewski, Friedrich Spiering, Wilhelm Spiering, Richard Käms, Wilhelm Käms, Carl Käms, Johann Liermann, Friedrich Borck, Heinrich Bartz, Paul Klumb, Ludwig Waskow, Ferdinand Hälwig, Carl Oswald, Heinrich Krüger, August Maasz, Wilhelm Bärwaldt, Carl Kröning e Theodor Radünz.<sup>84</sup>

Outras comunidades, fundadas a partir dos novecentos foram: Igreja São João, em Campos Quevedos, em 1900; a Igreja São Pedro, na localidade de Santa Isabel, em 1937; a Igreja Martim Lutero, na localidade de Santana, em 1958; Igreja São Paulo, na localidade de Quevedos e Igreja São Mateus, na localidade de Pinheiros, em 1960; Igreja São Pedro, na localidade de Harmonia, Igreja São Pedro, na localidade Campos Quevedos, Igreja São João, na localidade de Fortaleza e Igreja Menino Jesus, na localidade de Butiá, em 1963; Igreja Cristo, Caminho, Verdade e Vida na localidade de Formosa, em 1986. Além dessas, cito outra comunidade, cuja data de fundação não foi encontrada: comunidade Guia-nos Deus, na cidade.

É claro que algumas destas comunidades, sobretudo aquelas fundadas antes de 1945, acabaram por se filiar a algum Sínodo ou mesmo encerrar as atividades, mas certo é que aquelas que não admitiram a filiação constituem hoje organizações religiosas autônomas com grande número de sócios e com uma ampla estrutura física, como veremos no próximo capítulo.

---

<sup>84</sup> HAMMES, op. cit., p. 170, vol: 2.

## 2.3 – Ação e reação entre 1886 e 1945

### 2.3.1 - A religiosidade luterana em São Lourenço antes da organização dos Sínodos

Certamente, a organização das comunidades, ainda que sob liderança de pastores e professores sem formação, foi motivo de preocupação para Jacob Rheingantz, o administrador da colônia. Este temia um possível levante<sup>85</sup> organizado de colonos, pois em 1864, ao tentar conciliar interesses entre católicos e luteranos para a construção de seus templos em áreas por ele doadas, enfrentou o descontentamento de alguns elementos perturbadores que buscavam diretamente o governo da Província para atender suas reivindicações. Além disso, promoviam reuniões para convencer os colonos a não cumprirem os contratos que haviam assinado com o fundador e administrador da colônia.

Nesse contexto, Jacob Rheingantz, em 1867, escreveu ao pastor Hermann Borchard, da Igreja Alemã de São Leopoldo, solicitando a nomeação de um religioso evangélico com formação, para São Lourenço do Sul, como relata o próprio pastor:

O Senhor Rheingantz, diretor da Colônia de São Lourenço dirigiu-se a mim na seguinte carta datada de 18 de agosto, escrevendo: 'Eu não posso deixar de fazer uma participação e uma reivindicação sobre Igreja e a Escola em nossa Colônia, pois temos remediado os persistentes prejuízos devidos especialmente à falta de uma verdadeira vida cristã. Antes de mais nada, seria necessária a colocação de um capacitado Teólogo para a Colônia enquanto poderia providenciar sozinho a construção da igreja. [...] O Pastor local, Schmidt, nos causaria menos embaraço, com o aparecimento de um verdadeiro Teólogo [...]'<sup>86</sup>

Atendendo ao pedido de Rheingantz, o Pastor Borchard trouxe para São Lourenço em 1870, um teólogo chamado Carl Max Gruel. Porém, percebendo que seu projeto para os colonos não tinha futuro, transferiu-se para o Rio de Janeiro já no ano seguinte. Para substituí-lo, foi enviado o reverendo Ferdinand Schick, que permaneceu na colônia até 1875, quando devido a uma doença, teve que voltar para a Alemanha. Não havendo aí substituição por outro teólogo, os pastores-livres voltaram a florescer.<sup>87</sup>

---

<sup>85</sup> Terciane Luchese defendeu dissertação intitulada "Relações de Poder: autoridades regionais e imigrantes italianos nas Colônias Conde D'Eu, Dona Isabel, Caxias e Alfredo Chaves – 1875 a 1889.", na qual faz referência a conflitos entre colonos italianos e as autoridades locais em busca da garantia de subsídios e outras reivindicações.

<sup>86</sup> Apud HAMMES, op. cit., p. 174, vol. 2.

<sup>87</sup> HAMMES, op., cit., p. 175, vol. 2.

### **2.3.2 - A religiosidade luterana em São Lourenço a partir da organização dos Sínodos**

Depois de 1875, São Lourenço ficaria sem a presença ou interferência de pastores formados, que só retornariam a partir de 1886, ano de fundação do Sínodo Rio-Grandense.

Com a organização dos Sínodos, o interior da província do Rio Grande do Sul passa a receber um maior número de pastores com formação teológica e capacitados a fornecer o amparo religioso que os cristãos luteranos reivindicavam.

A principal função dos pastores enviados aos espaços mais interioranos da província era arrebanhar fiéis por meio de filiação de comunidades que se proclamavam luteranas, mas haviam se organizado de maneira autônoma. Além disso, procuravam fornecer relatórios aos Sínodos, descrevendo o cotidiano, as relações comunitárias ou mesmo as características religiosas, culturais e sociais dos habitantes nas localidades que visitavam.

Depois da Proclamação da República, a Constituição de 1891 declarava entre os direitos dos cidadãos que os indivíduos as confissões religiosas poderiam exercer pública e livremente seu culto e que nenhum culto ou igreja gozaria de subvenções oficiais nem teriam relações de dependência ou aliança com o Governo da União ou dos Estados. Isso deu maior autonomia e liberdade de culto às comunidades luteranas livres.

Mesmo com os Sínodos atuando no Rio Grande do Sul, a maioria das comunidades luteranas de São Lourenço do Sul preferiu permanecer autônoma. Em 1924, dados<sup>88</sup> já mostravam que o município concentrava um número considerável dessas comunidades e de membros, em relação a outros municípios do estado.

Antes da fundação destes Sínodos, os luteranos de São Lourenço do Sul não tinham possibilidade da filiação a uma instituição luterana organizada, apesar de já haver pastores formados trabalhando no interior do município.

Depois deste período, pastores do Sínodo Rio-Grandense passaram a visitar a colônia lourenciana buscando a filiação das comunidades livres. Mais tarde, em 1900, o Sínodo de Missouri também passou a enviar pastores para o interior do

---

<sup>88</sup> HUNDERT JAHRE DEUTSCHTUM IN RIO GRANDE DO SUL – 1824-1924, op. cit., p. 556.

município, objetivando a evangelização dos luteranos por teólogos formados, de acordo com os princípios da Instituição norte-americana.

O Sínodo de Missouri estabeleceu contato nas regiões coloniais antigas, médias e novas, direcionando suas atividades, sobretudo na valorização da escola e do ensino. Dentro deste panorama temos a criação, no interior de São Lourenço, de um Seminário para a formação de pastores:

O desenvolvimento da escola acarretou a necessidade de cuidar do reforço de pastores e professores nativos. Foi nessas circunstâncias que em 1903 foi aberto, num miserável galpão, num canto retirado do Rio Grande do Sul, na comunidade Evangélico-Luterana de Bom Jesus perto de Pelotas o “Seminário Evangélico Luterano” para a formação de pregadores. Trata-se por certo, da primeira escola protestante alemã de nível superior da América Latina. O Pastor Hartmann de Bom Jesus ocupou o posto de primeiro professor da instituição. Entretanto, a localização de Bom Jesus não se mostrou favorável para o desenvolvimento de uma instituição de nível mais elevado, sendo o ensino suspenso depois de pouco tempo. Por decisão do Sínodo Distrital, o seminário foi reaberto em 1907, desta vez em Porto Alegre.<sup>89</sup>

Apesar disso, o diálogo entre os pastores missourianos e as comunidades livres já organizadas não foi satisfatório. A maioria destas, que havia escolhido seus próprios representantes no seio da comunidade, não desejava um novo pastor, olhando com certa desconfiança as lideranças enviadas pelas instituições. O mesmo ocorria com pastores do Sínodo Rio-Grandense, que comumente não obtiveram sucesso em suas buscas por filiação.

Passados pouco mais de 20 anos desde os contatos mais frequentes com pastores sinodais, São Lourenço do Sul mantinha em prática, a religiosidade luterana livre como preferência organizacional. É o que mostra o relato de 1924:

Ao lado dos dois Sínodos, o Rio-Grandense e o de Missouri existe atualmente uma série de comunidades de igrejas protestantes independentes. A maioria encontra-se no município de São Lourenço. Aí exercem, de momento, suas funções, ao lado de três religiosos do Sínodo Rio-Grandense e um do Sínodo de Missouri, sete pastores protestantes escolhidos pelas comunidades, além de três a quatro professores que cuidam do serviço religioso no seus distritos escolares.<sup>90</sup>

Essa negação a tentativas de filiação também pode ser percebida por não haver aumento considerável, sobretudo na região sul com relação a outras regiões,

---

<sup>89</sup> Ibidem, p. 248.

<sup>90</sup> Ibidem, p. 553.

de pastores, paróquias e comunidades, como mostram dados estatísticos do Sínodo Rio-Grandense, de um período de 10 anos, colocados lado a lado para comparação, conforme quadro abaixo:

	Pastores		Paróquias		Comunidades	
	1913	1923	1913	1923	1913	1923
<b>Região Leste</b>	26	29	24	31	85	99
<b>Região Oeste</b>	18	19	17	19	53	66
<b>Região Norte</b>	6	17	16	17	25	85
<b>Região Sul</b>	7	7	7	7	22	24

Quadro 3: Relação do número de comunidades, pastores e paróquias do Sínodo Rio-Grandense, de 1913 a 1923. Fonte: HUNDER JAHRE DEUTSCHTUM IN RIO GRANDE DO SUL – 1824-1924, 2000, p. 553, confecção própria. No quadro original não existem referências a região central do Estado.

Como podemos perceber na região sul, ou seja, a região que abrange o município de São Lourenço, entre 1913 e 1923 tanto o número de pastores quanto o número de paróquias do Sínodo Rio-Grandense permaneceu inalterado enquanto o número de comunidades passou de 22 a 24. É claro que todas estas comunidades não estavam localizadas em São Lourenço, pois este é um panorama de toda região sul. Das 24 comunidades, em 1923, apenas 7 localizavam-se no município.

Em 1921, um relatório feito pelo pastor Max Dedekinds, vindo da Alemanha para verificar a situação da Igreja Evangélica nas colônias, deixa registro da localização das comunidades e pastores sinodais e livres que existiam na colônia de São Lourenço naquele período. Além disso, em seu relato fica clara a disputa religiosa que havia entre as comunidades sinodais na colônia:

Na vizinha comunidade de Arroio Grande, o professor Wille foi feito pastor, a convite da comunidade de Taquaral. Ele irá aceitar para evitar que aconteçam mais desordens provocadas pela comunidade de Missouri. O que havia acontecido é que um mensageiro dessa comunidade, o senhor Harder, fazia de tudo para que as comunidades riograndenses não aumentassem ou impedissem a tranquilidade entre os crentes. [...]

Depois de viajar sempre a cavalo duas horas para o Norte, com uma linda paisagem, chegamos a Santa Augusta, onde se encontra a igreja no alto e também o cemitério. Ali chegou, há pouco, o pastor Fiedler e senhora, enviado do Sínodo da Alemanha. [...]

Na região de SL uma hora e meia distante está a comunidade Missouri em Quevedos (pastor Flor). E meia hora NL até Santo Antônio há o pastor-livre Ganger.<sup>91</sup>

<sup>91</sup> Apud HAMMES, op. cit. p. 179, vol: 2.

Em outro trecho do relato, Dedekinds registra sua passagem e estadia pela comunidade do Sínodo Rio-Grandense de Picada Moinhos, onde também escreve sobre a existência de outra comunidade do Sínodo de Missouri e alguns professores que atuam como pastores livres:

Para o norte, distante uma hora e meia, na estrada velha, que é “Bom Jesus Continuação” existe a comunidade Missouri. Em Bom Jesus, uma hora para o Norte – professor Schubert; meia hora para o Oeste – professor Wustrow, em Picada das Antas; e, em Esperança, uma hora para o Leste, o professor Remde. Todos eles atuam também como pastores.<sup>92</sup>

O pastor cita ainda, a fundação recente de uma comunidade do Sínodo Rio-Grandense na localidade de Rincão dos Azevedos, bem como a existência de uma comunidade livre perto da vila e a necessidade de empreender esforços para filia-la ao Sínodo:

Fora as cinco comunidades do Sínodo<sup>93</sup>, mais antigas, foi criada nesse último ano a comunidade de Rincão dos Azevedo, perto de Boqueirão e cerca de três horas distante de Picada Moinhos. Não longe da vila de São Lourenço atua o pastor Schirge, contando sua comunidade com cerca de 50 famílias. Existe, nela, muita desordem e há necessidade de muita união para filia-la ao Sínodo Rio-Grandense e da ajuda da Alemanha, como já é costume, para que a Missouri não tome conta.<sup>94</sup>

Como vemos nos relatos acima, há a indicação de atividades de professores atuando também como pastores nas comunidades. É importante lembrar que nos dois períodos há uma preocupação com a formação educacional de jovens e crianças, o que acarreta na organização não só religiosa, mas também educacional por parte das comunidades livres, ou seja, estas comunidades apontadas nos mapas também possuíam escolas. Algumas, inclusive, foram organizadas antes mesmo dos templos, impulsionando a organização religiosa. Na primeira metade do século XX, essas escolas livres eram numerosas em São Lourenço, somando um total de 25, em 1924:

Circunstâncias semelhantes encontram-se na colônia de São Lourenço no sul. Mesmo que aí, tanto o Sínodo Rio-Grandense como o Sínodo de Missouri mantenham suas sedes paroquiais e respectivas escolas próprias, contam-se, contudo, aí 25 escolas frequentadas por alunos predominantemente protestantes e dirigidas

---

<sup>92</sup> Ibidem, p. 180.

<sup>93</sup> Referindo-se a comunidades do Sínodo Rio-Grandense.

<sup>94</sup> Apud HAMMES, op. cit., p. 180, vol: 2.

por religiosos protestantes, não subordinados a nenhum dos Sínodos.<sup>95</sup>

Outra constatação importante a partir do relatório, é que há a preocupação do Sínodo Rio-Grandense com a possível filiação de comunidades livres ao Sínodo de Missouri, deixando em evidência uma concorrência religiosa entre comunidades dos dois Sínodos.

### **2.3.3 - Mapeamento das comunidades livres, antes e a partir da organização dos Sínodos**

Através da combinação dos relatos de pastores, documentos de comunidades, estatutos publicados, bibliografias e dados estatísticos dos anos da primeira metade do século XX, organizei<sup>96</sup> três mapas que auxiliam no entendimento da dinâmica das comunidades livres diante do início da ação dos Sínodos no Rio Grande do Sul.

#### **De 1858 a 1899**

O primeiro mapa indica a existência e localização das comunidades livres em São Lourenço entre 1858 e 1899, período em que praticamente não havia atividades sinodais efetivas na região que buscassem filiação de comunidades.

Percebemos que naquele período existem pelo menos 14 comunidades livres em funcionamento. Os dados que oportunizaram essa distribuição espacial são fornecidos pelos registros de Coroacy<sup>97</sup>, de compra de lotes por comunidades que pretendiam dar suporte espacial para as práticas religiosas e educacionais de seus membros.

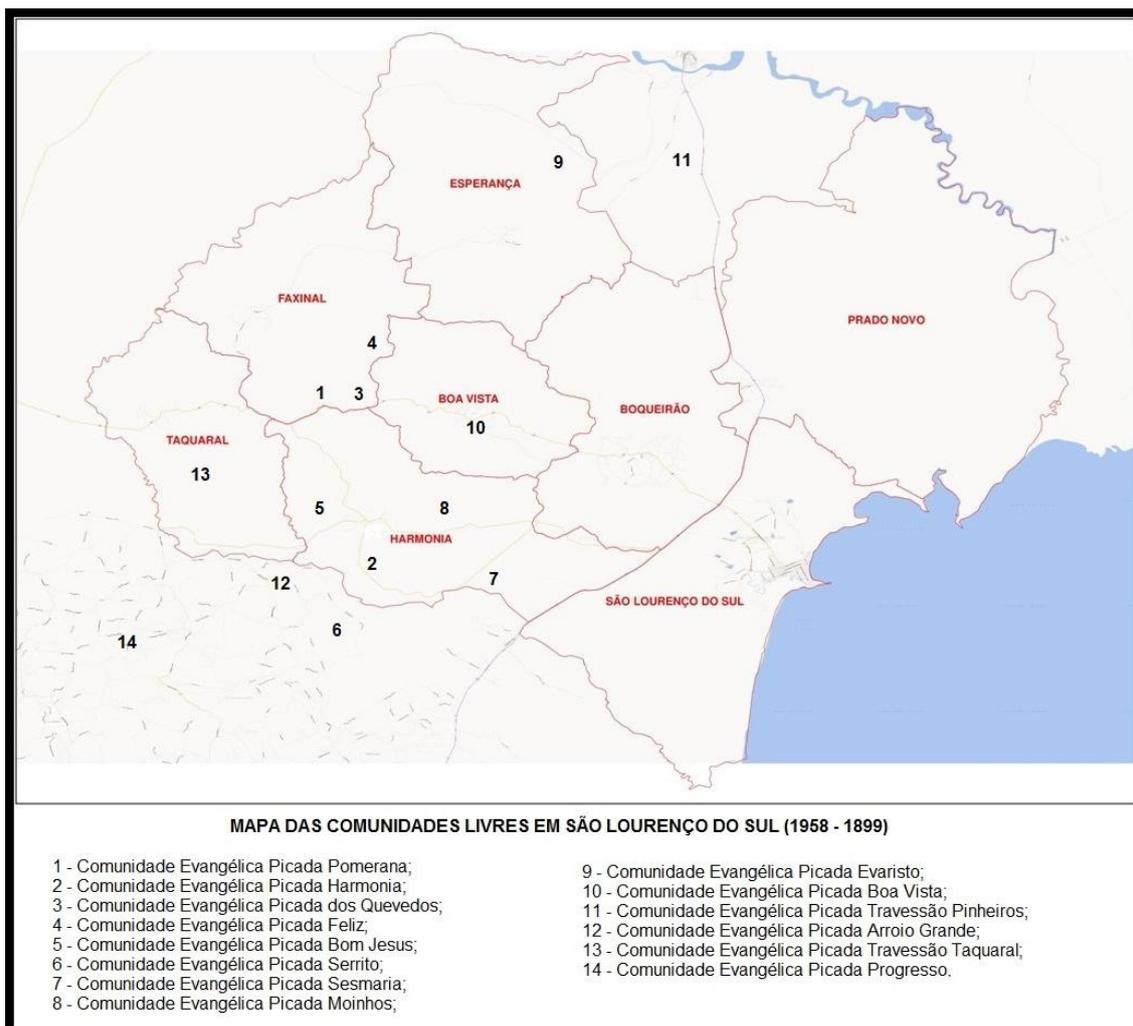
Estes dados podem não estar completos, pois apenas nos indicam as comunidades que adquiriram terras do colonizador através de compra comunitária, o que não significa que outras comunidades não tenham funcionado no período em lotes particulares.

---

<sup>95</sup> HUNDERT JAHRE DEUTSCHTUM IN RIO GRANDE DO SUL – 1824-1924, op. cit., p. 501.

<sup>96</sup> Foi de suma importância na organização dos mapas, a contribuição do Pastor Leandro Eichholz, da Geógrafa Natália Winter de Freitas (UFPel) e de meu pai, Romeu Oswald, que contribuíram tanto na confecção quanto na localização das comunidades luteranas geograficamente.

<sup>97</sup> Disponibilizado em tabela confeccionada na página do segundo capítulo. Ver: COURACY, Vivaldo. A colônia de São Lourenço e seu fundador Jacob Rheingantz. São Paulo: Oficinas Gráficas Saraiva, 1957.

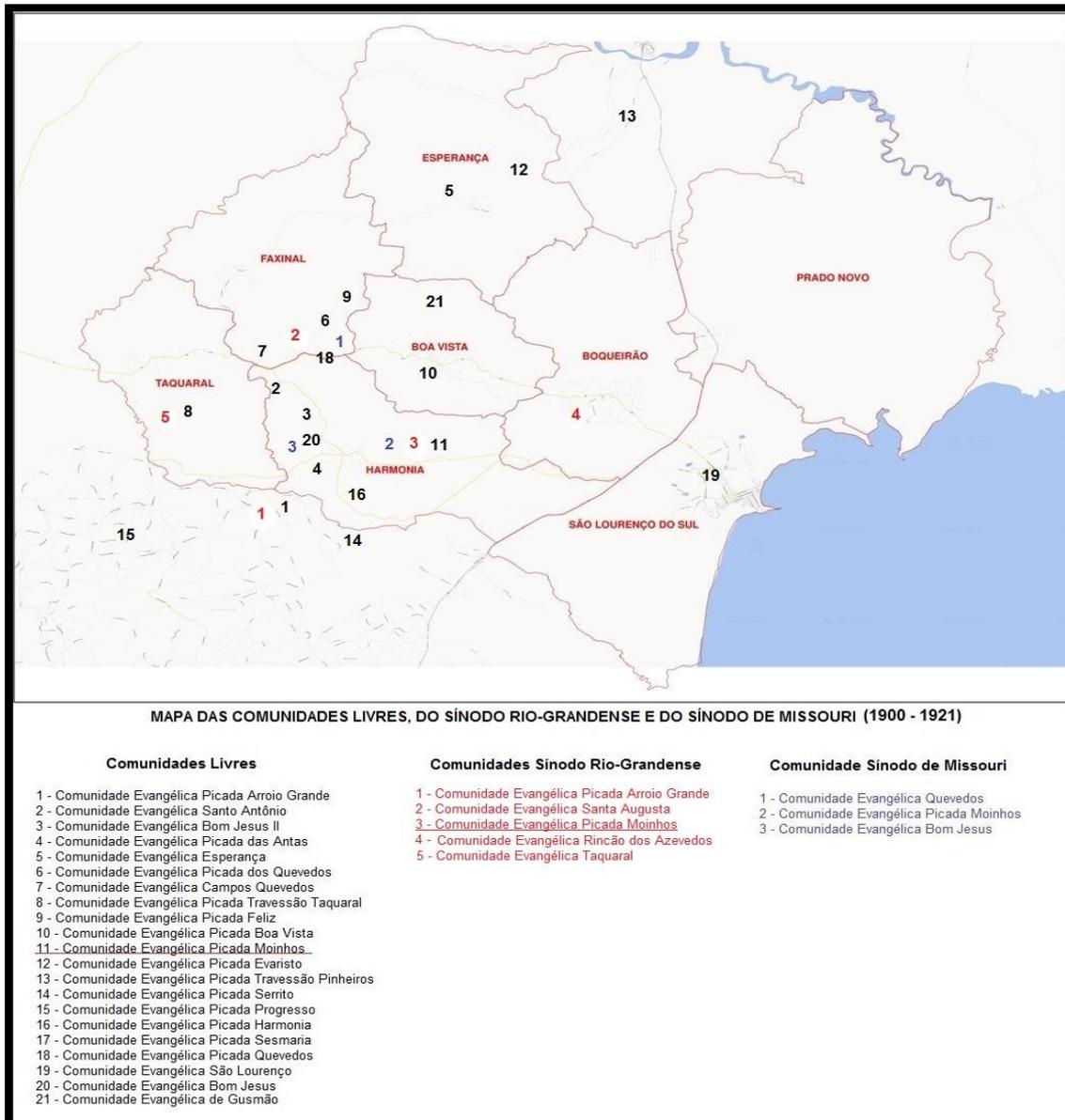


Mapa 1: Relação das comunidades luteranas Livres em São Lourenço (1958 – 1899). Confecção Própria.

### De 1900 a 1921

O segundo mapa retrata a localização e novas fundações de comunidades livres entre 1900 e 1921. Este mapa também mostra um panorama de mercado religioso luterano, ou seja, a localização de comunidades do Sínodo Rio-Grandense e do Sínodo de Missouri que passaram a atuar na região influenciando direta ou indiretamente na vida religiosa dos habitantes de São Lourenço.

Este mapa, se comparado com o primeiro, aponta novas comunidades livres que embora tenham sido fundadas antes ou até os 1900, não aparecem em registros anteriores a 1921. É o caso da Comunidade Evangélica São Lourenço, Comunidade Evangélica Santo Antônio, Comunidade Evangélica Bom Jesus II, Comunidade Evangélica Picada das Antas, Comunidade Evangélica Campos Quevedos e Comunidade Evangélica Esperança.



Mapa 2: Relação das comunidades luteranas Livres, do Sínodo Rio-Grandense e do Sínodo de Missouri em São Lourenço (1900 – 1921). Confecção Própria.

É interessante observar que as comunidades denominavam-se de acordo com o local a que pertenciam. A denominação utilizando nomes de Apóstolos passou a ser utilizada após a segunda metade do século XX.

Neste mapa, também podemos perceber que tanto o Sínodo Rio Grandense quanto o Sínodo de Missouri já possuíam comunidades em São Lourenço. O Sínodo Rio-Grandense contava, em 1921, com 5 comunidades na colônia de São Lourenço, conforme relatório do pastor Dedekinds. Este mesmo relatório dava conta de que existiam 3 comunidades do Sínodo de Missouri em funcionamento na mesma região.

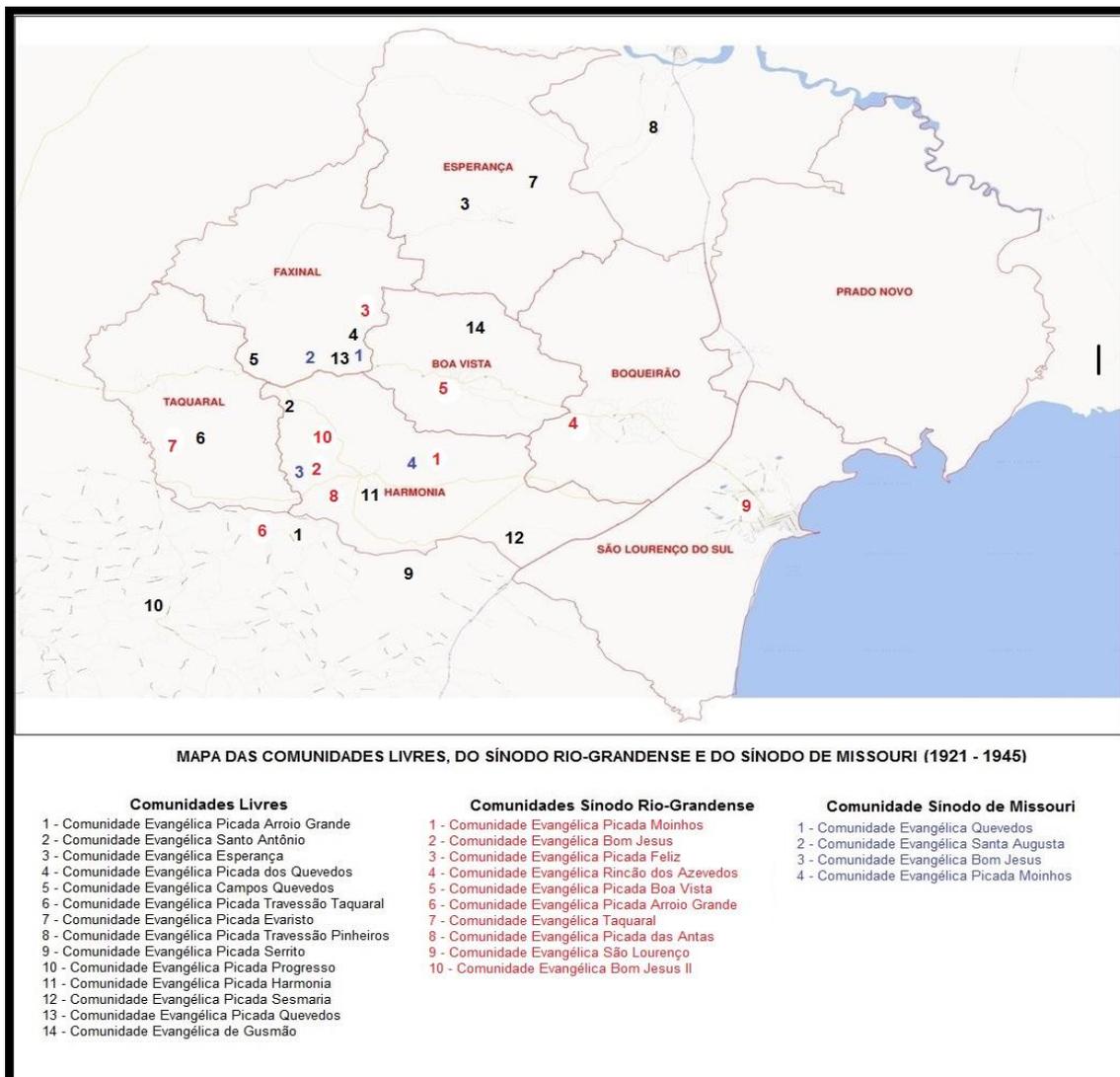
Este é um primeiro panorama da ação dos Sínodos em São Lourenço que, a partir do momento em que constituem suas primeiras comunidades na região,

passam a disputar entre si possíveis filiações das comunidades livres. Diante dessa situação de mercado religioso, algumas comunidades livres acabam por se filiarem às instituições sinodais.

Neste período, do total de comunidades sinodais existentes, apenas um delas era resultado de filiação: a Comunidade Evangélica de Picada Moinhos, que foi fundada em 1863 como comunidade livre e uniu-se ao Sínodo Rio-Grandense em 1909. (grifada no mapa)

### De 1921 a 1945:

A partir de 1921, podemos observar um novo panorama na distribuição de comunidades livres e comunidades sinodais em São Lourenço. O mapa a seguir mostra essas variações.



Mapa 3: Relação das comunidades luteranas Livres, do Sínodo Rio-Grandense e do Sínodo de Missouri em São Lourenço (1921 – 1945). Confecção Própria.

Nota-se que o Sínodo Rio-Grandense obteve um rápido crescimento no número de comunidades, conseguindo filiar à sua Instituição, pelo menos 6 comunidades livres entre 1921 e 1945.

A Comunidade Evangélica São Lourenço, na vila de São Lourenço, consta ter sido fundada em 1896 e ter permanecido livre até o ano de 1921, quando passou ao Sínodo Rio-Grandense.

Da mesma forma, as Comunidades de Bom Jesus, Picada Feliz, Bom Jesus II, Picada das Antas e Picada Boa Vista também se filiaram a este Sinodo em algum momento após o ano de 1924, pois até aquele momento, segundo dados do livro do Centenário da Imigração Alemã no Rio Grande do Sul, 23 comunidades protestantes não vinculadas aos Sínodos estavam em funcionamento em São Lourenço. Uma delas era Adventista e outras 22 eram luteranas livres, sendo que 21 destas foram localizadas e dispostas no mapa número 2.

Esse crescimento de comunidades do Sínodo Rio-Grandense em São Lourenço, talvez possa ser justificado a partir da organização dos estatutos do Sínodo em 1922, que entre outras disposições, fundava a Caixa de Aposentadoria dos Pastores. Essa Caixa oferecia maior segurança aos pastores que fossem filiados, fazendo com que alguns pastores livres incentivassem as comunidades a se filiarem ao Sínodo.

Já o Sínodo de Missouri não obteve sucesso em possíveis tentativas de filiação de comunidades livres. Apesar disso, a Comunidade Evangélica Santa Augusta (nº 2 em azul) que pertencia ao Sínodo Rio-Grandense, passou ao controle dos missourianos.

Como podemos notar, até a primeira metade do século XX, apesar da forte influência dos Sínodos na região, as comunidades luteranas livre ainda representavam maioria em São Lourenço do Sul.

#### **2.4 – Breve discussão sobre filiação e autonomia**

Para tentar explicar a permanência autônoma de algumas comunidades frente às tentativas de filiação por parte das instituições sinodais, ainda durante minha pesquisa de graduação, realizei duas entrevistas com pastores.

A primeira entrevista foi realizada com o Pr. Emir Schmechel Bartz, que atualmente atende dez comunidades e um ponto de pregação que, segundo ele

atinge aproximadamente 1.400 famílias e 5 mil membros nos municípios de Canguçu e São Lourenço do Sul.

A segunda entrevista foi realizada com o Pr. Arinaldo Geri, que atende diversas comunidades livres no município de São Lourenço do Sul. Vale ressaltar que o Pr. Emir é membro da IELI - Associação dos Pastores das Comunidades Evangélicas Luteranas Independentes, uma entidade da qual 10 pastores livres fazem parte. Já o Pr. Arinaldo prefere manter-se fora da Associação, segundo ele, por motivos pessoais.

Quando indagados sobre o porquê das comunidades terem se organizado de forma autônoma e algumas manterem essa característica, eles responderam:

**Pastor Emir:-** “Acho que independente justamente porque eles quiseram ficar independentes. Nós conversamos sobre os Sínodos, né? Acho que eles não quiseram mesmo. Acho eu né, pelo que a gente entende das pessoas mais antigas, eles quiseram sempre ficar independentes. E independentes, significa hoje ainda, e vem desde aquela época, uma comunidade da outra, ela tem um pouquinho de Estatuto diferente uma da outra. Um pouquinho de lei diferente uma da outra. Cada comunidade, por exemplo, tem o seu projeto de lei dentro da comunidade: - Bom, nós precisamos disso e isso pra nossa comunidade. - Aí para a outra ali mais adiante, outra comunidade da mesma Igreja Luterana Independente, aquela lei que é aplicada pra essa comunidade aqui pode não ser boa pra outra. Ou a outra tem uma lei melhor, uma ideia melhor, por isso acho que ela ficou Independente [...]Se ela se ligasse a um Sínodo que parece que, as pessoas de mais idade quando a gente fala com elas, elas dizem que seriam então presas e teriam que acatar com um Estatuto único, do Sínodo. Na verdade depois eu parei e pensei um pouco e é exatamente isso, porque aí ela tá ligada a um Sínodo, aí vem um estatuto único. Hoje não. Hoje nossas comunidades Independentes elas tem um estatuto como eu falei, aqui nessa comunidade é diferente da outra lá, mas todas elas são um conjunto de comunidades que se denominam Independentes.

Parece que a importância do independentismo, no início da colonização justificava-se pelo distanciamento do Estado em relação às questões religiosas. A partir do início do século XX, o independentismo passa a estar associado à resistência sobre a subordinação aos Sínodos, assim como atualmente, está associado à resistência sobre a subordinação à IECLB e à IELB.

A questão referente à liberdade estatutária de cada comunidade parece ser outro ponto importante, pois permite que as comunidades se organizem de forma mais autônoma, o que não ocorreria caso estivessem atreladas a um clero. A

manutenção de estatutos próprios também permite respeitar as particularidades e necessidades de cada comunidade.

O independentismo das comunidades luteranas parece refletir também na formação dos pastores livres, que não possuem formação teológica externa, apesar do Rio Grande do Sul contar com escolas de teologia. A organização autônoma permite que os pastores, assim como no passado, ainda sejam escolhidos pela própria comunidade.

Se for pensada em longo prazo, a permanência autônoma de algumas comunidades num contexto de mercado religioso talvez possa ser entendida como necessidade, como tradição ou mesmo resistência à institucionalização, partindo da negativa das comunidades às tentativas de filiação.

Perguntou-se aos pastores o motivo de algumas comunidades permanecerem livres e independentes. Se por necessidade, tradição, ou mesmo resistência à institucionalização. A partir desse questionamento, tratando-se da permanência autônoma das comunidades, o que o Pr. Emir vê como tradição, o Pr. Arinaldo prefere chamar de necessidade, mas não veem o independentismo como resistência:

**Pastor Emir:** Eu acho que as duas coisas. Resistência é um pouco de tradição também. A gente fala com o pessoal aqui fora né, os nossos, os que a gente atende, nossos membros, e eles também querem ficar independentes, então é um pouco por uma tradição e outro por resistência e por já estar acostumado ali né. É um trabalho bom que eles fazem. A gente tem as diretorias e os membros, e eu acho que é por causa que eles já acostumaram né, então...

**Pastor Arinaldo:** Quanto à resistência é isso aí, sei lá, quem vem de fora e não tá muito no meio do povo, não conhece a verdadeira realidade das pessoas, então por isso, talvez as pessoas pensem, se tu quer considerar isso como resistência [...] É isso que acontece por lá. Vamos para a tradição. Bom, eu vou te colocar não como tradição, que acaba fatalmente acontecendo a tradição, mas não é isso. Isso aconteceu, as comunidades se uniram por uma necessidade, que tinha que ter, as coisas de Deus [...]

O Pr. Emir aparentemente procurou justificar o independentismo como produto do costume dos membros, pois estes estariam habituados com a igreja na forma que conhecem e por estarem satisfeitos com o sistema organizacional dessas comunidades, já o Pr. Arinaldo justifica o independentismo como fruto das necessidades dos colonos. Em certo momento, os colonos precisaram se organizar de tal forma que pudessem garantir o acesso à religiosidade e à educação, e que

atualmente essa organização se reproduz na lógica de algo que se tornou uma tradição religiosa.

## **2.5 - Outro contexto: As duas guerras mundiais e o Estado Novo**

Em um contexto em que as atividades das organizações e núcleos coloniais germânicos eram muitas vezes, motivo de desconfiança por parte da população luso-brasileira e do governo, os grupos religiosos luteranos certamente estavam inseridos.

No primeiro capítulo, percebemos que tanto o Sínodo Rio-Grandense quanto o Sínodo de Missouri sofreram rápidas transformações em suas instituições no período, principalmente durante a Segunda Guerra Mundial e o Estado Novo, quando por ordens repressivas do Estado, tiveram de fechar escolas paroquiais ou mesmo, aporuguesar o nome de suas organizações religiosas e de ensino.

Do mesmo modo, é muito provável que as comunidades luteranas livres existentes no período, tiveram de se adaptar às exigências do Estado para garantir o funcionamento legal das atividades.

Durante este período, São Lourenço do Sul, assim como outros municípios de colonização alemã no Brasil, presenciou atitudes e reflexos dessa desconfiança por parte do governo e dos lusos brasileiros. Em raríssimos relatos e fontes existentes sobre os acontecimentos do período no município, encontramos a presença repressiva do Estado e as tentativas de nacionalizar as populações de imigrantes e descendentes de imigrantes. Segundo Hammes:

Atitudes hostis foram tomadas para com os descendentes de imigrantes que já conviviam pacificamente por muitos anos com a população brasileira nativa. Foi um produto da intolerância e do medo. O alvo, evidentemente, era tudo aquilo que, de uma forma ou de outra lembrava a Itália ou, em nosso caso, a Alemanha. Houve fechamento de escolas, proibição de cultos em língua alemã, proibição de jornais nessa língua, fechamento de clubes e sociedades, dando-se início a um combate decidido à cultura alemã. Em março de 1942, o então delegado de Polícia de São Lourenço do Sul, Waldemar Bocorny, baixara uma severa ordem, seguramente vinda de superiores hierárquicos, proibindo especificamente os idiomas alemão, italiano e japonês em nosso meio. [...] Aquela ordem era distribuída a todas as casas de comércio, repartições públicas, clubes locais onde houvesse reuniões ou aglomerações, especialmente onde costumava juntar-se gente que falava o idioma alemão. Os donos dessas casas eram obrigados a expor em local bem visível a nova ordem vigente. A desconfiança começava a ser

estabelecida de forma mais grave e acentuada nesses meses de angústia.<sup>98</sup>

Segundo Gertz, em relato de 1942, os imigrantes e descendentes de imigrantes lourençianos já apresentavam resultados diante da campanha nacionalista do Estado Novo:

A Revista do Globo de 6 de junho de 1942 festejou os extraordinários resultados da campanha [nacionalista], até entre o povo considerado pouco brasileiro de Boa Vista, São Lourenço do Sul, pois a “Sociedade de Cantores entoou o Hino Nacional Brasileiro a quatro vozes. A língua portuguesa já não é estranha para eles.”<sup>99</sup>

Mesmo com as respostas positivas dos imigrantes germânicos e seus descendentes diante da campanha nacionalista, um dos principais episódios de hostilidade dos luso-brasileiros para com os imigrantes germânicos do município ocorreu em 19 de agosto de 1942, como lembram alguns relatos.

O ambiente pesado e quieto de animosidade, tal qual o clima atmosférico antes de uma violenta tempestade, foi quebrado por volta das 16 horas, quando uma turma considerável de revoltosos reuniu-se no centro da cidade e decidiu, ruidosamente, dirigir-se em direção ao arroio São Lourenço, para invadir a casa comercial de Roberto Nickhorn onde, no depósito defronte, havia estocado grande quantidade de óleo diesel, em barris, para movimentar os motores da usina de luz da cidade. Graças à presença do delegado Edgar Porto Pinto, que se mostrou um homem equilibrado e de bom senso, a turba foi impedida de consumir a invasão e um provável incêndio de consequências catastróficas. Defronte à Delegacia de Polícia, atearam fogo em vários radiorreceptores previamente atirados ao chão e em livros de língua alemã, de propriedade de descendentes de segunda ou de terceira geração de imigrantes [...] Na casa do fotógrafo Bruno Pruski, que marcou época documentando por anos a fio a vida passada de São Lourenço, houve invasão, quebra-quebra e roubo de pertences pessoais e de fotografias valiosas para nossa História. E Pruski não era alemão e sim de origem polonesa. Mas era casado com uma pessoa de origem alemã. [...] No interior do município, atrocidades inúmeras foram perpetradas. Roubo de cavalos e carroças, invasões de residências (cujos proprietários – amedrontados – eram ameaçados com palavras e com armas), roubo de objetos, tais como rádios, louças, livros, armas, ouro (usado por dentistas) ou simplesmente vandalismo com quadros com fotos de familiares, livros escritos em alemão e tudo que era visto pela frente. Homens, mulheres, crianças e velhos sofreram constrangimentos, sendo obrigados a trabalhar sob um violento clima de angústia, ajudando a recolher livros de seus armários [...] com a finalidade de serem queimados ou atirados em açudes. Revistas, documentos, papéis, enfim, tudo que estivesse escrito em alemão, era visado e destruído, o que sepultou para sempre grande parte

<sup>98</sup> HAMMES, op. cit., p. 248 e 249, vol: 2.

<sup>99</sup> GERTZ, René. O Estado Novo no Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005, p. 145.

importante do acervo histórico da colonização em nosso meio [...] Os insanos se fizeram presentes também nas escolas do interior. Sem saber o que estavam fazendo e guiados cegamente pelas notícias emanadas pela imprensa internacional e divulgadas por jornais e rádios brasileiros [...].<sup>100</sup>

Estes relatos nos mostram intervenção não só por parte do Estado, mas também por parte da própria população, que usava as medidas repressivas e nacionalizantes como justificativa para ataques contra os imigrantes germânicos e seus descendentes.

Os documentos encontrados nas comunidades luteranas livres visitadas para esta pesquisa não demonstram apoio ao regime nazista, contudo, é inevitável que mesmo distante e com o passar dos anos, os imigrantes, principalmente os mais idosos permanecessem saudosos à sua pátria de origem, guardando pertences vindos da Alemanha ou mesmo, procurando notícias, pois muitos deixaram parentes e amigos por lá, quando vieram ao Brasil.

Ao que tudo indica, tratando-se das comunidades luteranas livres, estas acataram as exigências durante a campanha de nacionalização do Estado Novo.



Figura 1: Certidão de Confirmação de 1931, fornecida pela Comunidade Independente Chácara dos Bugres.

<sup>100</sup> Apud HAMMES, op. cit., p. 249-251, vol: 2.

Em virtude da proibição do uso do idioma alemão nas escolas, igrejas e locais públicos, as documentações das comunidades passaram a ser confeccionadas em Língua Portuguesa, como podemos ver nesta certidão de Confirmação<sup>101</sup> expedida pela comunidade Luterana Independente da Chácara dos Bugres (hoje localizada no município de Canguçu).

Para concluir essa questão de possível repressão étnica às comunidades em um panorama de guerras e nacionalismo forçado, é importante salientar o quanto a afirmação de uma identidade pomerana - e não alemã - está difusa entre os luteranos, principalmente, entre aqueles que residem no interior do município de São Lourenço do Sul.

Em todas as conversas informais com membros de comunidades luteranas livres, obtive afirmações que definem os pomeranos como uma cultura a parte, tanto por seu dialeto quanto por seus costumes e tradições, incluindo nestas, a religiosidade autônoma.

Em entrevista com o Pastor Emir e com o Pastor Arinaldo, falando sobre este modelo de liberdade religiosa e sobre a origem étnica dos membros das organizações luteranas autônomas estes afirmaram:

**Pastor Emir:** Eu acho que veio junto com a imigração. Não sei se na época tinha igreja Independente da onde vieram os nossos Pomeranos, né. Hoje a gente diz imigração alemã, mas na verdade, os nossos imigrantes, a maioria foi Pomerano. Veio um e outro alemão né, e eu não sei se veio [...]

**Pastor Arinaldo:** Existe muita resistência ainda. Algumas comunidades fizeram assembleias. Mas se acontecer de vir um que não for da nossa origem se associar, como é que nós vamos fazer? Eles podem vir se associar, mas eles têm que trazer a sua origem, e tem que já ser de nossa origem, aí ele pode entrar. Vai existir alguém que é de nossa origem que vai trazer de lá pra poder entrar, não vai ter. Todas as comunidades têm condições. De ser uma pessoa assim, assim e assim, pra poder ser como um membro da comunidade e para isso, se essas pessoas vêm e não forem de nossa origem, como será, vão ser aceitos, pode ou não, pra que no dia que aconteça o presidente não tenha que pensar sozinho, já pensou com a comunidade toda, aí foi colocada essa norma. Tem que trazer o comprovante de que já tem origem desses. Porque se ele não for dessa origem então ele pode procurar uma de onde ele é de origem. É uma lógica feita por eles para que qualquer um não tenha a porta de acesso. Por isso, praticamente todos são de origem pomerana.

---

<sup>101</sup> Equivalente à Primeira Eucaristia.

A partir dessa afirmação, pode-se pensar que além dos descendentes de origem pomerana estarem diretamente ligados às comunidades luteranas livres estes de mantêm resistentes frente à igreja luterana institucionalizada, como mostra um importante relato dos próprios colonos disponível numa obra intitulada “Pomeranos sobre o Cruzeiro do Sul – Colonos Alemães no Brasil”.

Os imigrantes uma vez declararam publicamente: “Fomos livres, permanecemos livres e queremos continuar livres! Não queremos mais ficar submissos a uma suprema ordem da igreja de Berlim!” Antigamente, na Pomerânia, eles tiveram más experiências, pois os proprietários mais importantes ditavam as regras na comunidade e os pastores simplesmente aceitavam a imposição dos mesmos. Isto os pomeranos nunca esqueceram e, além disto, a igreja pouco se importou com os mesmos quando se instalaram na região entre São Lourenço e Pelotas.<sup>102</sup>

Talvez esse cultivo da autonomia religiosa também seja uma das formas de preservação da própria cultura pomerana<sup>103</sup>, ainda que em segundo plano, pois traços importantes como o próprio dialeto pomerano, a culinária, os rituais no matrimônio, os *stiepens*<sup>104</sup>, a “Carta do Céu”<sup>105</sup> e por que não, esse modo de fazer igreja de uma forma mais autônoma permanecem fortes, principalmente entre os colonos em São Lourenço do Sul.

---

<sup>102</sup> GRANZOW, Klaus. Pomeranos sob o Cruzeiro do Sul: Colonos Alemães no Brasil. Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. Vitória: 2009. p. 146. Disponível em: [http://www.ape.es.gov.br/pdf/pomeranos\\_sob\\_o\\_cruzeiro\\_do\\_sul.pdf](http://www.ape.es.gov.br/pdf/pomeranos_sob_o_cruzeiro_do_sul.pdf). Consulta em: 28/04/2014.

<sup>103</sup> A descrição e discussão aprofundada da cultura e de rituais religiosos pomeranos pode ser encontrada em THUM, Carmo. EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E MEMÓRIA: Silêncios e reinvenções pomeranas na Serra dos Tapes. São Leopoldo, 2009.

<sup>104</sup> Termo que designa um costume que atualmente ainda é usado na Páscoa, no interior do município de São Lourenço do Sul, quando jovens fazem visitas levando alegria na forma de músicas e danças, regadas a bebidas, às casas da vizinhança, na noite do *sábado de aleluia*.

<sup>105</sup> Também chamadas de *Himmelsbrief*, as Cartas do Céu ainda podem ser encontradas nas residências de colonos de São Lourenço do Sul, descendentes de pomeranos. Elas passam de geração para geração, sendo uma espécie de amuleto. A autora desta dissertação possui uma carta que pertenceu à sua Tataravó, e está na família há pelo menos 130 anos. (Ver anexos) “Embora a linguagem das cartas expressem valores universais, a sua circulação se restringe à população camponesa de origem pomerana, não sendo reconhecidas como credos da tradição da Igreja Luterana. Luteranos de outras origens desconhecem a existência das cartas. (...) O trabalho penoso baseado na força física e na qualidade exigida a todos da família e o cenário dual da vida camponesa estão presentes na linguagem religiosa, usada em várias passagens da Carta do céu. Estes elementos reconstróem o universo da aldeia camponesa, seus problemas cotidianos e sua diferenciação interna na luta por melhores recursos. Apesar da relevância do significado das cartas no cotidiano dos pomeranos, os pastores das igrejas Luterana e Missouri não atribuem a mesma importância e existência dessas no interior das casas pomeranas. As cartas são alvos de críticas dos pastores. São consideradas 'superstições' no sentido negativo do termo. Muitos pastores atribuem a origem da carta ao fato de elas serem a expressão do pietismo na Alemanha na passagem do século XVII para o XVIII, após o longo período de guerras religiosas, quando havia 'um apego popular às práticas supersticiosas' BAHIA, Joana D'arc do Valle. O tiro da bruxa. O olhar mágico das pomeranas sobre seu cotidiano camponês. In: Coletânea sobre estudos Rurais e gênero. Brasília, 2006.

## COMUNIDADES LUTERANAS LIVRES: ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO ATUAL

### 3.1 – Estrutura

Para melhor compreender a formação estrutural de uma comunidade livre ou independente, é necessário dizer que esta estrutura não é apenas física, mas também simbólica. Os elementos necessários que fornecem as condições para o bom funcionamento de uma comunidade luterana autônoma são importantíssimos quanto a suas funções e significados e devem ser distinguidos de acordo com o que representam a cada grupo comunitário.

#### 3.1.1 – Estrutura física

A estrutura física de uma comunidade é composta por todos aqueles elementos que dão suporte à realização das atividades propostas e dos auxílios oferecidos. Estes elementos físicos também são atrativos dentro de um mercado religioso.

Tudo aquilo que uma comunidade religiosa possa oferecer de vantagem em relação à outra, seja ela luterana livre, luterana sinodal, católica, etc., pode ser fator decisivo para a filiação de novos membros e para a manutenção da participação dos já associados.

Uma situação de mercado religioso, ou seja, de concorrência religiosa, faz com que cada comunidade invista na manutenção, no desenvolvimento e principalmente, no investimento e aquisição de novas vantagens relacionadas à estrutura física que oferece aos seus membros. O bem-estar e tudo aquilo que se tem a oferecer aos fieis além do conforto espiritual, são extremamente importantes quando as comunidades pensam em reformas físicas ou novas aquisições.<sup>106</sup>

A exemplo disso, relaciono a seguir todos os elementos encontrados durante a pesquisa, que representam a constituição física das comunidades livres e independentes.

---

<sup>106</sup> No caso das organizações religiosas norte-americanas no século XIX, estas adotaram estratégias formando clubes, sociedades e seguro social para oferecerem aos fieis, além de serviços fraternais de auxílio mútuo. Roger Finke e Rodney Stark foram defensores de um paradigma emergente na sociologia da religião que enfatiza o papel da competição entre as denominações religiosas durante este período da história americana, inspirados na economia neoclássica que descreve a história religiosa americana como forma de mercado social para os membros. Ver mais em: KAUFMAN, Jason, TEPPER, Steven J. Groups or Gatherings? Sources of Political Engagement in 19th Century American Cities. *Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, Vol. 10, No. 4, 1999, p. 299-322.

### **A escola, a capela, o templo**

Sem dúvida, os principais elementos relacionados à estrutura física das comunidades livres e independentes são as capelas e templos, pois são eles que servem como espaços para a realização dos cultos, para a renovação espiritual, e simbolizam o verdadeiro encontro baseado nos interesses religiosos comunitários.

Primeiramente, é necessário dizer que até o advento da República em 1889, as comunidades evangélicas luteranas não podiam erguer suas capelas com torres, como podiam as igrejas católicas, mas estavam livres para a prática do luteranismo. Isso implica em construções modestas, semelhantes às casas comuns, chamadas de capela, que serviam não apenas aos cultos, mas também ao ensino escolar, pelo menos até as primeiras décadas do século XX.

No que diz respeito ao grande empenho dos colonos luteranos de São Lourenço do Sul em construir escolas, esse pode ser justificado pela importância que o luteranismo dá à educação. Martinho Lutero, escreveu uma “Carta Aberta aos Conselhos de Todas as Cidades”<sup>107</sup> onde recomendou a criação e manutenção de escolas cristãs, mostrando extrema preocupação com a ociosidade dos jovens. Segundo ele, nessas escolas os jovens poderiam encontrar a verdadeira educação e valores cristãos. Esse parece ser um dos motivos primordiais para justificar a organização das escolas luteranas em conjunto com as igrejas, pois educação e religião tendiam a complementar-se, o que as colocava no mesmo passo.

As figuras a seguir, mostram exemplos de capelas e templos das comunidades luteranas livres e independentes. As figuras 2 e 3 retratam antigas escolas que também eram utilizadas para a prática do culto. São construções sem torre, conforme exigiam as leis vigentes no século XIX.

As figuras 4 e 5 retratam as imponentes construções que ocuparam o lugar das modestas capelas, a partir do século XX. Algumas comunidades destruíram o primeiro prédio de ensino e culto para a construção de um novo templo, maior e com torre. Outras, apesar de construírem um novo templo, preferiram conservar a antiga construção como forma de preservação patrimonial e histórica da comunidade.

---

<sup>107</sup> Carta “Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha, para que criem e mantenham escolas”, escrita em 1524, por Martinho Lutero.



Figura 2: Escola-capela – pertence à Comunidade Evangélica Luterana Independente Travessão Taquaral (antiga Comunidade Evangélica Protestante Travessão Taquaral) Localização: Travessão Taquaral (hoje, município de Canguçu). Foto: autoria própria, em 18/11/2013.



Figura 3: Capela – pertence à Comunidade Evangélica Luterana Independente Travessão Taquaral (antiga Comunidade Evangélica Protestante Travessão Taquaral). A comunidade ainda não construiu um templo com torre. Localização: Travessão Taquaral (hoje, município de Canguçu). Foto: autoria própria, em 18/11/2013.



Figura 4: Templo da Comunidade Luterana Livre e Independente São Pedro. Localização: Santa Isabel (São Lourenço do Sul). Foto: Página da Comunidade no Site Facebook, disponível em: <https://www.facebook.com/pages/Comunidade-S%C3%A3o-Pedro-Santa-Isabel/216440231814068?fref=ts> Consulta em: 08/01/2014



Figura 5: Templo da Comunidade São João. Localização: Fortaleza (São Lourenço do Sul) Foto: Página da Comunidade no site Facebook, disponível em: <https://www.facebook.com/comunidadesaojoao.fortaleza?fref=ts> Consulta em: 08/01/2014

Além do aspecto externo dos templos, também merece atenção os aspectos internos. Em visita às comunidades, acompanhada do Pastor Leandro Eicholz<sup>108</sup>, ele explicou que certos elementos são essenciais no templo, tanto pela função prática quanto pela função simbólica que representam.

Nas figuras seguir, perceberemos a padronização da distribuição de elementos no altar, a existência de espaços para o pastor e para os leigos e a curiosa separação de sexos para a qual, os bancos das capelas foram especialmente confeccionados.

As figuras 6 e 7 mostram o altar de duas comunidades, com elementos comuns ao uso durante os cultos. Na figura 6 vemos o altar ao centro, a pia batismal à direita e o púlpito à esquerda. A grande cruz ao centro, um dos símbolos do luteranismo, está vazia. Apesar disso, se observarmos bem, na parte inferior há uma cruz menor, com a presença do corpo de cristo crucificado, contrariando a o simbolismo luterano que quer retratar o cristo vivo. Na figura 7 o altar é mais simples, apenas com o púlpito e a grande cruz de madeira.



Figura 6: Visão interna do templo da Comunidade Evangélica Luterana Independente São João. Localização: Campos Quevedos (São Lourenço do Sul). Foto: autoria própria, em 18/11/2013.

---

<sup>108</sup> Leandro Eicholz é pastor em diversas comunidades independentes no município de Canguçu e também no município de São Lourenço do Sul. Formado em Teologia pela ULBRA de São Leopoldo-RS, curiosamente é o único pastor luterano independente com formação superior na área da religião.



Figura 7: Visão interna do templo da Comunidade Evangélica Luterana Independente Travessão Taquaral (antiga Comunidade Evangélica Protestante Travessão Taquaral) Localização: Travessão Taquaral (hoje, município de Canguçu). Foto: autoria própria, em 18/11/2013.

As figuras 8 e 9 são, no mínimo, curiosas. No interior da capela, os bancos estão distribuídos à esquerda e à direita, enfileirados. O curioso, é que os bancos situados à direita foram confeccionados com uma espécie de gancho.

Ao questionar o pastor Leandro, ele relatou que nas comunidades livres e independentes ainda se preserva um costume antigo: durante o culto, os homens sentam em bancos à direita, e as mulheres, em bancos à esquerda. Ou seja, durante o culto, existe uma separação física de gênero.

Os ganchos encontrados nos bancos teriam a finalidade de servirem como suportes para os acessórios masculinos, o chapéu, a boina, o boné, etc., que devem ser retirados ao entrar na capela, como sinal de respeito e devoção.



Figura 8: Visão interna do templo da Comunidade Evangélica Luterana Independente São João. Localização: Campos Quevedos (São Lourenço do Sul). Foto: autoria própria, em 18/11/2013.



Figura 9: Visão interna do templo da Comunidade Evangélica Luterana Independente Travessão Taquaral (antiga Comunidade Evangélica Protestante Travessão Taquaral) Localização: Travessão Taquaral (hoje, município de Canguçu). Foto: autoria própria, em 18/11/2013.

## Os cemitérios e salões comunitários

Além das escolas-capela e templos, as comunidades contam com cemitérios próprios. A contribuição financeira feita à comunidade dá direito ao uso e também, auxilia na manutenção dos túmulos.

O enterro dos familiares falecidos, desde o início da colonização de São Lourenço, foi motivo de preocupação aos colonos, visto que a maioria era luterana e no município, só existirem cemitérios católicos, para os quais precisavam pagar altas taxas e pedir autorização – muitas vezes não concedida – para o uso. Finalmente, com autorização do Estado, as comunidades luteranas puderam erguer seus próprios cemitérios.

As figuras 10 e 11 retratam cemitérios de comunidades independentes que seguem a mesma orientação, com a frente dos túmulos voltada sempre para o leste.

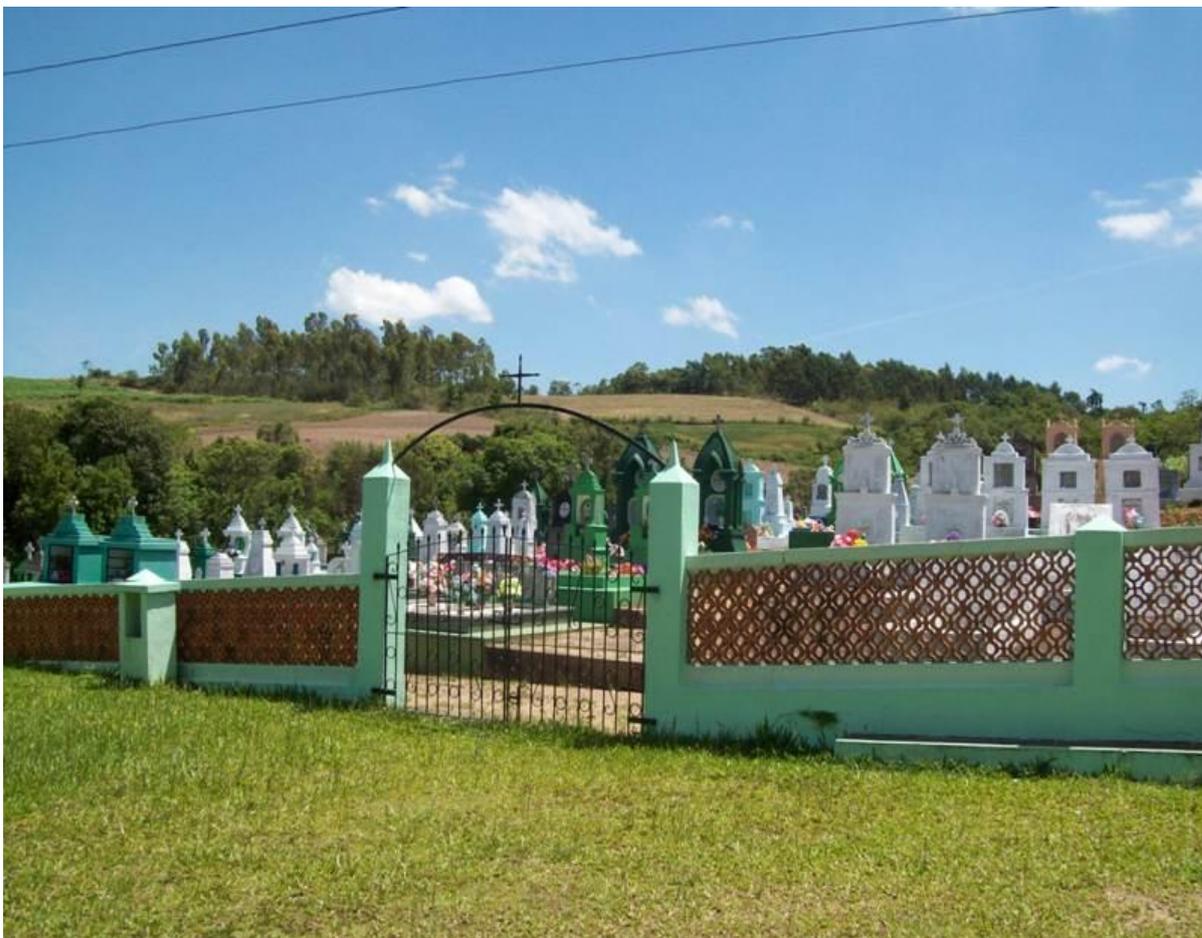


Figura 10: Cemitério da Comunidade Evangélica Luterana Independente Travessão Taquaral (antiga Comunidade Evangélica Protestante Travessão Taquaral) Localização: Travessão Taquaral (hoje, município de Canguçu). Foto: autoria própria, em 18/11/2013.

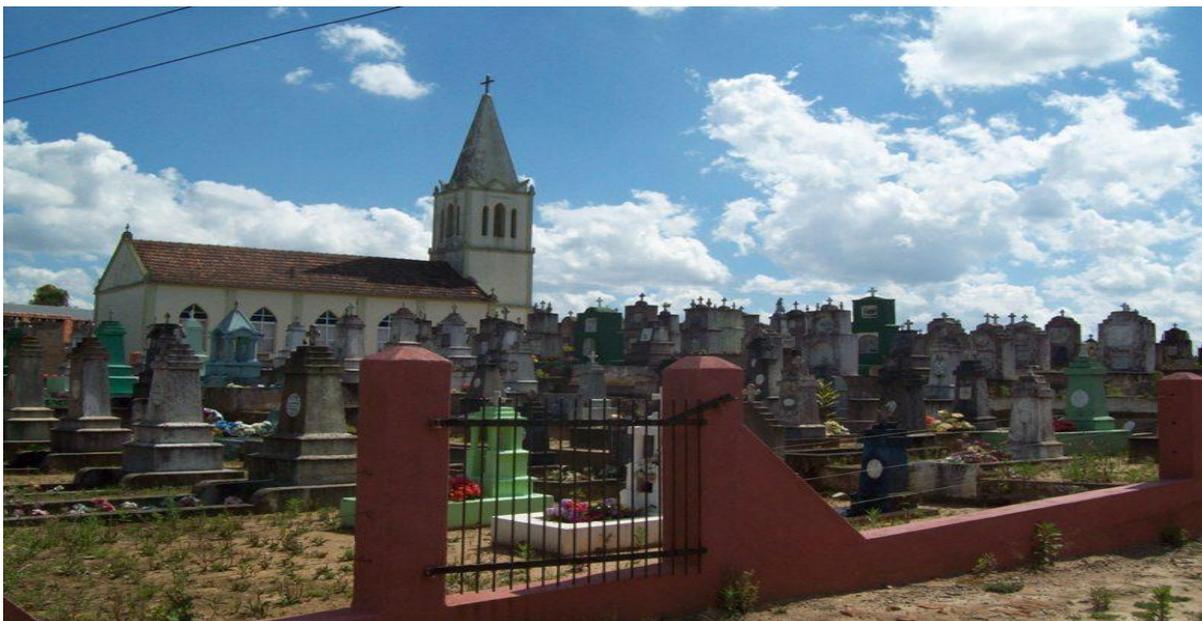


Figura 11 – Cemitério da Comunidade Evangélica Luterana Independente São João. Localização: Campos Quevedos (São Lourenço do Sul). Foto: autoria própria, em 18/11/2013.

Os grandes salões e quadras de futebol, também são considerados elementos físicos que fazem parte das comunidades, pois além do intuito educacional e religioso, os espaços recreativos também constituem a vida social comunitária. Pensados como espaços de sociabilidade e integração, esses locais representam meios de recreação e prática de atividades esportivas. Atualmente, praticamente todas as comunidades contam com um dos espaços ou os dois, promovendo grandes festas anuais e campeonatos esportivos, principalmente de futebol.

Os membros, principalmente os mais jovens, encontram nesses locais alternativas para a sociabilidade que na colônia, torna-se mais difícil devido à distância entre as moradias e pessoas. Sem dúvida, as comunidades preservam e incentivam estes espaços pois acreditam que a integração social, cultural e política não se dá apenas no âmbito religioso, mas também nos outros pilares da vida comunitária.

As figuras 12, 13 e 14 representam salões comunitários. Na última, podemos observar o salão durante uma das festas anuais, momento de integração entre os membros daquela e de outras comunidades. Nota-se pelo tamanho dos salões, que o número de famílias atendidas pelas comunidades é muito expressivo, geralmente em torno de 150 a 200.



Figura 12: Salão da Comunidade Evangélica Luterana Independente Travessão Taquaral (antiga Comunidade Evangélica Protestante Travessão Taquaral) Localização: Travessão Taquaral (hoje, município de Canguçu). Foto: autoria própria, em 18/11/2013.



Figura 13: Vista interna do salão da Comunidade Evangélica Luterana Independente São João. Localização: Campos Quevedos (São Lourenço do Sul). Foto: autoria própria, em 18/11/2013.



Figura 14 – Salão da Comunidade São João, durante sua festa anual. Localização: Fortaleza (São Lourenço do Sul) Foto: Página da Comunidade no site Facebook, disponível em: <https://www.facebook.com/comunidadesaojoao.fortaleza?fref=ts> Consulta em: 08/01/2014

Basicamente, estes são os elementos que compõe a estrutura física das comunidades luteranas livres e independentes e proporcionam aos membros a possibilidade da realização de atividades religiosas e de sociabilidade e integração cultural.

### **3.1.2 – Estrutura simbólica**

Além de contarem com ampla estrutura física, os elementos simbólicos também constituem a organização das comunidades e integração entre os membros.

#### **Os cultos: a fé e seus elementos**

No luteranismo livre e independente, os rituais religiosos são compostos basicamente pelos mesmos rituais do luteranismo sinodal. A Bíblia e o catecismo menor, além do Livro de Concórdia, são os principais meios de conhecimento da palavra de Deus.

Durante os cultos, utilizam-se hinários de cantos tradicionais. Os cantos podem ser entoados por todos os presentes ou pelo coral da comunidade, que também utiliza como acompanhamento, instrumentos musicais como teclado e violão.

A Palavra, encontrada na Bíblia, é o principal fundamento cristão e considerada como verdadeira e infalível, e deve ser de livre acesso e leitura aos fiéis. O Batismo, o principal sacramento ordenado por Cristo é sinal de aceitação e compromisso com a fé cristã, livrando aqueles que o recebem do pecado original, através da graça do Espírito Santo. A Santa Ceia, representada pelo pão e vinho, é sacramental, significando união e presença real de Cristo, não sendo transubstancial nem consubstancial.<sup>109</sup> Membros de outras comunidades que estiverem presentes no culto são convidados à Santa Ceia.

As comunidades luteranas livres e independentes também realizam a confirmação (primeira eucaristia), o casamento e os rituais fúnebres.

### **Os símbolos**

A IELI, Igreja Evangélica Luterana Independente adotou em 2004, através de um acordo entre o pastorado, um logotipo para representar todas as comunidades que se denominam Luteranas Independentes.

Conforme figura abaixo, o logotipo é formado por: uma Bíblia Aberta, para lembrar que o Evangelho deve ser lido por todo cristão; pelo Globo Terrestre, significando que a palavra de Deus deve ser levada a todo o mundo; uma Cruz Branca, significando a cruz que os cristãos carregam pelos próprios pecados; a Cruz Dourada, lembrando a esperança na ressurreição e na vida eterna e a sigla IELI.

---

<sup>109</sup> A Transubstanciação ensina que o pão se converte no corpo físico de Cristo, que já é constituído de sangue. Por isso a Igreja Católica não costuma distribuir vinho aos fiéis durante a Eucaristia. Já os luteranos, de modo geral, usam tanto o pão quanto o vinho na Santa Ceia, conforme fez Jesus na última ceia, segundo a Bíblia. Já a Consubstanciação diz que do mesmo modo que através da fé que transforma o corpo e sangue de Jesus em pão e vinho que vão ao interior do corpo durante a Santa Ceia, essa fé é interiorizada.



Figura 15 - Logotipo oficial da IELI – Igreja Evangélica Luterana Independente. Disponível em: [http://www.ieli.com.br/p/logotipo-da-ieli\\_3.html](http://www.ieli.com.br/p/logotipo-da-ieli_3.html) Consulta em: 08/01/2014.

Com relação às igrejas luteranas livres, ou seja, aquelas que não utilizam a denominação “independente”, não encontrei um logotipo oficial. Apesar disso, o padrão entre as comunidades luteranas livres e independentes, é utilizar como símbolo principal da fé luterana, a cruz no altar central, sem a presença do corpo de cristo crucificado.

### **3.2– Organização:**

As comunidades luteranas livres e independentes, no que diz respeito à organização e divisão interna, constituem-se basicamente dos membros ou sócios, de uma diretoria comunitária e Assembleia Geral e do pastor. Além disso, cada comunidade também conta com um grupo de canto coral, que participa das atividades culturais internas e externas. A seguir, veremos como se constituem as tarefas e características de cada pilar da formação comunitária.

#### **3.2.1 – Os membros**

Os membros são considerados todos aqueles fiéis que participam da comunidade, tanto pela celebração da fé e contribuição financeira para manutenção dos serviços, quanto por outras atividades que envolvam os interesses comunitários, seguindo os estatutos da mesma. Vejamos um exemplo:

## CAPITULO V

### Dos Associados

Art. 18 – Serão associados da Comunidade todos aqueles que atenderem os seguinte requisitos:

- a) Sejam absolutamente capazes;
- b) Manifestarem seu desejo de vincular-se a Comunidade, preenchendo a correspondente proposta de inscrição;
- c) Pagarem a contribuição prevista no regimento interno da Congregação, a partir do mês de inscrição.
- d) Todos os membros da Comunidade Evangélica Luterana Independente Travessão Taquaral, moradores e arredores desde que se enquadrem e obedeçam este Estatuto.

## CAPITULO VI

### Dos direitos e Deveres dos Sócios

Art. 19º - Os associados, quites com a Comunidade, em pleno gozo das regalias que lhes asseguram este Estatuto, têm os seguintes direitos:

- a) Votar e ser votado nas eleições para membro da Diretoria e do Conselho Fiscal;
- b) Usufruir de todos os serviços oferecidos pela Comunidade, desde que não falem a duas reuniões consecutivas, sem justificativa e à Assembleia Geral;
- c) Recorrer de qualquer decisão da Diretoria;
- d) Participar de qualquer promoção levada a efeito pela Comunidade;
- e) Oferecer sugestões;
- f) Requerer a convocação da Assembleia Geral em caráter extraordinário.

Art 20º - Os associados têm as seguintes obrigações:

- a) Cumprir o Estatuto, os regulamentos e as disposições da Comunidade;
- b) Exercer os cargos para os quais forem eleitos salvo casos de impedimentos justificados;
- c) Colaborar com as iniciativas da Comunidade;
- d) Pagar a contribuição social fixada nos termos do Regimento Interno da Comunidade, até o último dia útil do mês de competência.

Art 21º - O Associado que, de alguma forma, infringir as disposições deste Estatuto ou Normas e Regulamentos da Comunidade, fica sujeito as seguintes sanções, a critério da Assembleia Geral e executadas pela Diretoria:

- a) Advertência, sempre por escrito e em caráter reservado;
- b) Segunda Advertência;
- c) Após suspensão de um ano.

I – Aos reincidentes em infração punida com advertência;

II – Aos que estejam em atraso no pagamento de contribuições pecuniárias, e faltarem de três Assembleias Gerais consecutivas, sem justificativas. (Fonte: Trecho do Estatuto da Comunidade Evangélica Luterana Independente Travessão Taquaral – Acervo da comunidade)

Como podemos perceber nos estatutos acima, os membros de uma comunidade possuem além das condições para participação comunitária, uma série de direitos e deveres previstos nos estatutos.

Sabendo que a confecção estatutária varia de comunidade para comunidade, de acordo com as necessidades de cada uma delas, pode-se supor que os interessados em participarem da profissão da fé luterana livre e independente, podem escolher entre as diversas comunidades o estatuto que melhor satisfazer seus interesses. Esta é uma das vantagens constantemente apontadas entre luteranos livres e independentes, entre as comunidades autônomas com relação às comunidades sinodais: a liberdade estatutária, que permite aos membros uma maior flexibilidade de ações, de direitos e deveres.

### **3.2.2 – A Assembleia Geral e Diretoria**

Quando há a integração de diversas pessoas em um mesmo grupo, nesse caso, uma comunidade luterana livre ou independente, também de certa forma é inevitável e necessário, haver certo tipo de organização formal e legal. No caso das comunidades luteranas livres e independentes, existem dois pilares responsáveis pelos encaminhamentos, pela regulação das atividades e pelo controle e serviço aos membros. Vejamos as principais atividades da Assembleia Geral e da Diretoria:

#### **CAPITULO II**

##### **Da Assembleia Geral**

Art.<sup>o</sup> - A Assembleia Geral é o órgão supremo da Comunidade, constituída por todos os associados em pleno exercício de seus direitos.

§ 1<sup>o</sup> - A Assembleia Geral reúne-se ordinária e extraordinariamente, pela Convocação da Diretoria Executiva ou mediante requerimento de 1/5 (um quinto) dos Associados.

§ 2<sup>o</sup> - A convocação da Assembleia Geral é feita através de edital, afixado na sede da Comunidade e publicado nos veículos de comunicação disponíveis na Comunidade, com antecedência mínima de 10 (dez) dias.

§ 3<sup>o</sup> - A Assembleia Geral Ordinária reúne-se e delibera:

I – Em primeira convocação, com a presença da mínima de 50% (cinquenta por cento) mais um dos associados, ou seja, metade mais um dos associados;

II – Em segunda e última convocação, meia hora após, com a presença de qualquer número de associados.

§ 4<sup>o</sup> - A Assembleia Geral Extraordinária reúne-se e delibera:

I – Em primeira convocação, com a presença mínima de 50% (cinquenta por cento) mais um dos associados.

II – Em segunda e última convocação, meia hora após, com a presença de qualquer número de associados.

§ 5º - Preside a Assembleia Geral qualquer associado escolhido por aclamação dos presentes.

§ 6º - A Assembleia Geral reunir-se-á, ordinariamente de três em três meses, e extraordinariamente, sempre que as necessidades o exigir.

§ 7º - Compete privativamente à Assembleia Geral:

I – Reformar o Estatuto;

II – Eleger ou destituir, a qualquer tempo, membros da Diretoria e do Conselho Fiscal;

III – Autorizar a realização de empréstimos e outras obrigações pecuniárias e constituição de garantias acaso exigidas;

IV – Autorizar a alienação de bens absolutos ou sem utilidades;

V – Decidir sobre programas de trabalho e respectivos orçamentos.

### CAPITULO III

#### Da Diretoria

Art 6º - A Diretoria é composta de um primeiro Presidente, um vice-presidente, um primeiro Secretário, um segundo Secretário, um primeiro Tesoureiro, um segundo Tesoureiro, dois Conselheiros Fiscais Titulares e dois Conselheiros Fiscais Suplentes, eleitos pela Assembleia Geral dentre os associados em pleno gozo de seus direitos.

§ 11º - A diretoria será eleita para um mandato de dois (02) anos, podendo ser reeleitos por dois mandatos consecutivos, desde que seja renovado 1/3 (um terço) dos integrantes da Diretoria anual.

Art. 7º - A diretoria reunir-se-á, ordinariamente, uma vez, de dois em dois meses, por convocação do presidente e, extraordinariamente, sempre que as circunstâncias o exigirem, também por convocação daquela.

Art. 8º - As reuniões da diretoria serão presididas pelo Presidente ou substituto legal.

Parágrafo Único – As decisões da diretoria serão tomadas por maioria simples.

Art. 9º - Compete à Diretoria:

- a) Cumprir e fazer cumprir o presente Estatuto e outros regulamentos aprovados de acordo com a Assembleia Geral;
- b) Acolher quaisquer reclamações dos associados de acordo com a Assembleia Geral;
- c) Fixar o valor da contribuição social de acordo com a Assembleia Geral;
- d) Executar o plano de desenvolvimento da comunidade;
- e) Encaminhar até a data a realização da Assembleia Geral, relatórios trimestrais das atividades desenvolvidas na comunidade;
- f) Aprovar o quadro de pessoal administrativo da Comunidade, com aprovação da Assembleia Geral;
- g) Exonerar, a pedido ou por motivos relevantes, associados do quadro social, cabendo recurso a Assembleia Geral na segunda hipótese;
- h) Convocar Assembleia Geral;
- i) Interpretar o presente estatuto e decidir sobre os casos omissos.

Parágrafo único: A exclusão do associado só é admissível havendo justa causa, assim reconhecida e procedimento que assegure direito de defesa e de recurso, nos termos previstos neste Estatuto. (Fonte: Trecho do Estatuto da Comunidade

Evangélica Luterana Independente Travessão Taquaral – Acervo da comunidade)

Apesar de não estar especificado em estatuto, por entrevistas feitas com dois pastores em 2011, constatou-se que além destas atividades da Diretoria e da Assembleia Geral, elas também são responsáveis pela escolha e manutenção das atividades do pastor na comunidade.

### 3.2.3 - O pastor

Nos primórdios da colonização do município, quando chegaram a São Lourenço, em 1858, os imigrantes germânicos logo se preocuparam em organizar, na colônia, escolas e igrejas. Mas não havia, entre eles, nenhum professor e pastor com formação para tais atividades.

O Catolicismo era a religião oficial no país e o Estado não reconhecia as religiões acatólicas, mas garantia liberdade de culto: “As comunidades estavam autorizadas a escolher os pastores como quisessem; o governo não perguntava se estes se qualificavam para a função”.<sup>110</sup> Foi exatamente o que ocorreu, os colonos escolheram entre os seus um representante, o mais letrado, para exercer a função de professor e pastor. René Gertz e Ricardo Willy Rieth resumem bem todo esse processo:

Organizavam suas comunidades e escolhiam um dentre eles como pastor, o qual mais tarde foi chamado de “pseudo-pastor” por pastores com formação teológica e ordenação - a história eclesiástica mais recente fala de “pastores-colonos”. Além da realização dos ofícios religiosos tradicionais (batizados, casamentos, enterros), essas comunidades exerciam um papel muito importante na alfabetização das crianças, tarefa que, muitas vezes, também era atribuída ao pastor.<sup>111</sup>

A maioria dos protestantes deixou sua pátria por razões econômicas. Quem veio e se estabeleceu durante os primeiros 40 anos raramente foi acompanhado por pastores formados em Teologia e ordenados. Na prática, as igrejas territoriais de origem os ignoraram. Que fizeram então os colonos? Eles tratavam de escolher uma pessoa de seu meio, geralmente alguém que tivesse um pouco mais de estudo, para pregar o evangelho e administrar os sacramentos em nome da comunidade. Surgiu assim a figura do “pastor-colono”, que também pode ser chamado de “pastor-livre”. Como os colonos também

---

<sup>110</sup> HUNDERT JAHRE DEUSCHTUM IN RIO GRANDE DO SUL (1824-1924), op. cit., p. 528.

<sup>111</sup> GERTZ, René E. Os Luteranos... op. cit., p. 17.

instituíam uma escola junto à igreja, em muitos casos o pastor-colono também acumulava a função de mestre-escola.<sup>112</sup>

Esses “pastores-colonos” tiveram extrema importância na educação e manutenção da religiosidade luterana. Por não haver pastores e professores formados designados para estas atividades, a escolha desses pastores no seio da comunidade, durante muito tempo, de uma forma ou outra, foi a solução encontrada pelos imigrantes para auxiliarem na educação e na religião.

Com o passar dos anos, sobretudo após a vinda dos primeiros pastores luteranos formados ao Brasil, os pastores-colonos passaram a ser mal vistos por estes. Acusavam-lhes de serem cachaceiros e jogadores, e de não terem formação suficiente para exercer as funções a eles designadas. Apesar disso, alguns autores defendem a importância dos pastores-colonos:

Com isso não se quer negar que entre os homens escolhidos pelas comunidades se encontrassem pessoas respeitadas e honradas que levavam as coisas a sério.<sup>113</sup>

Mas também houve vantagens e a presença desses pastores-livres trouxe benefícios. A abundância de religiosos forjados do próprio seio da comunidade fez com que houvesse a criação de muitas e boas pequenas escolas espalhadas por toda a Colônia as quais, sem eles, certamente não existiriam. O fato de cada ‘pastor’ caber em um pequeno campo de trabalho fez com que sobrasse mais tempo para se dedicar também ao ensino.<sup>114</sup>

Este período inicial, em que pastores exerciam múltiplas atividades, teve duração pelo menos até a metade do século XX, quando as últimas escolas comunitárias encerraram as atividades ou foram estatizadas, permitindo a eles que se dedicassem apenas à atividade pastoral.

### **Alexander Leopold Voss e Wilhelm Wustrow: pastores livres que eram exemplos em São Lourenço**

Apesar dessa visão preconceituosa em relação aos pastores livres, muitos eram pessoas respeitadas e honradas, que levavam as coisas a sério. Em São Lourenço do Sul, ainda no século XIX, três pastores livres se destacavam, eram eles: Hermann Remde, Wilhelm Wustrow e Alexander Leopold Voss, dois deles, nomes que nos interessam no presente trabalho, sendo este último, o fundador da

<sup>112</sup> RIETH, op. cit., p. 210 e 211.

<sup>113</sup> HUNDERT JAHRE DEUTSCHTUM IN RIO GRANDE DO SUL (1824-1924), op. cit., p. 529.

<sup>114</sup> HAMMES, op. cit., p. 169, vol: 2.

primeira gráfica e de dois jornais no município, contribuindo para o acesso a informação, a divulgação de ideias e o desenvolvimento, tanto na colônia quanto na cidade.

Alexander Leopold Voss, nascido em Leipzig, na Alemanha, em 21 de abril de 1845, ainda jovem chegou a São Lourenço do Sul junto com as primeiras levas de imigrantes teutos a partir de 1858. Casado com Ana Maria Elizabeth Bosenbecker, ele foi pai de 11 filhos e cedo iniciou seu trabalho no pastorado livre.

Neste período, havia dificuldade de comunicação no município e carência de informações sobre o estado e sobre o país. Além disso, o número de imigrantes nas colônias de São Lourenço do Sul, Pelotas, Rio Grande e Canguçu era enorme, havendo necessidade de um órgão comunicativo e informativo, que fosse escrito em Língua Alemã, pois a maioria dos colonos não falava nem entendia a Língua Portuguesa, utilizada em jornais da região.

Foi nesse contexto, que o pastor Voss fundou a Officina Graphica EDDA e desta forma, pode iniciar a confecção do *Der Bote von São Lourenço*. Tanto a gráfica quanto o jornal, eram pioneiros no município. Em 1893, também fundado pelo pastor Voss, o *Anzeiger für São Lourenço und Umgegend* (Informativo para São Lourenço e Arredores) começaria a circular. Este era um jornal semanal, com 7 páginas e media 26 x 36 centímetros, sendo todo editado em Língua Alemã. É certo de que, após a fundação do *Der Bote von São Lourenço* e do *Anzeiger für São Lourenço und Umgegend*, outros jornais locais surgiriam e entre seus fundadores, havia outro importante nome: o pastor livre Wilhelm Wustrow.

O pastor Wustrow, outro notável cidadão da colônia lourenciana, também foi responsável pela organização de um jornal. Era o *Glocke von São Lourenço*, jornal de circulação semanal, fundado em 1912 e editado em Língua Alemã, destinava-se principalmente à propaganda comercial. Apesar de nesta época já existirem outros jornais locais em circulação, por ser editado em Língua Alemã, ele assumia a função informativa na colônia lourenciana, onde muitos moradores ainda não liam nem falavam o português. Apesar disso, o jornal teve curta duração, encerrando as atividades em poucos meses de circulação.<sup>115</sup>

No que diz respeito ao pioneirismo do pastor Alexander Leopold Voss na fundação da primeira gráfica lourenciana e na confecção do primeiro jornal do

---

<sup>115</sup> Não foram encontradas referências que indicassem a data do último exemplar a circular no município.

município, devemos destacar não só a sua importância como também a contrariedade a algumas ideias que na época circulavam, de que os pastores livres não possuíam as menores condições de exercer o pastorado e de que eram homens desonestos e incapazes. O pastor Voss era, por certo, um empreendedor e notável referência entre os colonos e entre os demais moradores de São Lourenço do Sul, sendo reconhecido por todas as gerações que o sucederam.

### **A escolha do pastor**

Embora a oferta de pastores formados tenha aumentado, sobretudo a partir da formação dos Sínodos Rio-Grandense e de Missouri, as comunidades luteranas livres e independentes permaneceram com a política de escolherem na própria comunidade um líder religioso.

Esta escolha passa pela indicação e aprovação em Assembleia Geral, e a ordenação do novo pastor dá-se na própria comunidade, através da benção dos membros e de pastores convidados.

Neste subitem, creio ser importante mencionar a APCELI – Associação de Pastores das Comunidades Evangélicas Luteranas Independentes. Fundada em agosto de 1988, a APCELI tem o intuito de congregar os pastores e distribuir da melhor forma seus trabalhos, pois alguns pastores atendem mais de uma comunidade, muitas vezes não tendo condições de realizar trabalhos simultâneos. Para isto, a APCELI proporciona uma melhor organização das atividades pastorais e do atendimento aos pastores e fiéis.

É importante lembrar ainda, que alguns pastores não concordaram com a fundação da APCELI, o que acarretou numa divisão pastoral entre comunidades livres e comunidades independentes, ou seja, a maioria das comunidades denominadas “luteranas independentes”, têm seus pastores associados na APCELI, mas nenhuma comunidade denominada “luterana livre” possui pastor associado, embora essa não tenha sido uma decisão comunitária e sim, uma escolha pessoal de cada pastor.

### **3.3 – O Canto Coral: uma importante atividade dos membros**

O canto coral está entre a atividade de destaque dos membros das comunidades tanto em seu espaço quanto nos espaços religiosos e leigos externos.

São diversos os corais que se apresentam em festividades diversas na região e animam os cultos em suas próprias comunidades. Além disso, há a tradicional Festa dos Corais no município, que conta com a participação de grupos de diversas comunidades luteranas, dentre elas, as comunidades livres.

Nas figuras 17 e 18, podemos observar dois corais de comunidades autônomas em plena atividade, apresentando-se ao público na Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição, na comunidade católica da localidade de Boa Vista, ou seja, há uma interação inclusive, com comunidades não luteranas. Na figura 19, observamos o espaço destinado ao coral, existente em algumas comunidades livres e independentes. O espaço é um local de destaque, na parte superior da entrada do templo, local que permite ao coro maior acústica e visibilidade. É importante lembrar que os corais são regidos por um maestro, membro da comunidade e que possui algum estudo musical mais avançado.



Figura 16: Coral da Comunidade Livre de Harmonia, em apresentação no dia 01/12/2013, na Comunidade Católica Nossa Senhora da Conceição, em Boa Vista. Foto: Autoria própria, em 01/12/2013.



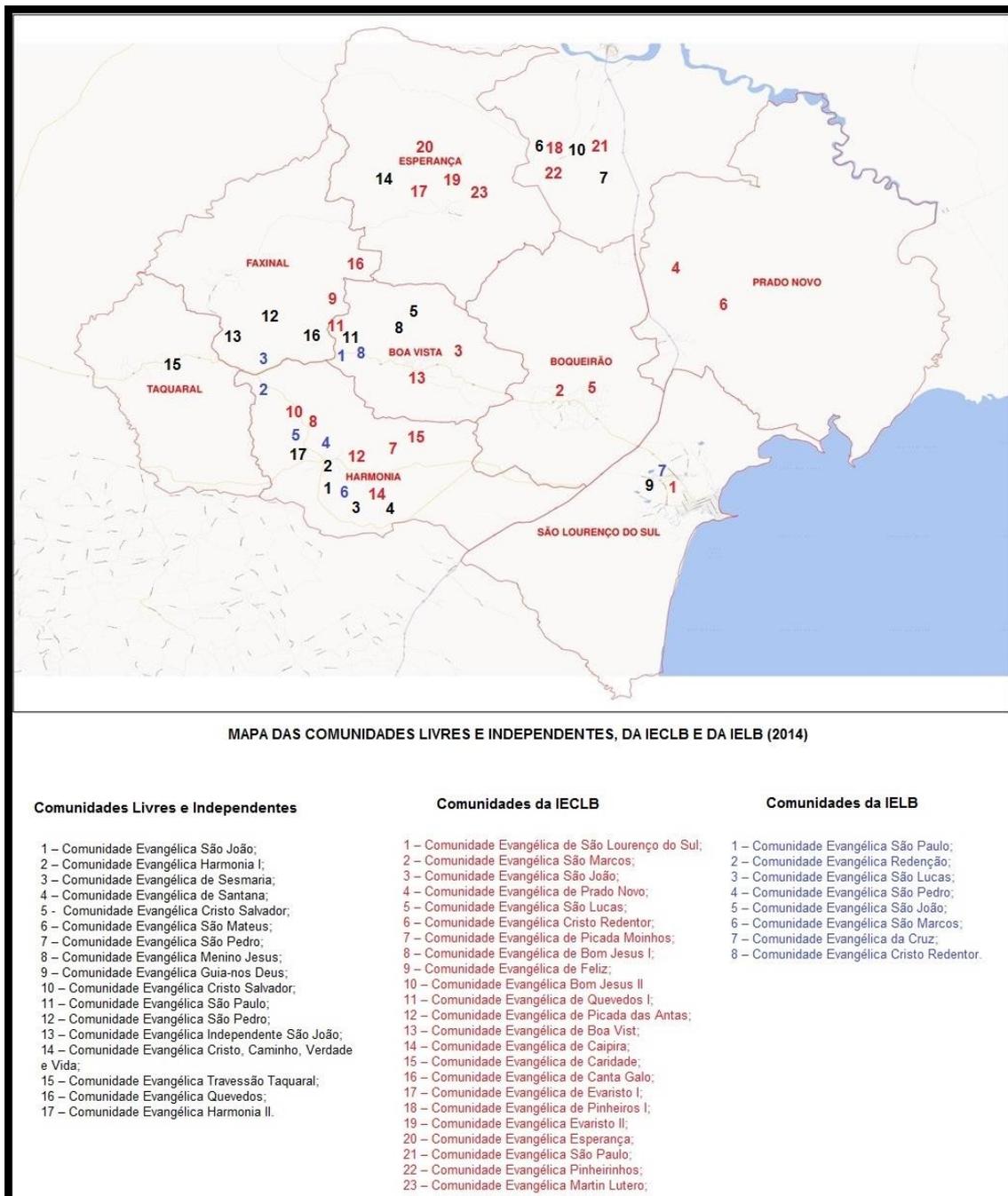
Figura 17: Coral da Comunidade Independente São João, de Campos Quevedos, em apresentação no dia 01/12/2013, na Comunidade Católica Nossa Senhora da Conceição, em Boa Vista. Foto: Autoria própria, em 01/12/2013.



Figura 18: Visão interna no templo da Comunidade São João de Campos Quevedos, mostrando o espaço destinado ao coral. Foto: Autoria própria, em 18/11/2013.

### 3.4 – Localização atual das comunidades

Para melhor visualização da distribuição espacial das comunidades livres e independentes existentes atualmente, confeccionei um mapa que também possibilitará compreender as divisões territoriais entre os municípios de São Lourenço do Sul, Pelotas e Canguçu, que ocorreram a partir do século XX. Algumas das primeiras comunidades fundadas na segunda metade do século XIX na colônia de São Lourenço passaram a pertencer ao município de Canguçu e Pelotas, após alguns acordos de divisão e concessão de territórios.



Mapa 4: Relação das comunidades luteranas Livres e Independentes, da IECLB e da IELB em São Lourenço (2014). Confecção Própria.

As comunidades livres e independentes que atualmente estão em atividade são situadas em preto no mapa. Do mesmo modo, procurei situar as comunidades da IELB (Sínodo de Missouri) e da IECLB (Sínodo Rio-grandense), que atuam no município, em azul e vermelho, respectivamente.

O que podemos perceber é que, atualmente, as comunidades pertencentes à IECLB (antigamente, Sínodo Rio-Grandense) são maioria no município (23 comunidades). Contudo, isso não quer dizer que seja maior o número de membros destas comunidades, em relação ao número de membros das comunidades livres e independentes, que somam 17 em São Lourenço do Sul. Já as comunidades da IELB (Sínodo de Missouri), somam apenas 8, mostrando que este ramo do luteranismo não obteve considerável crescimento no município desde 1945, quando possuía 5 comunidades em atividade.

Podemos concluir este capítulo dizendo que, atualmente, as comunidades luteranas livres e independentes, apesar de não serem mais numerosas do que as comunidades da IECLB, representam um considerável número de comunidades luteranas em São Lourenço do Sul.

Além disso, as comunidades livres e independentes possuem toda estrutura física e simbólica necessária, capaz de atender aos membros de forma satisfatória, como nos sugere a continuidade de suas atividades no município, desde 1863, quando as primeiras comunidades surgiram de forma ainda modesta, até hoje, tempo em que são consideradas pela população lourenciana, importantes locais de religiosidade e integração social.

## Considerações Finais

Finalizando este trabalho, é importante retomar alguns pontos relevantes do seu desenvolvimento, a fim de possibilitar algumas conclusões sobre a pesquisa.

A proposta dessa dissertação foi permeada no objetivo de compreender a dinâmica das comunidades luteranas livres no município de São Lourenço do Sul, sobretudo num contexto de conflitos políticos e étnicos dados pelas duas guerras mundiais a nível global, e disputa religiosa entre os Sínodos no Rio Grande do Sul, a nível regional.

Procurou-se, através de levantamento histórico, situar as comunidades luteranas livres como importantes agentes participantes da história do Luteranismo no Brasil, sobretudo, no Rio Grande do Sul.

Além disso, a inquietante manifestação no sentido de afirmação de uma religiosidade livre vinculada a características da religiosidade pomerana, dada pelos pastores entrevistados e por alguns relatos e referências bibliográficas, resultou na abordagem das comunidades luteranas livres como possíveis comunidades também sustentadas pelo sentimento de pertença étnica.

As primeiras comunidades livres em São Lourenço do Sul se organizaram de maneira autônoma tanto pela falta de assistência da Igreja Alemã quanto pela necessidade de locais para as práticas religiosas e para o ensino escolar.

A manutenção da autonomia religiosa entre as comunidades parece ter sido afetada, sobretudo, a partir da organização dos Sínodos Rio-Grandense e de Missouri, que atuando na região, procuraram filiar as comunidades livres oferecendo todo o tipo de assistência religiosa, incluindo aquela que, ao que tudo indica, foi a principal causa da união de algumas comunidades livres ao Sínodo Rio-grandense: a oferta de aposentadoria aos pastores.

Embora os Sínodos tenham fundado algumas comunidades e filiado outras, as comunidades livres sempre mantiveram suas atividades em São Lourenço do Sul, que atualmente, conta com 17 comunidades em funcionamento.

Por outro lado, em um contexto de disputas políticas e repressão étnica, a atividade das comunidades parece não ter sido influenciada diretamente, pois nas fontes pesquisadas não há relato sobre os acontecimentos externos àquele da organização comunitária.

Visto isso, é importante falar sobre o funcionamento da aplicação do conceito e do campo que permearam essa pesquisa. O conceito “comunidade”, utilizado neste trabalho, serviu para estabelecer direções para a pesquisa e pensar cada comunidade livre e independente com autonomia de valores e interesses, mas com a mesma perspectiva: a prática religiosa luterana e a sociabilidade e integração dos membros.

O sentido de “comunidade” funciona para as comunidades luteranas livres e independentes dentro de um campo étnico-religioso, em que temos uma relação social de solidariedade, que pode ser aberta (comunidades independentes) ou fechada (comunidades livres), mas direcionada às práticas e interesses individuais de cada comunidade. O campo étnico-religioso, representado pelos pomeranos luteranos foi analisado através das entrevistas realizadas com pastores, das conversas informais com alguns membros durante a pesquisa e com base num levantamento historiográfico que dá conta das práticas religiosas dos pomeranos tanto no Brasil quanto na Europa da Reforma. Através destes dados, podemos pensar o independentismo como uma prática religiosa responsável por organizar as primeiras comunidades em São Lourenço, ainda nos oitocentos, e que permanece de forma intensa através de 17 comunidades que atualmente estão em atividade no município.

Cabe ainda, nestas considerações, falar da proposta de apresentação das comunidades livres e independentes exposta neste trabalho. Através de visitas às comunidades em atividade e da possibilidade de fotografá-las, foi possível trazer à pesquisa uma pequena mostra do que elas representam atualmente.

As estruturas físicas e as estruturas simbólicas relatadas neste trabalho demonstram as formas de organização e os serviços que permitem que as comunidades luteranas livres e independentes ofereçam aos membros todo suporte religioso e de sociabilidade que necessitam.

Do mesmo modo, não há escassez de fontes produzidas pelas próprias comunidades, bastando apenas dedicação ao seu levantamento para que pesquisas sejam realizadas, visto que o material existe, é inédito e está a disposição.

As comunidades, quando procuradas, mostraram-se de modo geral, dispostas ao diálogo e a fornecerem todo material necessário para pesquisas futuras, demonstrando interesse e curiosidade sobre sua própria história.

Distribuir geograficamente as comunidades luteranas livres e independentes em mapas e do mesmo modo, apontar a localização das comunidades do Sínodo Rio-Grandense e do Sínodo de Missouri, foi importante para nortear o trabalho e mostrar um panorama do luteranismo no município, mas também para dar suporte ao planejamento futuros de roteiros e perspectivas de pesquisa.

Creio ser importante ainda, dizer que este trabalho além de ter trazido respostas ao que se propôs, também trouxe inquietações. Um exemplo é que em ocasião de visita à comunidade do Travessão Taquaral, encontrei um curioso túmulo no cemitério local. O túmulo, de uma mulher, está situado de frente para o leste e para a porta de entrada da capela. Nele, há apenas um enorme símbolo maçom, que pode ser visto do altar da capela, como se estivesse em uma localização estratégica. Além disso, é curiosíssimo o fato de que este túmulo seja de uma mulher, pois as mulheres não são iniciadas na maçonaria. Através da análise de fontes daquela comunidade, constatou-se que a mulher de nome Maria Luisa Pfeil (de nascimento Klug), pode ser irmã ou filha de um dos fundadores daquela comunidade.

Dúvidas e questões a parte, este fato mostra que existe a necessidade de um levantamento sobre as atividades das lideranças destas comunidades, que desta forma, também poderão ser pensadas enquanto espaços de organização política, dando à sua história outro viés.

Concluindo, creio que a realização desta pesquisa e a conclusão deste trabalho são importantes para dar à história do luteranismo no Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul, uma nova perspectiva historiográfica que possa refletir e apontar com mais clareza a existência de comunidades luteranas autônomas desde o início da colonização até nossos dias.

Ainda que a autonomia religiosa de comunidades luteranas seja um tema pouco explorado, creio que ter situado, mesmo que de forma localizada, as comunidades luteranas autônomas em atividade, em São Lourenço do Sul permite, além de conhecer um pouco mais sobre a própria história do município, dar um novo olhar sobre a temática do independentismo.

## Referências

### Bibliografias:

BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em História. Da escolha do tema ao quadro teórico.** Petrópolis – RJ: Vozes, 2005.

BAHIA, Joana D'arc do Valle. O tiro da bruxa. **O olhar mágico das pomeranas sobre seu cotidiano camponês.** In: Coletânea sobre estudos Rurais e gênero. Brasília, 2006.

BENJAMIN, Walter. Sobre o Conceito de História. In: **Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** Brasiliense: São Paulo, 2012.

BERGER, Manfredo. A função da igreja no processo de aculturação dos teuto-brasileiros, In: **II Colóquio de Estudos Teuto Brasileiros.** Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1974.

BERGER, Peter Ludwig. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião.** Organização Luiz Roberto Benedetti; tradução José Carlos Barcellos J. - São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **Economia das Trocas Simbólicas.** São Paulo: Perspectiva, 1987.

BRAUDEL, Fernand. **Reflexões sobre a História.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

COURACY, Vivaldo. **A colônia de São Lourenço e seu fundador Jacob Rheingantz.** São Paulo: Oficinas Gráficas Saraiva, 1957.

DREHER, Martin. **Igreja e germanidade: estudo crítico da história de Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.** São Leopoldo, 1984.

\_\_\_\_\_. **História do Povo Luterano.** São Leopoldo: Sinodal, 2005.

\_\_\_\_\_. A tradição bíblica das igrejas da Reforma: uma leitura a partir de Martim Lutero. In: RAMALHO, Jether Pereira. (Org.). **A reforma e a leitura da Bíblia.**

\_\_\_\_\_. O Estado Novo e a Igreja Evangélica Luterana. In: **Simpósio de Imigração e Colonização Alemã**, 10., 1994, São Leopoldo. Nacionalização e imigração. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1994.

\_\_\_\_\_. **A Igreja Latino-Americana no Contexto Mundial.** São Leopoldo: Sinodal, 1999.

EGGERT, Edla. **Pomeranas parceiras no caminho da roça: um jeito de fazer Igreja, Teologia e Educação Popular**. Ed. Unisinos, 2004.

GERTZ, René E. Os Luteranos no Brasil. **Revista de História Regional** 6(2): 9-33, Inverno 2001. Disponível em: <http://revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/viewFile/2129/1610>. Consulta em: 07/04/2013.

\_\_\_\_\_. **O fascismo no sul do Brasil: Germanismo, nazismo e integralismo**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

\_\_\_\_\_. **O perigo alemão**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1991.

\_\_\_\_\_. **O Estado Novo no Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005.

\_\_\_\_\_. Brasil e Alemanha: os brasileiros de origem alemã na construção de uma parceria histórica. In: **Textos de História**, vol. 16, nº 2, 2008.

GRANZOW, Klaus. **Pomeranos sob o Cruzeiro do Sul: Colonos Alemães no Brasil**. Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. Vitória: 2009. p. 146. Disponível em: [http://www.ape.es.gov.br/pdf/pomeranos\\_sob\\_o\\_cruzeiro\\_do\\_sul.pdf](http://www.ape.es.gov.br/pdf/pomeranos_sob_o_cruzeiro_do_sul.pdf). Consulta em: 28/04/2014.

FACHEL, José P. G. **As violências contra os alemães e seus descendentes, durante a Segunda Guerra Mundial, em Pelotas e São Lourenço do Sul**. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPEL, 2002.

FUGMANN, Wilhelm. **Os Alemães no Paraná**. Traduzido por Francisco L. Paulo Lange. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2008.

HAMMES, Edilberto Luiz. **São Lourenço do Sul: Radiografia de um município – das origens ao ano 2000**. V. 1, 2, 3 e 4. São Leopoldo: Ed. Studio Zeus, 2010.

HUFF, Arnaldo Érico. Vozes da ortodoxia: **O Sínodo de Missouri e a Igreja Evangélica Luterana do Brasil: processos de formação e relações nos contextos da I Guerra Mundial e do final do Regime Militar**. Juiz de Fora, 2006.

HUNDERT JAHRE DEUTSCHTUM IN RIO GRANDE DO SUL (1824-1924) - **Cem anos de germanidade no Rio Grande do Sul – 1824-1924**. Trad. Por Arthur Blasio Rambo. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2000.

HUNSCHE, Carlos Henrique. **Protestantismo no Brasil nos 500 anos de nascimento de Lutero (1483-1983)**. Porto Alegre: EST, 1983.

JENKINS, Keith. **A História Repensada**. São Paulo: Contexto, 2004.

- JUNGBLUT, A. L. O protestantismo luterano dos teuto-brasileiros: algumas considerações necessárias para uma abordagem antropológica. In: MAUCH, C.; VASCONCELLOS, N. **Os alemães no sul do Brasil**. Canoas: Ed. Ulbra, 1994, p. 139-147.
- KAUFMAN, Jason, TEPPER, Steven J. Groups or Gatherings? Sources of Political Engagement in 19th Century American Cities. **Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, Vol. 10, No. 4, 1999, p. 299-322.
- KOCH, Walter. **Falares alemães no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1974.
- MARTINS, Rosani Milbrath. **Os Pomeranos e a formação das comunidades livres: o caso da comuna escolar religiosa Palmeira**. Pelotas, 1995.
- OSWALD, Tamara. **Igrejas evangélicas luteranas livres e independentes em São Lourenço do Sul**. Monografia, Pelotas, 2011.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. 2ª ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2004.
- POUTIGNAT, Philippe. **Teorias da Etnicidade. Seguindo de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.
- PRIEN, Hans-Jürgen. **Formação da Igreja Evangélica no Brasil: Das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil**. São Leopoldo/RS: Editora Sinodal; Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.
- RADÜNZ, Roberto. **A terra da liberdade: o luteranismo gaúcho do século XIX**. EDUCS, 2008.
- REHFELDT, Mário. **Um grão de mostarda: A história da Igreja Evangélica Luterana do Brasil**. vol. 1, Porto Alegre: Concórdia, 2003.
- RIETH, Ricardo Willy. **Raízes Históricas e Identidade da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB)**. Estudos Teológicos, São Leopoldo, v. 9, n. 2, julho/dezembro de 2009. Disponível em: [http://www.est.edu.br/periodicos/index.php/estudos\\_teologicos/article/view/83/77](http://www.est.edu.br/periodicos/index.php/estudos_teologicos/article/view/83/77).
- Consulta em: 07/04/2013.
- ROCHE, Jean. **A colonização alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1969.
- SALAMONI, Giancarla. **Valores culturais da família de origem pomerana no Rio Grande do Sul – Pelotas e São Lourenço do Sul**. Pelotas: Universitária, 1995.

\_\_\_\_\_. A imigração alemã no Rio Grande do Sul - o caso da comunidade pomerana de Pelotas. **História em Revista**. Pelotas, v. 7, 25-42, dezembro, 2001.

SEYFERTH, Giralda. Assimilação e Cidadania: A imigração alemã e o Estado brasileiro. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 1992.

\_\_\_\_\_. **Nacionalismo e identidade étnica**. Florianópolis, Fundação Catarinense de Cultura, 1982.

\_\_\_\_\_. Imigração e colonização alemã no Brasil: uma revisão da bibliografia. **Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais**, 1988.

\_\_\_\_\_. A Liga pangermânica e o 'perigo alemão' no Brasil. **História: Questões & Debates**, ano 10, 1989.

\_\_\_\_\_. A identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica. IN: MAUCH, Cláudia e VASCONCELLOS, Naira. (org.). **Os Alemães no sul do Brasil: cultura, etnicidade, história**. Canoas, ULBRA, 1994.

SILVA, Jr. Adhemar Lourenço da. O povo X der Pöbel. MAUCH, Cláudia. **Os Alemães no sul do Brasil: cultura, etnicidade, história**. Canoas: Ed. ULBRA, 1994.

TEICHMANN, Eliseu. **Imigração e Igreja: as comunidades-livres no contexto da estruturação do luteranismo no Rio Grande do Sul**. Dissertação de Mestrado, São Leopoldo, 1996.

THUM, Carmo. **EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E MEMÓRIA: Silêncios e reinvenções pomeranas na Serra dos Tapes**. Tese de Doutorado, São Leopoldo, 2009. Disponível em: <http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/CarmoThumEducacao.pdf>. Consulta em: 29/04/2014.

VANDERLINE, Tarcísio. **Entre dois reinos: a inserção luterana entre os pequenos agricultores**. Rio de Janeiro, 2004.

VOGT, Olgário Paulo. Nacionalização em Santa Cruz, RS. In: **Anais do IV Seminário Nacional de Pesquisadores da História das Comunidades Teuto-brasileiras**. Santa Cruz do Sul, 2002.

WEBER, Max. **1864 – 1920. Conceitos básicos de sociologia**. Trad; Rubens Eduardo Ferreira Frias e Gerard Georges Delaunay. São Paulo: Centauro, 2002.

WEIDUSCHADT, Patrícia. **O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX: identidade e cultura escolar**. Dissertação de Mestrado, Pelotas, 2007.

WILLI, Leopoldo. **Pomeranos no Sul do Rio Grande do Sul: trajetória – mitos – cultura**. Canoas: Ed. ULBRA, 2011.

WILLEMS, Emílio. 1905 - **A aculturação dos alemães no Brasil: estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil**. 2 edição. São Paulo: Editora Nacional, 1980.

WIRTH, Lauri Emilio. **Protestantismo brasileiro de rito luterano**. Revista USP, nº 67, 2005. Disponível em: <http://www.usp.br/revistausp/67/06-wirth.pdf>. Consulta: 20/05/2013.

WITT, Osmar Luiz. **Igreja na migração e colonização**. Dissertação de mestrado, São Leopoldo: Sinodal, 1996.

#### **Lista de Fontes:**

ACERVO de fotos das comunidades livres e independentes. **Arquivo Particular**. Disponível em CD-ROM.

ACERVO documental da **Comunidade Evangélica Luterana Independente Travessão Taquaral**, de Taquaral (São Lourenço do Sul).

ACERVO documental da **Comunidade Evangélica Luterana Independente São João**, de Campos Quevedos (São Lourenço do Sul).

ACERVO documental da Comunidade **Evangélica Luterana Independente Chácara dos Bugres** (Canguçu).

A TRIBUNA. Jornal semanal. São Lourenço. Diretor-responsável: Darcy Di Calafiori. 1939-1940. São Lourenço do Sul: Acervo da Biblioteca Pública Municipal.

CENSOS do RS: 1803-1950 - De **Província de São Pedro a Estado do Rio Grande do Sul**. Fundação de Economia e Estatística. Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa: Porto Alegre. Disponível em: <http://cdn.fee.tche.br/publicacoes/digitalizacao/de-provincia-ide-sao-pedro-a-estado-do-rs-vol-1-1981.pdf>. Consulta em: 08/01/2014.

CONFISSÃO de Augsburgo, Disponível em: [www.luteranos.com.br/confissao.html](http://www.luteranos.com.br/confissao.html). Consulta em: 28/04/2014.

ENTREVISTA com o Pastor Emir Schmechel Bartz, **Arquivo Particular** – CD ROM, 28/04/2014.

ENTREVISTA com o Pastor Arinaldo Geri, **Arquivo Particular** – CD ROM, 28/04/2014.

FETTER, Leila Maria Wulff. **A colonização ocorrida na área rural de Pelotas na segunda metade do século XIX** – Anexo 4: Os compradores de Lotes na colônia de São Lourenço. Dissertação de Mestrado. Pelotas: UCPel, 2002.

PÁGINA digital da **Comunidade Evangélica Luterana Livre e Independente São Pedro**, de Santa Isabel (São Lourenço do Sul). Disponível em: <https://www.facebook.com/pages/Comunidade-S%C3%A3o-Pedro-Santa-Isabel/216440231814068?fref=ts>. Consulta em: 08/01/2014.

PÁGINA digital da **Comunidade Evangélica Luterana Livre São João**, de Fortaleza (São Lourenço do Sul). Disponível em: <https://www.facebook.com/comunidadesaojoao.fortaleza?fref=ts>. Consulta em: 08/01/2014.

RHEINGANTZ, Carlos G. **Die Gründung der Kolonie São Lourenço und ihr Gründer Jakob Rheingantz**. Porto Alegre: Cäsar Reinhardt, 1907.

SITE da IELI – **Igreja Evangélica Luterana Independente**. Disponível em: <http://www.ieli.com.br/>. Consulta em: 28/04/2014.

SITE da IELB – **Igreja Evangélica Luterana do Brasil**. Disponível em: <http://www.ielb.org.br/>. Consulta em: 28/04/2014.

SITE da IECLB – **Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil**. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/>. Consulta em: 28/04/2014.

## Anexos

(Transcrição)

1º Translado

Escritura de venda de um lote de terras e Mattos numero doze sito na picada Travessão Taquaral deste Termo, que faz Dona Maria Carolina Rheingantz por seu procurador João Baptista Scholl á Comunidade Evangelica do dito Travessão, por quinhentos mil reis.

Saibam os que esta virem que no dia dezeseis do mez d'Outubro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oitocentos noventa e trez, eu Tabelião compareci em á casa d' Otto Waltzer, sita na picada Sesmaria deste Termo de São Lourenço, Estado do Rio Grande do Sul. Adiante mim comparecerão partes contractadas tendo como vendedora Dona Maria Carolina Rheingantz, representada por seu procurador João Baptista Scholl, conforme a procuração archivada em cartório e registrada a folhas do meu livro de registro geral e tendo como comprador a Comunidade Evangelica da Picada Travessão Taquaral representada pelos membros Augusto Rutz e Carlos Germano, moradores deste Termo, e conhecidos das testemunhas presentes estes, aquele de mim e destas de que dou fé. Perante as quaes disse o procurador que sua constituinte possuindo livre d'onus no primeiro districto de paz deste Municipio de São Lourenço, um lote de terras e Mattos numero dôze sito no Travessão Taquaral deste Termo de São Lourenço, o maior do mesmo nome contendo duzentos sessenta e dois mil quinhentos e setenta metros quadrados de área superficial; confinando a frente pela picada; fundo com terras da Picada Arroio Grande; pelo leste com o lote numero treze; e pelo oeste com o de numero onze. O título vendido em virtude foi conferido por seus compradores presentes como representantes da Comunidade Evangelica da referida Picada, pela quantia de quinhentos mil reis, moeda corrente que delles já recebeu e da qual meu dá plena quitação levando-a por empossado do referido lote para os effeitos de direito. Transmite de sua constituinte à pessoa dos compradores na qualidade que representam todo o direito, acção, posse e domínio que Ella tenha [ilegível] ser vendida e [ilegível] em nome do mesmo a fazer este contrato bom, [ilegível] e valioso em todo o tempo que cabe elle e sustentou decididas; a respondeu pela evicção quando a chame á autoria. A compradora por seus membros, diante das mesmas testemunhas também disse que se dava por empossada do lote ora comprado, e que aceita este contrato por acha-lo conforme do conhecimento. A distribuição fallada e bilhete de [ilegível] archivados e dejem assim: [ilegível] cartório Dona Maria Carolina Rheingantz por seu procurador João Baptista Scholl vende á Comunidade Evangelica da Picada Taquaral o lote de terras e Mattos numero doze sito no dito Travessão deste arroio, com duzentos e sessenta e dois mil quinhentos e setenta metros quadrados de área superficial. São Lourenço, quatorze d' Outubro de mil oitocentos noventa e trez. Carvalho, numero cesto desta [ilegível] transmissão [ilegível] República, de propriedades. Exercício de mil oitocentos noventa e trez. A folhas de livro de receita fica lançado em débito ao actual collector a quantia de trinta e cinco mil reis, que pagou a Comunidade Evangélica de Travessão Taquaral em quatorze d'Outubro de [ilegível] correspondente a de quinhentos mil reis por que comprou a D. Maria Carolina Rheigantz, por seu procurador João Baptista Scholl, o lote de terras e Mattos numero doze sito no dito Travessão, deste Termo, com duzentos e sessenta e dois mil quinhentos e setenta metros quadrados de área superficial. Collector de Renda, Estado São Lourenço, quatorze d'Outubro de mil oitocentos noventa e trez. O Collector João B. Soares, O escrivão Oscar Proissler. Lido pela escritura às partes e às testemunhas aceitaram e assignão perante mim Bernardino Correa Leal, tabelião, que a escrevi. Obrigado, João Baptista Scholl, Augusto Rutz, Carlos Germano. Está conforme o original e dou fé. São Lourenço. [ilegível] do mez e anno [ilegível] declarados. [ilegível] Corrêa Leal, Tabelião. [parágrafo ilegível] O Tabelião. Bernardino Corrêa Leal.

(Cópia do documento original – p.1)

443  
Cassos.

1.º Tratado

N.º 24.º

Escripção de venda d'um lote de terras matos un  
 mero dez pito na picada Travessão Taquaral deste  
 termo, que faz D.ª Maria Carolina Rbeingardt por  
 seu procurador João Baptista Schall. Comunidade  
 Evangelica do dito Travessão, por quinhentos mil reis.  
 Fez-se em que esta vizeingue no dia de  
 sessis do mez d' Outubro do anno do Nascimento  
 de N.º Sr. Jesus Christo de mil e setecentos  
 noventa e tres, eu Sabelliao compareci em o' casa  
 d' Otto Wallyer, pita na picada Casmaria deste  
 termo de São Lourenço, Estado do Rio Grande do  
 Sul. N.º ante mim comparecerão partes con  
 tractada, sendo como vende D.ª Maria  
 Carolina Rbeingardt, representada por seu procu  
 rador João Baptista Schall, conforme a procuração  
 archiva em cartorio e registrada a folhas do meu  
 livro de quinquenta e seis e setenta e seis  
 e Comunidade Evangelica do Picada Travessão  
 Taquaral representada pelos membros Augusto  
 Ruty e Carlos Germano, moradores deste termo,  
 e outeiros de testemunhas presentes estes, aquelle  
 e mim e destas do que deuse. Perante as quaes disse  
 o procurador que sua constituinte possuindo livre

(cópia do documento original – p.2)

d'ouros no primeiro distrito de faz deste Município  
 de São Lourenço, um lote de terras o metros numero  
 doze sito no Freguesia da Aguaraal desta Comarca de São  
 Lourenço, d'ouros do mesmo nome, estendo dezen-  
 tos e sessenta e seis mil quinhentos e setenta e sete metros  
 quadrados de area superficial, confinando a frente  
 pela picada; de um lado com terras da picada Arroio  
 Grande; pelo outro com o lote numero treze; e pelo  
 lado de dentro com o lote numero onze; e pelo  
 fundo dos paizes que lhe foram superiores aos escrupu-  
 losos presentes como representantes da Comunidade  
 de Evangelica da referida picada, pela quantia de  
 quinhentos mil reis, summa a qual se divide e se  
 recebe e da qual se ha de fazer a picada, e sendo os  
 por empouco do referido lote para o effeito de  
 direito. Transmitta de uma constituinte a favor  
 dos escrupulosos na qualidade que representão to-  
 do o direito, ação, posse e dominio que elle  
 tem no referido lote. E sendo o nome do mesmo a fazer este escrutado bõo,  
 firme e valioso em toda o tempo que sobre elle se  
 suscitarem pleasibas; e responder pela eviação quan-  
 do a chance d' autorria. E cumprada por seus  
 membros, diaris das mesmas testemunhas, tam-  
 bém de quem se dá por empoucada do lote ora





Registro da Sociedade Evangélica da Picada Travessão Taquaral (cópia do documento original – p. 1)

1

Protokoll.

Registro da Sociedade Evangélica, da picada Travessão Taquaral, no município de São Lourenço 5.º Distrito uma igreja, e escola para ensinar discípulos em idiomas, português, e alemão. uma escola primária.

Apresentada no anno mil oitocentos noventa e três e comprado uma colonia, do vendedor de terras João Batista Scholl. os compradores eram, 1. Emilio Vorpagel. 2. Carl Germann. 3. Henrique Schneider. 4. Gustavo Schneider. 5. Fernando Buchweitz. 6. Frederico Buchweitz. 7. Augusto Buchweitz. 8. Augusto Rutz. 9. Fernando Buchweitz. 10. Carl Buchweitz. 11. Germano Buchweitz. 12. Francisco Buchweitz. 13. Roberto Klug. 14. Carl Klug. 15. Augusto Voigt. 16. Francisco Kruger. 17. Frederico Rutz. 18. Alberto Henke. 19. Frederico Bergmann. 20. Gustavo Henke. 21. Carlos Henke.

Importou-se cada socio a quantia de 288 700 rs. para o pagamento da terra.

cinco annos mais tarde, com mais dois socios, Francisco Nachbath. e Augusto Radke. principiarão a igreja evangelica no anno do Seno Jesus Christos 1898. com a melhor forma tratarem as leis e deveres para governar a sociedade. Primeiros dois Directores, dois annos da sociedade que serviram um anno só, que estudos <sup>anno</sup> vão ser mudado. O director tem a orden da sociedade em tres e tres meses. Primeiro a sociedade para tratarem em algumas cosas que pertencem a sociedade, Segundo se os directores son obrigado de tres <sup>mes</sup> tres servir a sociedade para o pagamento do quartal do anno para mestre, e padre, e de algumas cousas que for preciso. Terceiro. rionjão entre este tempo de tres e tres mes son prohibidos podem a apresentar se forem tratados na rionjão do quartal. Quarto. É pido para todos socios



Registro da Sociedade Evangélica da Picada Travessão Taquaral (cópia do documento original – p. 3)

III

mestre ou padre, tentam que dar os meunhos 90. a dias, para se arumar um outro de morada, se for encrenca na sociedade contra o mestre, a maioria tem que sentenciar excoelho. Quarta. Mestre e padre, podem ser escludo por poucos dias, quando ser mechido com algunos malfeitorias na sociedade, ou cousas que não devem ser.

Quinta. Socio que estiverem tres filhos para escolla, pagarem para dois o horaciro vai de graça, pagamento dos disipulos na escolla, meninos de 8. to. a 14. de annos, meninas de 8. to. a 13. de annos. Se algum socio mandar seus filhos para uma outra escolla que não pertencia a sociedade, q. tem que pagar na sociedade onde elle pertencia a sociedade.

Terceira. Se depois nos darde alguem for vender seu interesse para alguem ou comprador, se quer, pertenciat o direito do vendedor ten o direito a sociedade como todos os outros socios e respetar as mesmas leis.

Polonia Municipio de São Lourenço de 12 de Junho de 1898.

Presidente Carlos Gohmann  
 Director Ferdinend Buchwert  
 Testemunhas. Franz Krüger  
 Thomasa Buchwert  
 Cecilia von Abg

Himmelsbrief (cópia do documento original, pertence à autora, p. 1)

Ich habe mich sehr über die Nachricht von eurer  
 Geburt sehr freuen können und hoffe sehr  
 dass sie euch alle glücklich und gesund  
 erhalten wird. Ich habe auch sehr  
 gerne gehört dass ihr alle in eurer  
 Schule sehr glücklich seid und hoffe  
 dass ihr alle bald in eurer  
 Vaterstadt sein werdet. Ich habe  
 auch sehr gerne gehört dass ihr  
 alle in eurer Schule sehr glücklich  
 seid und hoffe dass ihr alle bald  
 in eurer Vaterstadt sein werdet.

Ich habe auch sehr gerne gehört  
 dass ihr alle in eurer Schule sehr  
 glücklich seid und hoffe dass ihr  
 alle bald in eurer Vaterstadt sein  
 werdet. Ich habe auch sehr gerne  
 gehört dass ihr alle in eurer  
 Schule sehr glücklich seid und  
 hoffe dass ihr alle bald in eurer  
 Vaterstadt sein werdet.

Ich habe auch sehr gerne gehört  
 dass ihr alle in eurer Schule sehr  
 glücklich seid und hoffe dass ihr  
 alle bald in eurer Vaterstadt sein  
 werdet. Ich habe auch sehr gerne  
 gehört dass ihr alle in eurer  
 Schule sehr glücklich seid und  
 hoffe dass ihr alle bald in eurer  
 Vaterstadt sein werdet.

Ich habe auch sehr gerne gehört  
 dass ihr alle in eurer Schule sehr  
 glücklich seid und hoffe dass ihr  
 alle bald in eurer Vaterstadt sein  
 werdet. Ich habe auch sehr gerne  
 gehört dass ihr alle in eurer  
 Schule sehr glücklich seid und  
 hoffe dass ihr alle bald in eurer  
 Vaterstadt sein werdet.







Cópia de página do Livreto escrito por Carlos Guilherme Rheingantz.

### Beilage Nr. 5

Bei der heutigen Versammlung der protestantischen Gemeinde der Kolonie São Lourenço wurde über eine Kirche abgehandelt und folgendes bestimmt:

1. Der Gottesdienst wird in dem Schulgebäude auf der Roça abgehalten.
2. Die Besoldung des Pfarrers ist festgesetzt auf mindestens 400\$000, dafür sind ihm Sonntags und Festtags Gottesdienst, Abendmahl und Konfirmation, sowie auf Verlangen Verabreichung der Sterbesakramente Obliegenheit.
3. Der Kirchenbeitrag ist für jedes Familienoberhaupt sowie für jeden erwachsenen Jüngling festgesetzt auf 4\$000 pro Jahr.
4. Die Kirchenvorsteher werden bei späterer Versammlung gewählt.

So geschehen S. Lourenço, 17. November 1861.

J. Rheingantz  
mit weiteren 55 Unterschriften.

Foto do túmulo feminino (Maria Luisa Pfeil Klug) com símbolo maçônico, na Comunidade Evangélica Luterana Independente Travessão Taquaral.

